

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN – FAUeD
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU

SCHIRLEY CRISTIANE DE OLIVEIRA BRANDÃO

**PRODUÇÃO E CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS
INTRAURBANOS EM PATROCÍNIO – MG**

Uberlândia – MG

2019

SCHIRLEY CRISTIANE DE OLIVEIRA BRANDÃO

PRODUÇÃO E CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS
INTRAURBANOS EM PATROCÍNIO – MG

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAU/FAUeD/UFU) como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

Área de concentração: Projeto, Espaço e Cultura

Linha de pesquisa: Produção do espaço: processos urbanos, projetos e tecnologia

Uberlândia – MG

2019

B817 2019	Brandão, Schirley Cristiane de Oliveira, 1973- Produção e configuração dos espaços livres públicos intraurbanos em Patrocínio-MG [recurso eletrônico] / Schirley Cristiane de Oliveira Brandão. - 2019. Orientador: Glauco de Paula Coccozza. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós- graduação em Arquitetura e Urbanismo. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2258 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações. 1. Arquitetura. I. de Paula Coccozza, Glauco, 1973-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título. CDU: 72
--------------	--

ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Arquitetura e Urbanismo				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico PPGAU				
Data:	dez de setembro de 2019	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:30
Matrícula do Discente:	11722ARQ013				
Nome do Discente:	Schirley Cristiane de Oliveira Brandão				
Título do Trabalho:	PRODUÇÃO E CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS INTRAURBANOS EM PATROCÍNIO-MG				
Área de concentração:	Projeto, Espaço e Cultura				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Estudos em Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea				

Reuniu-se na sala 01, bloco 5M, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim composta: Professores Doutores: Lucimara Albieri de Oliveira - UFT; Beatriz Ribeiro Soares - PPGAU/UFU e Glauco de Paula Coccoza - PPGAU/UFU orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Glauco de Paula Coccoza, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(as) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Schirley Cristiane de Oliveira Brandão**, **Usuário Externo**, em 13/09/2019, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glauco de Paula Coccoza**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/09/2019, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucimara Albieri de Oliveira**, **Usuário Externo**, em 16/09/2019, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Ribeiro Soares**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/09/2019, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1470187** e o código CRC **DC3A574A**.

*A todos que estiveram ao meu lado, apoiando
e me auxiliando nesse processo de
aprendizagem, em especial ao meu pai.*

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAU/FAUeD/UFU), incluindo professores e coordenação, pelo empenho em fazer crescer o curso e por toda a assessoria prestada.

Ao Prof. Dr. Glauco Coccozza, pela sabedoria compartilhada e pelo tempo dedicado na orientação deste trabalho.

Às professoras Beatriz Ribeiro Soares e Lucimara Albieri de Oliveira, pelas considerações apontadas no exame de qualificação, vistas como imprescindíveis no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu marido, Alessandro, e aos meus filhos, Lucas Igor e Maria Clara, que estiveram ao meu lado todos os dias com paciência e amor. Amo muito vocês!

À minha mãe, Efigênia e, em especial, ao meu pai, Walter que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nos últimos meses, continua me inspirando e guiando com seus ensinamentos. Sei que, de alguma forma, percebe tudo que está acontecendo. Te amo infinitamente!

Aos meus amigos, pelo apoio e carinho e, aos colegas de mestrado, pela companhia e momentos compartilhados.

RESUMO

Este trabalho analisa a produção e a configuração dos espaços livres públicos intraurbanos de Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. Apresenta o processo socioespacial da constituição do município, baseado em um resgate da evolução da forma urbana e dos determinantes políticos, físicos e econômicos que o moldaram. A morfologia urbana serve como propósito para análise, diagnóstico, prescrição e programação dos espaços livres públicos. Com vistas a aproximar a morfologia urbana da prática profissional, entre planejamento e projeto, serão agregados metodologias e princípios de configuração física dos espaços livres públicos. Buscou-se mostrar como a morfologia urbana pode contribuir para a análise dos espaços livres públicos, de modo a proporcionar ambientes mais qualificados e mais bem fundamentados. A pesquisa entende como espaço livre todo lugar ausente de edificação, considerando não apenas a função ambiental desses locais, mas também os espaços não vegetados, palco de apropriações sociais, culturais, atividades econômicas e manifestações políticas. Essa abordagem avança para além da usual denominação de áreas verdes, de lazer e esportivas, considerando, assim, a complexidade e diversidade de usos contemplados pelos espaços livres. Permite-se, porquanto, verificar a relação entre os espaços livres, constituídos por elementos como ruas e praças, e os espaços construídos, formados por edificações e materializados pela ação social. Para compreender o processo de produção e configuração dos espaços livres públicos de Patrocínio foi necessário caracterizar os espaços livres desse local. Em um primeiro momento, foram feitas análises na escala do município e, posteriormente, na escala de unidade, evidenciando as características, os usos, os tipos de apropriação e as relações culturais e sociais. Dessa maneira, foi possível realizar uma leitura individual desses espaços para reconhecer os elementos físicos e sua inserção no Sistema de Espaços Livres (SEL) públicos da cidade.

Palavras-chave: Espaços livres. Morfologia urbana. Forma Urbana. Patrocínio.

ABSTRACT

This research analyses the configuration and production process of intra-urban public open spaces of Patrocínio, state of Minas Gerais, Brazil. It presents the social-spatial process of the constitution of the city by the evolution of the urban structure and the political, physical and economic factors that shaped it. The urban morphology based the analysis, diagnosis, prescription, and plan for public open spaces. Aiming at bringing urban morphology closer to professional practice, from planning to project, we included methodologies and principles of the physical configuration of public open spaces. We aimed at showing how urban morphology can contribute to the analysis of public open spaces to provide more qualified and better-grounded environments. We understand as open space those without buildings, considering not only their environmental function, but also spaces with no vegetation that are stage for social and cultural appropriations, economical activities, and political manifestations. This approach goes beyond the usual designation of leisure, sports and green areas; it also considers the complexity and multiplicity of uses that open spaces contemplate. Thus, it allows an analysis of the relation between open spaces, constituted of elements such as streets and squares, and the built spaces, formed by buildings, established by social action. In order to understand the whole process of production and configuration of public open spaces of Patrocínio, we analyzed and characterized the open spaces of the city. First, we analyzed the scales of Patrocínio and, then, the unit's scales, highlighting the characteristics, uses, types of appropriation, and cultural and social relations. Thus, we were able to read each of these spaces to recognize the physical elements and their insertion in the city's public open spaces system.

Keywords: Open spaces; Urban morphology; Urban structure, Patrocínio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Patrocínio – MG: Praça Padre Caprázio Franken	24
Figura 2 – Patrocínio – MG: Vista aérea da cidade.....	27
Figura 3 – Patrocínio – MG: Calçada construído para fechar a rua entre a Praça da Matriz e a Casa da Cultura.....	28
Figura 4 – Patrocínio – MG: Localização do município	30
Figura 5 – Microrregião de Patrocínio: Municípios de influência	31
Figura 6 – Patrocínio – MG: Vista área da Igreja e Praça da Matriz.....	32
Figura 7 – Patrocínio – MG: Atividade terciária.....	33
Figura 8 – Patrocínio – MG: Início da ocupação.	35
Figura 9 – Patrocínio – MG: Largo do Rosário e Igreja de Santa Rita.....	36
Figura 10 – Patrocínio – MG: Largo do Rosário.....	37
Figura 11 – Patrocínio – MG: Vista Aérea do Largo do Rosário.....	37
Figura 12 – Patrocínio – MG: Vista da rua no Largo do Rosário.....	38
Figura 13 – Patrocínio – MG: Vista aérea do Largo da Matriz.....	38
Figura 14 – Patrocínio – MG: Largo da Matriz.....	38
Figura 15 – Patrocínio – MG: Núcleo inicial e perímetro da cidade.....	39
Figura 16 – Patrocínio – MG: Estação ferroviária....	40
Figura 17 – Patrocínio – MG: Estação Rodoviária.....	41
Figura 18 – Patrocínio – MG: Praça Santa Luzia.....	41
Figura 19 – Patrocínio – MG: Praça da Matriz.....	42
Figura 20 – Patrocínio – MG: Cinema na Praça Santa Luzia.....	42
Figura 21 – Patrocínio – MG: Malha urbana do município da fundação até 1970.....	42
Figura 22 – Patrocínio – MG: Zoneamento do Plano Diretor	45
Figura 23 – Patrocínio – MG: Malha urbana na década de 1970	46
Figura 24 – Patrocínio – MG. Praça da Bíblia.....	47
Figura 25 – Patrocínio – MG: Estátua do Cristo Redentor na Praça Maria Helena Elias Cardoso	48
Figura 26 – Patrocínio – MG: Praça Alberto Sanarelli.	48
Figura 27 – Patrocínio – MG: Praça Alberto Sanarelli.....	49
Figura 28 – Patrocínio – MG: Praça Lions Clube (esquina)	49
Figura 29 – Patrocínio – MG: Praça Lions Clube (frente)	50
Figura 30 – Patrocínio – MG: Malha urbana na década de 1990.....	50
Figura 31 – Patrocínio – MG: Condomínio Vila Vita em fase de construção.	51
Figura 32 – Patrocínio – MG: Períodos de expansão urbana.....	52
Figura 33 – Patrocínio – MG: Vista aérea do centro sul.....	53
Figura 34 – Patrocínio – MG: Canal na Avenida José Amando de Queiroz.....	55
Figura 35 – Patrocínio – MG: Pista de caminhada da Av. José Amando de Queiroz.....	55
Figura 36 a 39 – Equipamentos de atividades esportivas da Praça Rotary Internacional.	56
Figura 40 – Patrocínio – MG: Canal na Avenida Dr. Walter Pereira Nunes.....	56
Figura 41 – Patrocínio – MG: Divulgação e vendas do loteamento Jardim das Oliveira.....	57
Figura 42 – Patrocínio – MG: Agentes de produção da paisagem e seus principais produtos.	58

Figura 43 – Patrocínio – MG: Configuração urbana.....	59
Figura 44 – Laboratório QUAPÁ FAUUSP: Modelos de manchas urbanas	62
Figura 45 – Patrocínio – MG: Atual malha urbana.	63
Figura 46 – Patrocínio – MG: Uso do solo urbano	64
Figura 47 – Patrocínio – MG: Tipologia do traçado urbano.	67
Figura 48 – Relação esquemática entre os espaços livres e o traçado urbano.	69
Figura 49 – Patrocínio – MG: Praça Dom Jorge Scarso.....	71
Figura 50 – Patrocínio – MG: Praça Lions Clube.....	71
Figura 51 – Patrocínio – MG: Praça Helena Elias Cardoso.....	72
Figura 52 – Patrocínio – MG: Praça Rotary Internacional.....	72
Figura 53 – Patrocínio – MG: Praça Logosofia.....	73
Figura 54 – Patrocínio – MG: Praça Alberto Sanarelli.....	73
Figura 55 – Patrocínio – MG: Praça Abrão Abdallah Daura.....	74
Figura 56 – Patrocínio – MG: Praça Honorico Alves Nunes.....	74
Figura 57 – Patrocínio – MG: Praça Honorato Borges.....	75
Figura 58 – Patrocínio – MG: Praça Carlos Pieruccetti.....	75
Figura 59 – Patrocínio – MG: Praça Santa Luzia.....	75
Figura 60 – Patrocínio – MG: Praça São José.....	76
Figura 61 – Patrocínio – MG: Praça Osvaldo Queirós Guimarães.....	76
Figura 62 – Patrocínio – MG: Praça José Eustáquio.....	76
Figura 63 – Patrocínio – MG: Praça Nossa Senhora do Rosário.....	77
Figura 64 – Patrocínio – MG: Praça da Bíblia.....	77
Figura 65 – Patrocínio – MG: Praça Capitão Amorim.....	77
Figura 66 – Patrocínio – MG: Praça Caprázio Franken.....	78
Figura 67 – Patrocínio – MG: Praça Padre Eustáquio.....	78
Figura 68 – Patrocínio – MG: Praça da Rodoviária.....	78
Figura 69 – Patrocínio – MG: Praça Antônio Bernardes.....	79
Figura 70 – Patrocínio – MG: Praça Belvedere.....	79
Figura 71 – Patrocínio – MG: Parque da Matinha.....	79
Figura 72 – Patrocínio – MG: Centro Esportivo Gaspar Francisco Félix.....	80
Figura 73 – Patrocínio – MG: Praça Monsenhor Joaquim Tiago.....	80
Figura 74 – Patrocínio – MG: Praça Maria Guimarães Rosa.....	81
Figura 75 – Patrocínio – MG: Praça do Maçom.....	81
Figura 76 – Patrocínio – MG: Praça João Pereira da Silva.....	82
Figura 77 – Patrocínio – MG: Praça Maria Alves do Nascimento.....	82
Figura 78 – Patrocínio – MG: Praça Serra Negra.....	82
Figura 79 – Patrocínio – MG: Espaços livres públicos.	85
Figura 80 a 83 – Patrocínio – MG: Parque da Matinha	86
Figura 84 – Patrocínio – MG: Praça Honorato Borges	88
Figura 85 – Patrocínio – MG: Praça Padre Eustáquio, no bairro Nações	88
Figura 86 – Patrocínio – MG: Celebração de Corpus Christi	89
Figura 87 – Patrocínio – MG: Avenida Faria Pereira	90
Figura 88 – Patrocínio – MG: Pista de caminhada no canteiro central da Avenida José Amando de Queiroz	90
Figura 89 – Patrocínio – MG: Vista aérea da Praça Rotary Internacional.	91
Figura 90 – Patrocínio – MG: Praça Rotary Internacional	91
Figura 91 – Patrocínio – MG: Praça da Rodoviária (estação).....	92

Figura 92 – Patrocínio – MG: Praça da Rodoviária.	92
Figura 93 – Ficha 1.....	95
Figura 94 – Ficha 2.....	96
Figura 95 – Ficha 3.....	97
Figura 96 – Ficha 4.....	98
Figura 97 – Ficha 5.....	99
Figura 98 – Ficha 6.....	100
Figura 99 – Ficha 7.....	101
Figura 100 – Ficha 8.....	102
Figura 101 – Ficha 9.....	103
Figura 102 – Ficha 10.....	104
Figura 103 – Ficha 11.....	105
Figura 104 – Ficha 12.....	106
Figura 105 – Ficha 13.....	107
Figura 106 – Ficha 14.....	108
Figura 107 – Ficha 15.....	109
Figura 108 – Ficha 16.....	110
Figura 109 – Ficha 17.....	111
Figura 110 – Ficha 18.....	112
Figura 111 – Ficha 19.....	113
Figura 112 – Ficha 20.....	114
Figura 113 – Ficha 21.....	115
Figura 114 – Ficha 22.....	116
Figura 115 – Ficha 23.....	117
Figura 116 – Ficha 24.....	118
Figura 117 – Ficha 25.....	119
Figura 118 – Ficha 26.....	120
Figura 119 – Ficha 27.....	121
Figura 120 – Ficha 28.....	122
Figura 121 – Ficha 29.....	123
Figura 122 – Ficha 30.....	124

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1 – Estruturação da dissertação.....	17
Fluxograma 2 – Períodos históricos da produção do espaço urbano em Patrocínio – MG.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Patrocínio – MG: Agentes de produção da paisagem urbana e principais produtos.....	57
Quadro 2 – Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha irregular.....	68
Quadro 3 – Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha ortogonal irregular.....	68
Quadro 4 – Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha ortogonal regular.....	68
Quadro 5 – Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha orgânica.....	69
Quadro 6 – Patrocínio – MG: Espaços livres conforme tipologia do traçado urbano.....	70
Quadro 7 – Patrocínio – MG: Categorias e tipos de espaços livres públicos.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Patrocínio – MG: População (1991, 2000, 2010)	29
Tabela 2 – Patrocínio – MG: Parâmetro urbanísticos.....	66

LISTA DE SIGLAS

APP – Área de Preservação Permanente

EL – Espaço Livre

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

DAEPA – Departamento de Água e Esgoto de Patrocínio

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

PIB – Produto Interno Bruto

PRODECER – Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados

QUAPÁ – Quadro do Paisagismo no Brasil

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

SEL – Sistemas de Espaços Livres

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. MORFOLOGIA URBANA E ESPAÇOS LIVRES	20
1.1. O estudo da forma urbana.....	21
1.2. Sistema de Espaços Livres (SEL) e forma urbana	25
2. PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO URBANA DE PATROCÍNIO – MG	31
2.1. Contextualização da cidade	31
2.2. Períodos de evolução urbana.....	36
2.2.1. O núcleo urbano inicial até 1918: a economia rural e a chegada da ferrovia.....	36
2.2.2. 1918 a 1970: da ferrovia aos melhoramentos do solo do Cerrado	42
2.2.3 1970 a 1980: modernização agrícola e expansão urbana	46
2.2.4. 1980 a 2018: cidade em crescimento consolidado e a fragmentação da mancha urbana	50
3. PRODUÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA DE PATROCÍNIO	56
3.1. Os espaços livres na forma urbana de Patrocínio	59
3.1.1. Configuração espacial	60
3.1.1.1. Configuração da malha urbana e uso do solo	60
3.1.1.2. Tipos dos traçados	67
3.1.2. Relação espacial.....	69
3.1.2.1. Espaços livres cuja organização espacial independe do traçado urbano	71
3.1.2.2. Espaços livres que geram ou alteram o traçado	72
3.1.2.3. Espaços livres inseridos no traçado	74
3.1.2.4. Espaços livres formados a partir de união de quadras do traçado urbano	81
3.1.2.5. Espaços livres formados de sobras do traçado ou do sistema viário	81
3.2. Sistema de espaços livres	84
3.2.1. Espaços livres de caráter ambiental	86
3.2.2. Espaços livres para práticas sociais	88
3.2.3. Espaços livres de circulação	90
3.2.4. Espaço livre associado à infraestrutura urbana	92
3.2.5. Espaços livres associados a equipamentos de serviços públicos.....	93
3.3. Análise das praças de Patrocínio	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS.....	101

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi idealizado a partir das observações e inquietações da pesquisadora – que também é servidora pública, no cargo de arquiteta e urbanista, da Secretaria de Urbanismo do município – em relação aos espaços livres de Patrocínio, estado de Minas Gerais – Brasil. Por vivenciar cotidianamente oportunidades, fragilidades e, através do contato direto com projetos de qualificação, nasceu o interesse pela análise dos espaços públicos e da forma urbana da cidade.

A morfologia urbana serve como ferramenta para análise, diagnóstico, prescrição e programação dos espaços livres públicos. Com vistas a aproximar a morfologia urbana da prática profissional entre planejamento e projeto, está outra intenção: agregar as metodologias e os princípios de configuração física desses espaços. Assim, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos que analisam a escala micro de Patrocínio –uma vez que a maior parte dos estudos da área referem-se a sua questão regional – e dão suporte a ações futuras urbanas na cidade, para melhoria das condições de vida e habitação das pessoas e da população.

A pesquisa parte do exercício de olhar para a cidade e encontrar nos seus traçados, os espaços livres: ruas, lotes, quadras e principalmente as praças, recorte escolhido para esse estudo. Trinta praças foram classificadas como espaço livre. Seleccionadas para análise, esses espaços livres públicos são reconhecidos legalmente como “praças” pela Prefeitura Municipal de Patrocínio, órgão que disponibilizou para o estudo a relação com os nomes e mapa com a localização das mesmas.

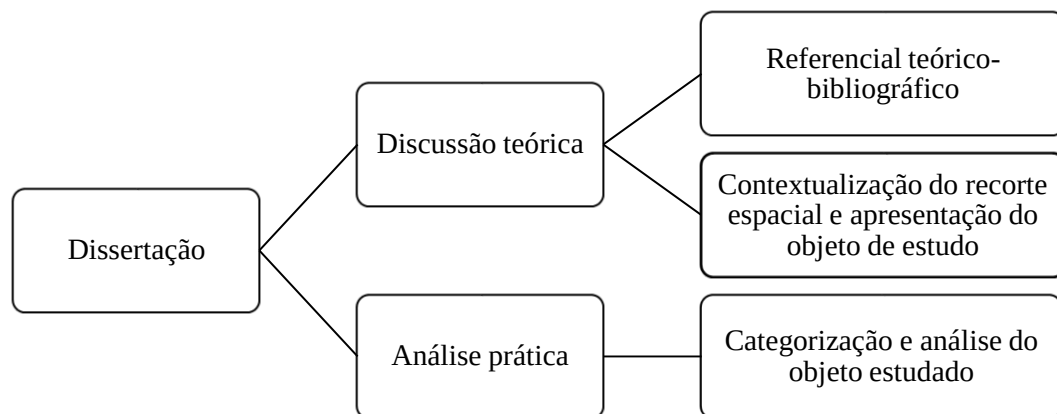
O objetivo principal da pesquisa foi investigar a produção e configuração dos espaços livres de Patrocínio. Desse modo, buscou-se estudar o processo socioespacial de sua constituição com base em um resgate da evolução da forma urbana e dos determinantes políticos, físicos e econômicos que a moldaram. Como objetivos específicos, pretendeu-se compreender como o sistema de espaços livres se organiza na cidade e, em que medida estrutura sua forma urbana, assim foi possível entender como são produzidos e as principais características de tais espaços, o que possibilitou uma categorização dos mesmos.

Acreditando que o planejamento urbano deve se resguardar na interdisciplinaridade, esse estudo não se pauta em um campo disciplinar específico, para além da arquitetura e do urbanismo, da morfologia da cidade, da geografia dos locais, do contexto social e história do lugar, o estudo buscou ampliar os olhares ao interpretar a produção dos espaços livres públicos. Desse modo, o recurso analítico considerado são os espaços livres intraurbanos de

uso público. Dado o objeto, o recorte espacial é o município de Patrocínio, localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba do estado de Minas Gerais. Para tal, o recorte temporal estabelecido é do início da urbanização no município até os anos atuais, mais precisamente o ano 2018.

A estruturação do trabalho se sustentou na interpretação e ponderação para alcance dos objetivos a fim de avaliar a situação dos espaços livres em Patrocínio, sendo dividida em uma parte de discussão teórica e outra de análise do recurso analítico. Cada um desses momentos são base e suporte para os três capítulos da dissertação (vide fluxograma).

Fluxograma 1. Estruturação da dissertação.



Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Os caminhos metodológicos para desenvolvimento dessa pesquisa pautaram-se por meio da ação investigativa; leitura quali-quantitativa das praças apresentadas e levantamento bibliográfico que, em vias teórico-conceitual, teceu condições para o estudo dos espaços livres produzidos e seus reflexos nos espaços. Neste contexto, para a realização desta dissertação, a metodologia compreendeu em seis etapas, a saber:

- a) Realização de pesquisas teóricas e documentais: leituras, releituras e análise de artigos científicos, monografias, dissertações, teses e livros sobre os temas de morfologia urbana e espaços livres, tanto de obras nacionais como de obras internacionais reconhecidas e consagradas na área;
- b) Identificação e espacialização dos espaços livres de uso público em Patrocínio por meio da coleta de dados a partir de imagens de satélite utilizando o software *Google Earth* e também em bases secundárias como as fornecidas pela Prefeitura Municipal de Patrocínio e software de informações geográficas *QuantumGIS*;

- c) Levantamento de dados primários e verificação das condições dos espaços livres via pesquisa de campo de modo que possibilitou a identificação das principais características das praças além de averiguar as condições dos equipamentos urbanos públicos, características biofísicas e sua infraestrutura;
- d) Investigação do processo da expansão do perímetro urbano apoiado em leis de zoneamento e evolução da elaboração e revisão de planos diretores para correlacionar a ocorrência dos espaços livres de uso público com as dinâmicas de zoneamento ao longo dos anos;
- e) Produção de registros iconográficos (fluxogramas, gráficos, tabelas, fotografias) e material cartográfico (mapas e figuras) com o intuito de espacializar o objeto de estudo;
- f) Elaboração de fichas de análise das praças/espaços livres para categorização dos empreendimentos analisados. Tais fichas contém informações como; identificação, localização, morfologia, categoria (uso), vegetação, elementos construtivos e inserção no fórum urbano.

O estudo adotou a metodologia de análise do Sistemas de Espaços Livres (SEL), desenvolvido pelos estudos da rede nacional Quapá (Quadro do Paisagismo no Brasil), centralizado pelo laboratório homônimo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU – USP), cujo principal objetivo consiste em compreender as relações processuais contemporâneas entre o SEL e a forma urbana das cidades brasileiras.

Este trabalho se estrutura em três capítulos. Após essa introdução são apresentadas no primeiro capítulo, terminologias referentes à morfologia urbana e aos espaços livres. Procurou-se demonstrar a aplicabilidade da investigação em torno da morfologia urbana e a sua contribuição conforme a revisão bibliográfica a partir de diversos autores. Juntamente são enquadrados, de forma sistemática, os espaços livres e os conceitos mais recentes, sob a perspectiva prática do planejamento urbano e das intervenções. Pode-se, assim, identificar os meios para uma abordagem focada no espaço livre público e avaliar o impacto da morfologia urbana na sua qualificação, integração e gestão.

Subsequentemente, o capítulo segundo coloca o processo de configuração urbana, contextualizando a cidade de Patrocínio dividida em quatro períodos de evolução urbana: 1) o núcleo urbano inicial até 1918: a economia rural e a chegada da ferrovia; 2) 1918 a 1970: da ferrovia aos melhoramentos do solo do Cerrado; 3) 1970 a 1980: modernização agrícola e expansão urbana e, 4) 1980 a 2018: cidade em crescimento consolidado e a fragmentação da mancha urbana. Nesse capítulo há destaque para as características biofísicas e sociais de

Patrocínio, bem como a configuração urbana, sob o olhar do SEL. Tenciona-se a entender o papel dos principais elementos desse sistema no desenvolvimento da mancha urbana, de acordo com o contexto socioeconômico vivido pelo município e pela região.

No terceiro capítulo foi analisado o processo de produção e configuração dos espaços livres públicos da cidade e a respectiva forma urbana. A caracterização e a inserção desses locais na forma urbana concernem ao principal objetivo deste capítulo, que se inicia a partir do entendimento da produção da paisagem e dos agentes de produção. Análises sobre os espaços livres de Patrocínio, em um primeiro momento, foram feitas na escala da cidade para identificar as categorias de espaços livres e a relação entre elas e as tipologias, além de entender a estrutura sistêmica desses espaços. Posteriormente, verificou-se a escala de unidade para evidenciar as características, os usos e as relações culturais e sociais de cada espaço isolado. Para tal, foram analisados a configuração espacial da malha urbana, do solo urbano e dos tipos de traçado. Também foi realizada uma categorização dos espaços livres na forma urbana, os quais dividem-se em cinco tipos: 1) Espaços livres de caráter ambiental; 2) Espaços livres para práticas sociais; 3) Espaços livres de circulação; 4) Espaço livre associado à infraestrutura urbana; 5) Espaços livres associados a equipamentos de serviços públicos.

Por último, são apresentadas as considerações finais as quais sintetizam os capítulos anteriores e indicam expectativas no que tange aos espaços livres e à paisagem urbana da cidade.

Há similares ou diferenças no traçado? Uniformidades ou deformidades no tecido edificado? Como é o uso e ocupação do solo? Embasados no exposto, busca-se aqui aplicar conhecimentos teóricos em prática, afim de encontrar conformidade morfológica na cidade.

1. MORFOLOGIA URBANA E ESPAÇOS LIVRES

Por morfologia urbana pode-se entender o estudo da forma construída das cidades. É uma área de conhecimento do urbanismo que busca ler, perceber e interpretar tanto características materiais, quanto significados simbólicos através, por exemplo, da análise do traçado, composição e configuração de estruturas espaciais e urbanas.

O estudo da morfologia urbana contribui também para o entendimento da estrutura da cidade e sua (trans)formação por meio dos elementos constituintes. No que tange aos aspectos morfológicos, ou seja, as partes físicas que, associadas ou estruturadas, constituem a forma urbana, Lamas (1999) cita o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o traçado/rua, a praça, o monumento, a vegetação e o mobiliário urbano. Vale ressaltar que existem diferentes análises acerca das associações ou estruturações, que atribuem maior importância a alguns elementos em detrimento de outros.

Segundo Del Rio (1990), a análise da morfologia urbana visa compreender a lógica de (trans)formação e evolução da cidade e de suas inter-relações, a fim de identificar formas mais apropriadas, cultural e socialmente, para intervenção urbana e desenho de novos espaços. Nesse entremeio, são observados os aspectos morfológicos que compõem o meio urbano de modo interligado, sejam eles quanti ou qualitativos.

Espaços livres, assim como as edificações, se apresentam na forma urbana como elementos estruturadores. Os espaços públicos, isto é, aqueles sob controle do Estado – rua, praças, parques, matas, canteiros centrais – e privados, de responsabilidade do indivíduo – quintais, jardins, recuos de afastamentos das edificações, entre outros – organizam e estruturam os espaços livres de determinado recorte urbano. Eles estabelecem relações mais evidentes de conectividade, complementaridade e hierarquia, e possuem papéis que, algumas vezes, se sobrepõem do ponto de vista funcional.

Compreender a forma urbana auxilia na busca por um município que considera o desenho, a configuração e o potencial como estrutura edificada e não edificada. É preciso também entender a dinâmica da cidade, a legislação, priorizando a busca pela urbanidade como principal aspecto de um sistema sustentável e estruturado na paisagem local.

De fato, a forma urbana se constitui pela relação entre os elementos físicos, como edificações, espaços livres e áreas privadas e públicas. O espaço livre se refere ao local sem edificações, considerando não apenas a função ambiental, mas também os espaços não

vegetados, palco de apropriações sociais e culturais, atividades econômicas e manifestações políticas. Essa abordagem avança para além da usual denominação de áreas verdes, de lazer e esportivas, ao considerar a complexidade e diversidade de usos contemplados pelos espaços livres.

1.1. O estudo da forma urbana

Para compreender a morfologia urbana, é preciso inicialmente entender o que é a forma urbana. Consoante a Amaral (2014), a forma urbana diz respeito ao estático; refere-se aos elementos físicos mais importantes que moldam e estruturam a cidade – os tecidos urbanos, as ruas, os lotes, os edifícios, entre outros. Desse modo, o estudo da forma urbana deve ser compreendido e aproveitado de maneira multidisciplinar: pela ótica do desenho; para compreensão da arquitetura; como resgate histórico; para leitura geográfica do espaço e, principalmente, no planejamento das cidades, como instrumento para futuras intervenções urbanas.

A forma urbana pode-se caracterizar a partir de aspectos quantitativos, qualitativos, figurativos e, também, pela organização funcional. No Brasil, os estudos da forma urbana parte de pesquisas sobre: história e patrimônio; aspectos funcionais da cidade como economia, política e sociedade; assentamentos espontâneos; novas configurações urbanas e o desenho da paisagem. A forma urbana é objeto de estudo de uma área do urbanismo, a morfologia urbana.

A morfologia urbana, conforme Lamas (1999), estuda o tecido urbano e seus elementos construídos, formadores e transformadores de sua evolução, inter-relações e processos sociais que a geraram. Desse modo, a forma urbana é o resultado das características materiais e simbólicas que recriam e transformam as cidades ao longo do tempo.

No campo conceitual, Lamas (1999) entende a morfologia urbana como fato concreto, ou seja, a cidade como fenômeno físico e construído. Assim, morfologia consiste como a área do urbanismo que se preocupa com o objeto – a forma urbana – nas suas características exteriores, físicas e por meio de sua evolução temporal. Por se tratar da evolução no tempo, o estudo da morfologia toma em consideração os momentos de produção do espaço urbano e a divisão desse meio em partes, os elementos morfológicos.

Maretto et al. (2014) define a morfologia urbana como o estudo das formas urbanas, dos atores e dos processos responsáveis pela sua transformação, a qual demanda a habilidade de detectar um vasto sistema de sinais estruturais que permitam, dinamicamente, ler, compreender um organismo urbano em todas as suas escalas. Se a forma urbana está para

análise estática, a morfologia urbana sugere, então, a análise dinâmica das formas, atores e processos que configuram o espaço.

Entendida como ferramenta, segundo Moudan (1997), trata-se como morfologia urbana o procedimento metodológico utilizado nas análises das formas urbanas, o qual consiste no estudo da cidade como habitat humano para acompanhar a evolução das formas urbanas, assim como suas transformações, por meio da identificação e do detalhamento de componentes. Essas investigações focalizam os resultados visíveis das forças sociais e econômicas, o que revela a expressão materializada das ideias e das intenções estabelecidas nos municípios.

A morfologia urbana pode ser entendida então, como o estudo da forma construída das cidades. Essa área do conhecimento busca ler, perceber e interpretar tanto características materiais, quanto significados simbólicos por meio da análise do traçado, composição e configuração de estruturas espaciais e urbanas:

[...] a base da morfologia urbana é a ideia de que a organização do tecido da cidade em diferentes períodos e o seu desenvolvimento não são aleatórios, mas seguem leis que a morfologia urbana trata de identificar. Portanto, a formação física da cidade tem dinâmica própria, ainda que condicionada por fatores culturais, econômicos, sociais e políticos (REGO; MENEGUETTI, 2011, p. 124).

Como já mencionado, esse tipo de morfologia permite analisar a relação entre os espaços abertos e edificados; isto é, espaços livres, aqueles constituídos de elementos como praças e ruas e os espaços construídos, formados por edificações e materializados pela ação social. Sobre os espaços livres, Macedo (1995) coloca:

No contexto urbano, tem-se como espaços livres todas as ruas, praças, lagos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, ao lazer ou a moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupas (no quintal ou no pátio), consertar carros, etc., como de lazer (na praça, no *playground*, etc) (p. 16).

O uso desse instrumento tem sido abordado de forma diferenciada por pesquisadores, a exemplo dos profissionais do Laboratório Quadro do Paisagismo do Brasil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (Lab QUAPÁ/FAU – USP), responsáveis por estudos em rede nacional sobre Sistemas de Espaços Livres – SEL de importantes cidades brasileiras desde 2006.

Segundo Costa (2004), a teoria básica contida no método da morfologia urbana se estrutura em três princípios:

1. a forma urbana é definida pelos elementos físicos fundamentais, isto é, por edificações e espaços livres a elas relacionados, como as áreas livres privativas e públicas, os quarteirões, os lotes e as vias;
2. a forma urbana pode ser compreendida a partir dos diferentes tipos de resolução que, de modo geral, correspondem a normas que institucionalizam a relação construtiva entre o edifício e o lote, as vias e as quadras, a cidade e a região;
3. a forma urbana só pode ser compreendida a partir da história, porque os elementos que a compõem sempre são transformados ou substituídos.

Existem diferentes constatações sobre as associações ou estruturações dos elementos morfológicos. A análise física das cidades é primordial para a investigação científica ao nível do planejamento urbano, com vistas às intervenções ou a uma gestão mais equilibrada de paisagens e territórios cada vez mais complexos (ASCHER, 2010, p. 80). Ela abrange a compreensão das formas e de um conhecimento mais profundo do tecido urbano, principalmente do significado, das funções e das transformações nos processos urbanos – isso era previsto no pós-guerra por Conzen (WHITEHAND, 2007), influenciado pelo geógrafo germânico Otto Schlüter. A morfologia urbana começava a ganhar uma forma mais consistente, em meados do século XIX, a partir das abordagens associadas à geografia.

Bases conceituais da morfologia urbana têm sido abordadas de diversas formas. A análise pode ser feita com maior ou menor ênfase em alguns elementos urbanos, o que distingue também as correntes analíticas como linhas desse tipo de morfologia. Investigadas por diversos pesquisadores de importantes países, as principais linhas são conhecidas como as escolas de Morfologia Urbana: a inglesa, seguidora de Conzen; a italiana, seguidora de Muratori; e a francesa, que também utiliza os conceitos da escola de Muratori.

Os primeiros pesquisadores interessados no estudo da forma urbana foram o geógrafo alemão M.R.G. Conzen (1907-2000) e o arquiteto italiano Saverio Muratori (1910-1973), que desenvolveram métodos individuais e empíricos em locais diferentes, mas em um mesmo período de tempo. Tais técnicas são consideradas os estudos clássicos da morfologia urbana, correspondendo, respectivamente, às abordagens das escolas inglesa e italiana.

Conzen nasceu em Berlin – Alemanha, mas teve que se mudar para Grã-Bretanha, onde estudou de maneira minuciosa a forma urbana. A abordagem histórico-geográfica adotada por Conzen parte da análise da tripartida da paisagem a partir da análise da planta, volume edificado e uso do solo na região de estudo, assim o teórico sistematiza e consolida a

ciência morfológica. Desse modo, o plano geral da cidade; o traçado viário e os quarteirões; o traçado dos lotes e das edificações e as unidades de planejamento são objetos de análise da escola inglesa de morfologia urbana.

Em outras palavras, a escola inglesa enfatiza a evolução das formas urbanas e utiliza, como parâmetro para as modificações ocorridas no parcelamento do solo, os remembramentos e desmembramentos dos quarteirões e lotes e do sistema viário. Há aspectos que repetem padrões semelhantes, o que possibilita identificá-los como unidades de planejamento, características da forma urbana que sobressaíram em determinados períodos de tempo e estabelecem uma teoria sobre a construção das cidades. Os períodos morfológicos nos quais aconteceram as transformações são definidos em função de uma época histórica, cujos reflexos econômicos e culturais produziram mudanças no espaço urbano. Esse propósito tem sido abordado, principalmente, na Escola de Geografia de Birmingham, que estabeleceu linhas de investigação a partir do legado de Conzen, ao incorporar variáveis econômicas para estabelecer relações entre a cidade, seu habitat e a dinâmica do mercado imobiliário.

Por sua vez, a escola italiana, de acordo com Moudon (1997), iniciou com as investigações do arquiteto Saverio Muratori (1910-1973) e de Gianfranco Caniggia (1933-1987) na década de 1940. Segundo Rosaneli (2011), ela se preocupa com o destino das cidades históricas italianas, sobretudo devido aos efeitos das intervenções modernistas. Volta-se, especialmente, ao estudo tipológico das edificações (fachadas, estilos arquitetônicos, gabarito) e de suas transformações ao longo do tempo, tal abordagem recebeu o nome de tipológica-prejetual.

Costa & Gimmler Netto (2015) discorrem que os conceitos e métodos de Muratori constituem a base do método tipo-morfológico desenvolvido no contexto italiano, porém, muitos deles são universais e podem ser tomados como referência para estudos morfológicos em qualquer lugar do mundo. A contribuição da escola italiana de morfologia urbana é imprescindível e constitui um dos pilares estruturantes da formação e do desenvolvimento futuro.

A escola francesa de morfologia urbana, menos difundida que as anteriores, coloca para seus seguidores o estudo que permite a avaliação e a aplicação de teorias e seu impacto nas formas urbanas. Com expressividade na Escola de Versalhes, as pesquisas desenvolvidas têm se concentrado na avaliação da ação do movimento modernista sobre a forma urbana. Outras investigações da mesma escola se concentram também na análise de espaços livres, bulevares e praças.

Vaz (2013) coloca que a aplicação prática da morfologia urbana em planejamentos e projetos urbanos foi aprofundada por Whitehand (2013), Hillier (2008) e Samuels (2000), principalmente entre o pensamento acadêmico e o trabalho destes em gestão urbanística. Nesse contexto, procura-se investigar as abordagens da morfologia urbana e tornar a sua linguagem e os métodos ainda mais acessíveis para a construção de um espaço urbano fundamentado de fato.

Diante disso, Lévi-Strauss (1954 apud MOUDON, 2011, p. 3) pondera que a cidade “é a mais complexa das invenções humanas [...] na confluência entre a natureza e o artificial”. Pode-se dizer que a morfologia urbana já não é apenas o “estudo da cidade como o habitat humano” (LÉVI-STRAUSS, 1954 apud MOUDON, 2011, p. 3), como também a síntese de uma reticulada e intrincada rede.

Em síntese, a morfologia urbana aplicada como instrumento de projeto e planejamento pode trazer grandes contribuições para o estudo dos espaços livres, com sugestões para políticas públicas que proporcionem maior qualidade ambiental nesses locais e, conseqüentemente, em toda a cidade.

1.2. Sistema de Espaços Livres (SEL) e forma urbana

O conceito de espaço livre é amplo e complexo. Macedo (1995) ao tentar definir os espaços livres coloca que muitas são as acepções que podem ser dadas ao termo, que são utilizadas indistintamente pelos mais diversos grupos sociais para se referir ora as ruas, ora a jardins ou até mesmo e exclusivamente às áreas de lazer.

O autor acrescenta que espaços livres podem ser definidos como “todos aqueles não contidos entre paredes e tetos de edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho” (MACEDO, 1995, p. 16). Por conseguinte, é livre de edificações todo espaço descoberto, urbano ou não, vegetado ou não, privado ou público, como ruas, praças, quintais, parques, recuos laterais, pátios descobertos, terrenos baldios, praias, lagoas, rios, florestas, áreas cultivadas etc., como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Patrocínio – MG: Praça Padre Caprázio Franken.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Ainda conforme Macedo (1995), os espaços livres podem ser divididos em dois grupos. Aos espaços dentro do tecido urbano, contido dentro dos limites de cada cidade, vila ou metrópole, denomina-se espaços livres de edificações. Já aqueles inseridos nos territórios não ocupados por urbanização, são chamados de espaços livres de urbanização.

Magnoli (1982), em sua tese de livre-docência, busca afirmar o conceito de espaço livre como objeto do paisagismo, indo além do jardim, do projeto com vegetação e da escala humana. Os espaços livres formam um conjunto espacial que se distribui pelo tecido urbano e define sua forma. Em outra obra, Magnoli (2006) complementa que espaço livre é todo espaço (e luz) nas áreas urbanas e em seu entorno, não-coberto por edifícios. Na realidade brasileira, é possível identificar variados padrões morfológicos que remetem às mais distintas realidades econômicas, históricas e culturais, bem como à diversidade de paisagens que suportam determinados espaços urbanos:

[...] A amplitude que se pretende diz respeito ao espaço e não somente ao solo e a água, não-cobertos por edifícios; também diz respeito aos espaços que estão ao redor, na auréola da urbanização, e não somente internos, entre tecidos urbanos¹. Por esse entendimento de espaço livre (todo solo e toda água não-cobertos por edifícios) o vínculo do espaço é fundamentalmente de

localização em relação aos edifícios, isto é, para com as pessoas que os ocupam, em circulação ou em permanência (MAGNOLI, 2006, p. 202).

Nesses termos, o espaço livre tem um papel fundamental na estruturação. As distintas formas urbanas das cidades brasileiras são definidas por um conjunto de espaços livres que abarcam sistemas com hierarquias, distribuição e configurações próprias. Estes, por sua vez, variam de acordo com o porte da cidade, os processos de produção do espaço urbano, a localização e, principalmente, o suporte físico em que se encontram. Para compreender a ideia de sistema, é necessário determinar a hierarquia, grau de relações, a configuração e a importância ambiental do conjunto de espaços livres.

Para Queiroga e Benfatti (2007) os espaços livres urbanos formam um sistema, apresentando, sobretudo, relações de conectividade, complementaridade e hierarquia.

Entre seus múltiplos papéis, por vezes sobrepostos, estão a circulação, a drenagem, atividades do ócio, convívio público, marcos referenciais, memória, conforto e conservação ambiental, etc. O sistema de espaços livres de cada cidade apresenta um maior ou menor grau de planejamento e projeto prévio, um maior ou menor interesse da gestão pública num ou noutro sub-sistema a ele relacionado (QUEIROGA; BENFATTI, 2007, p. 86).

Independentemente de o recorte escalar – bairro, cidade, metrópole ou região –, os SELs serão constituídos por todos os espaços livres desse recorte. Neles são observados os aspectos morfológicos que os compõem, sejam eles quanti ou qualitativos e que, de modo interligado, caracterizam a forma urbana.

A forma urbana resulta do crescimento físico, populacional e econômico das cidades, ao passo que o desenho e a complexidade advêm de diferentes modelos urbanísticos implantados ao longo da história, como constantes transformações na área central, tecido irregular de influência colonial, tecido ortogonal racional, surgimento de eixo de centralidades nas periferias e Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Considera-se a cidade um conjunto de elementos, sistemas e funções, em que os espaços livres formam um dos principais sistemas, capaz de estruturar a configuração urbana. Todos os municípios possuem um SEL, seja ele planejado (ou não) ou conectado (ou não). Capra (1997), Santos (2002) e Tardin (2008) pontuam que, para a configuração de um sistema, é preciso reconhecer os componentes e suas estruturas, os padrões de organização, os processos aos quais estão submetidos e as relações estabelecidas entre eles e seu entorno, sob influências mútuas e em relativa autonomia.

Em qualquer que seja a formação urbana, das menores cidades às megalópoles, o reconhecimento sistêmico do conjunto de espaços livres de cada uma delas constitui um importante fator para análise, interpretação, proposição e gestão dos espaços livres, notadamente para os lugares públicos. Macedo (2012) entende como SELs urbanos,

os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano, independentemente de sua dimensão, qualificação estética, funcional e de sua localização e propriedade, sejam eles públicos ou privados. [...] toda cidade possui um sistema de espaços livres que é produzido durante seu processo de formação tanto pelo Poder Público como pela iniciativa privada (MACEDO, 2012, p. 3-4).

A partir do estudo dos SELs, pode-se compreender os diferentes tipos e funções dos espaços livres e a influência deles na constituição da estrutura e da forma urbana, além de identificar conflitos e oportunidades de melhoria da habitabilidade e qualidade urbana. Tal análise verifica aspectos relacionados à distribuição, quantidade e qualificação para os diversos fins a que se destinam. Influi-se em diversas escalas do cotidiano urbano, seja para a realização de práticas sociais (festas, atividades físicas, circulação, lazer e manifestações políticas) ou a drenagem e a conservação de dinâmicas ecológicas.

Complementa Queiroga (2011) que o SEL é básico na existência da cidade, uma vez que é fundamental ao desempenho da vida cotidiana; na constituição da paisagem urbana, elemento da forma urbana, da imagem da cidade, sua história e memórias e, participa da constituição da esfera de vida pública e da esfera de vida privada.

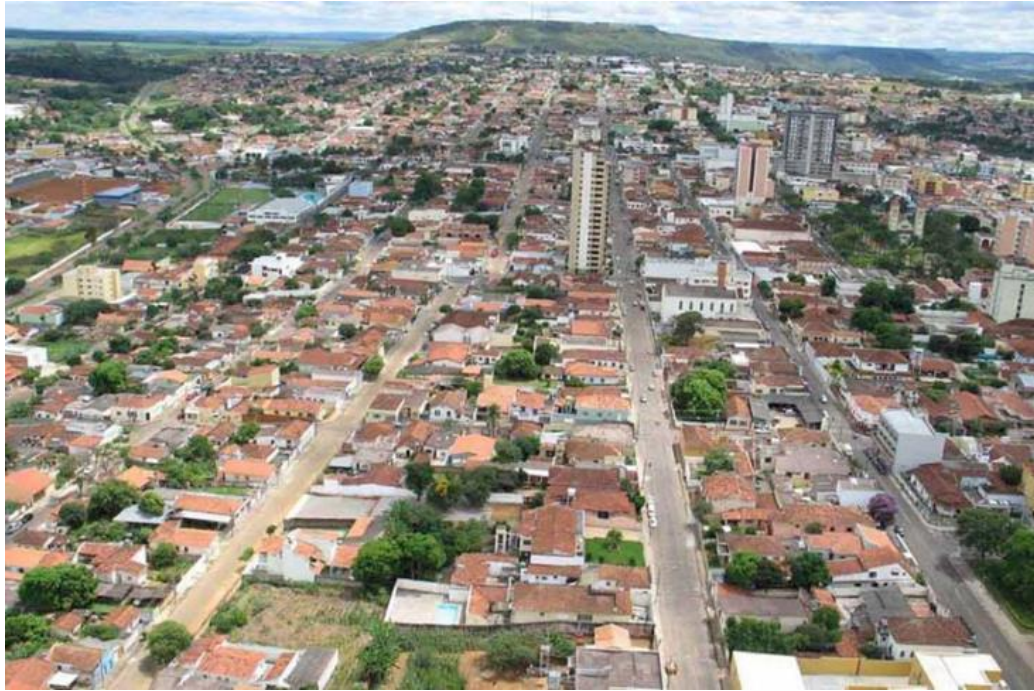
Os espaços livres estão relacionados, de maneira sistêmica, a múltiplas interfaces presentes nos elementos, sejam eles funcionais, simbólicos ou ambientais. Espaços livres de categorias diferentes podem estar conectados física ou simbolicamente por meio de relações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Queiroga (2006) assevera que a conexão física é apenas um dos modos de relação entre os espaços livres. Eles estão conectados, de forma sistêmica, por meio das relações culturais, hierárquicas, tipos de apropriação e, principalmente, de acordo com a função que exercem no sistema.

No SEL de Patrocínio (figuras 2 e 3) observam-se diversas relações entre os espaços livres: os que apresentam características semelhantes (tipo de mobiliário, configuração espacial e paisagismo); os que estão conectados pelo sistema viário; os que exercem a mesma função (de contemplação, de recreação e esportiva); os que possuem o mesmo tipo de

apropriação pelo estado de conservação e pelo mesmo modo de relação com o espaço construído.

Figura 2. Patrocínio – MG: Vista aérea da cidade.



Fonte: Cidade Patrocínio (2015).

Disponível em: <<https://cidadepatrocinio.wordpress.com/2015/01/15/foto-aerea-de-patrocinio/>>.

Acesso em ago. 2019.

Figura 3. Patrocínio – MG: Calçada construído para fechar a rua entre a Praça da Matriz e a Casa da Cultura.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (2016).

Constata-se que, na parte central da cidade, as três principais praças (Santa Luzia, Honorato Borges e da Matriz) mantêm uma conexão, em virtude da centralidade e das características físicas, culturais e históricas. Isso as torna mais apropriadas com melhor qualificação física. Já nos novos parcelamentos, os espaços livres (áreas verdes) perdem a representatividade devido à maximização de lotes e à falta de coerência com o desenho urbano, em que constituem, na maioria das vezes, lotes vagos, sem nenhum tipo de qualificação.

Nesses termos, os espaços livres de grande potencial, voltados à estruturação urbana mais qualificada para uso público e conexão, se referem ao largo da ferrovia e ao entorno dos córregos (Córrego Feio e Córrego da Matinha) que atravessam a cidade. Não há previsão de qualificação para nenhum deles, mas sim projetos de canalização dos córregos.

2. PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO URBANA DE PATROCÍNIO – MG

2.1. Contextualização da cidade

Patrocínio é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais (Figura 4). Pertence à mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e é o principal município da microrregião, que leva seu nome, junto com os municípios de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Romaria e Serra do Salitre (Figura 5).

São municípios limítrofes de Patrocínio: Coromandel, Guimarânia, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes, Iraí de Minas e Monte Carmelo. O município conta com quatro distritos – Salitre de Minas, São João da Serra Negra, Silvano e Santa Luzia dos Barros – e possui aproximadamente 40 comunidades, sendo os principais povoados: São Benedito, Tejuco, Chapadão de Ferro, Martins, Dourados, Boa Vista, Santo Antônio do Quebranzol, Pedros, Macaúbas de Baixo e Macaúbas de Cima. Região com destaque para os municípios pequenos do entorno, é cruzado pelas rodovias federais BR-642 e BR-365 e estaduais MG-188, MG-230 e MG-187.

A população recenseada em 2010 era de 82.471 habitantes somadas as zonas rural e urbana. Estima-se que a população do município é de 90.041 habitantes (IBGE, 2010). A Tabela 1 demonstra a evolução no crescimento populacional nos anos de 1991, 2000 e 2010 conforme seus respectivos censos oficiais.

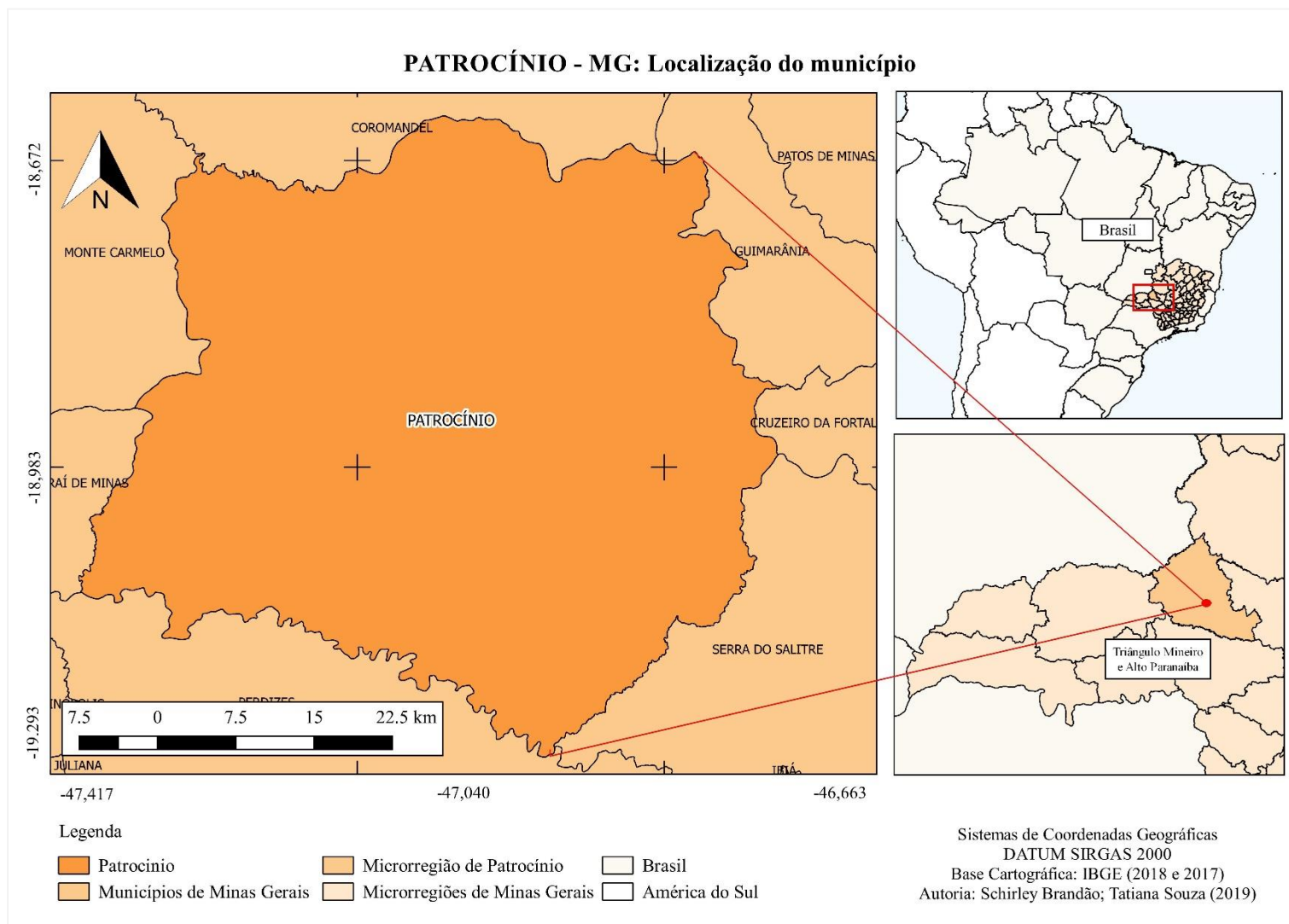
Tabela 1. Patrocínio – MG: População (1991, 2000, 2010).

ZONA	1991		2000		2010	
	População (hab.)	% do total	População (hab.)	% do total	População (hab.)	% do total
URBANA	47.230	77,74	63.000	86,15	72.758	88,22
RURAL	13.523	22,26	10.130	13,82	9.713	11,78
TOTAL	60.753	100,00	73.130	100,00	82.471	100,00

Fonte: Atlas Brasil, Fundação João Pinheiro (2013).

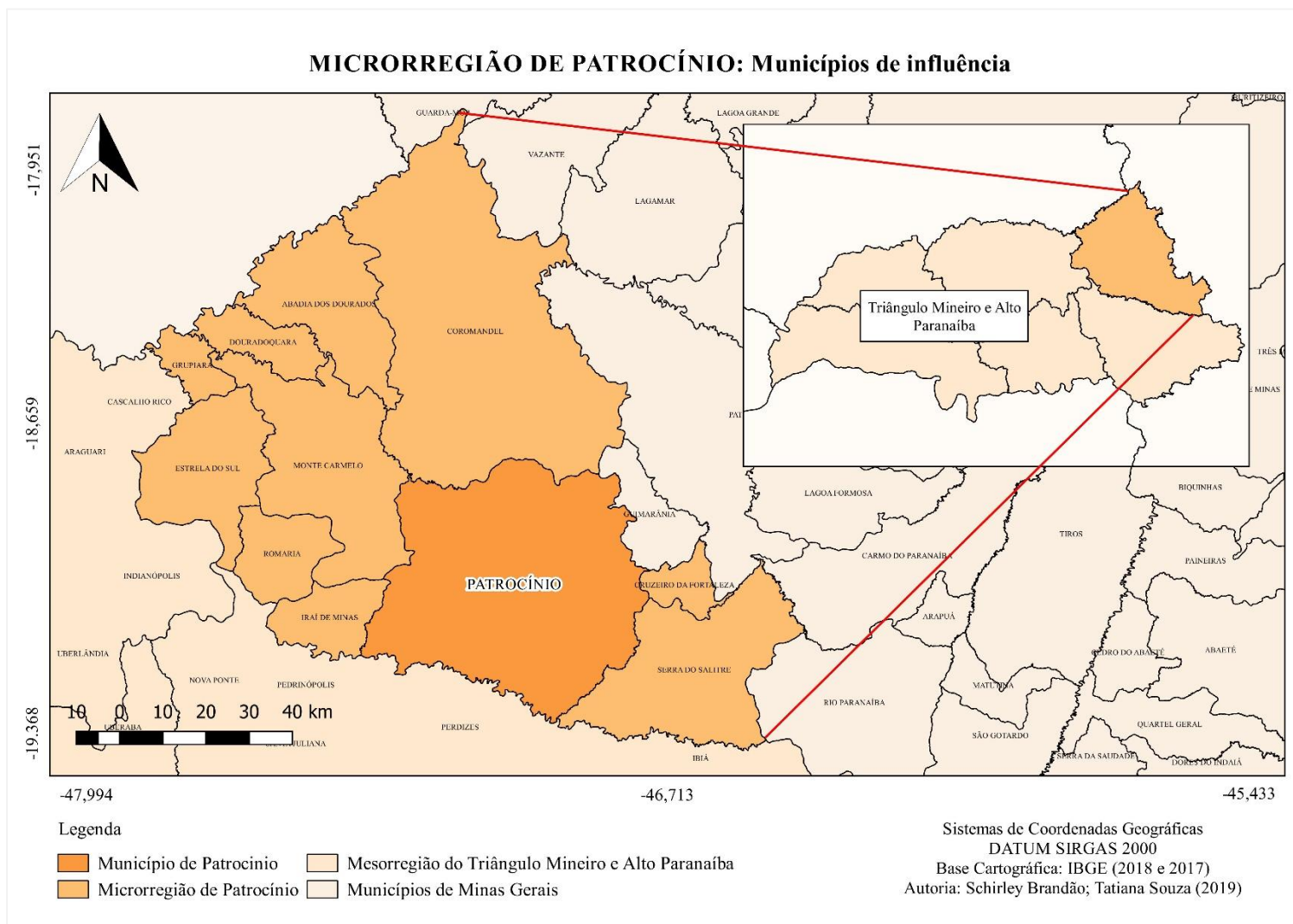
Dados do Atlas Brasil (Fundação João Pinheiro, 2013) demonstram que a densidade demográfica do município é de 28,69 hab./Km² o que confere ao município o status de pouco populoso. Quanto a urbanização, a taxa do município chega a 88,22%, ou seja, muito urbanizado.

Figura 4. Patrocínio – MG: Localização do município.



Fonte: IBGE (2018).

Figura 5. Microrregião de Patrocínio: Municípios de influência.



Fonte: IBGE (2018).

Embora seja considerada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma cidade de pequeno porte, dado que sua população é inferior a 100 mil habitantes, em dinâmica regional é possível compreendê-la entre pequena e média, já que exerce relativa influência sobre as pequenas cidades do entorno. Assim sendo, o estudo de Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2007) classifica o município como “Centro de Zona A”, nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata e que exercem funções de gestão elementares.

A localização geográfica apresenta no sistema de coordenadas com latitude 18°56’38 S e longitude 46°59’34 O. Ocupa uma extensão territorial de 2.866,559 km², com altitude que varia bastante: máxima de 1.258 metros no Morro das Pedras e mínima de 750 metros na Foz do Córrego dos Cocais, com uma média de 972 metros acima do nível do mar. O clima do município é considerado tropical de altitude.

Segundo coloca o portal oficial da Prefeitura Municipal de Patrocínio, a história de município remonta ao século XVII, mais precisamente no ano de 1668, época em que foram encontrados os primeiros em que datam a disputa do território em que o bando de Lourenço Castanho Taques massacra nativos da região, os índios catiguás. Integrante a região denominada naquela época de Sertão da Farinha Podre, a área que hoje se encontra Patrocínio foi palco de passagem e parada para abastecimento e acomodação dos bandeirantes que desbravaram o interior paulista, mineiro e goiano.

Com o início da história registrada repleta de embates, Patrocínio tem 1772 como seu ano de fundação, quando, Inácio de Oliveira Campos ali se instalou com a finalidade de buscar ouro a mando de senhores do período. No local foi estabelecido com uma fazenda de criação agrícola para abastecimento dos viajantes que transitavam de Minas Gerais para Goiás.

Até 1806 a localidade era conhecida como Salitre, quando no ano seguinte, passou a utilizar o nome de Arraial Nossa Senhora de Patrocínio. Em 1812, foi instaurado o distrito enquanto formação administrativa. Após diversos decretos de agrupamento e desmembramentos de municípios como Araxá e Patos de Minas, Patrocínio recebeu sua emancipação em 7 de abril de 1842, momento em que foi elevada a vila de Nossa Senhora do Patrocínio, tornando-se, portanto, oficialmente um município.

A história patrocínense também está ligada ao ciclo do diamante. Em 1852 foi encontrado em Diamantino de Bagagem, distrito do município, o famoso brilhante “Estrela do Sul”. Outro marco importante é o ano de 1858, responsável pelo desmembramento do município, originando na ocasião Estrela do Sul, Araguari e Monte Carmelo. Dez anos depois

Patos de Minas também foi desmembrado do município.

No que se refere ao nome do município, ainda conforme o Portal da Prefeitura de Patrocínio (2019), reza a lenda que um rico fazendeiro da região, onde hoje é Patrocínio, fez promessa que, caso sua filha fosse curada, construiria uma capela em honra a Nossa Senhora do Patrocínio, que quer dizer “proteção”. Essa capela é a atual Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio (Figura 6).

Figura 6. Patrocínio – MG: Vista área da Igreja e Praça da Matriz.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (2016).

Como já mencionado, a história de Patrocínio acompanha o desenrolar dos demais municípios do Triângulo Mineiro, pois o município está inserido no contexto da conquista do oeste brasileiro por meio das entradas de bandeirantes em busca de ouro e índios.

Ademais, a rede hidrográfica é bastante densa e pertence à Bacia do Rio Paranaíba, cujos principais rios são Quebranzol, Dourados, Perdizes, Espírito Santo, Santo Antônio, ao passo que os ribeirões se referem a Córrego do Ouro, Pirapitinga e Pavões, por exemplo. Há também belíssimas cachoeiras e inúmeros córregos e riachos que permitem à população realizar atividades relativas à irrigação de lavouras, ao lazer e à piscicultura. O município tem a maior área de terras inundadas pela Represa Hidrelétrica de Nova Ponte, com 135,44 km³.

Verifica-se que a dinâmica socioeconômica da cidade é fortemente guiada por atividades agropecuárias e seus derivados (Figura 7). A prestação de serviços e as atividades agroindustriais formam a base da economia, com destaque para a produção e o processamento

de café. Devido à monocultura cafeeira intensiva, ostenta o primeiro lugar entre os municípios produtores do estado; a pecuária com gado leiteiro é a atividade mais relevante, juntamente com o café; e Patrocínio é o terceiro maior produtor de suínos no país. No ramo agrícola, além da produção de café, há a produção de milho, soja, feijão e batata. Outra atividade que reflete na economia é a exploração de minérios pela Mosaic Fertilizantes, que adquiriu o direito do Projeto Salitre, pertencente à empresa Vale Fertilizantes.

Figura 7. Patrocínio – MG: Atividade terciária.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* era de R\$28.447,00 (IBGE, 2016). Patrocínio apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) relativamente elevado, com 0,729 (IBGE, 2010), todavia, o valor de 0,49 no coeficiente de Gini indica uma significativa disparidade em relação à renda dos habitantes. Possui uma frota mediana de automóveis, com 32.752, além de 10.918 motocicletas (IBGE, 2018).

Dados do IBGE (2018) indicam que Patrocínio apresenta 87,4% de domicílios com saneamento básico adequado, 79% de residências urbanas em vias públicas com arborização e 36,6% com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Após a contextualização e panorama geral da estatística do município, partiu-se para análise do seu processo de urbanização.

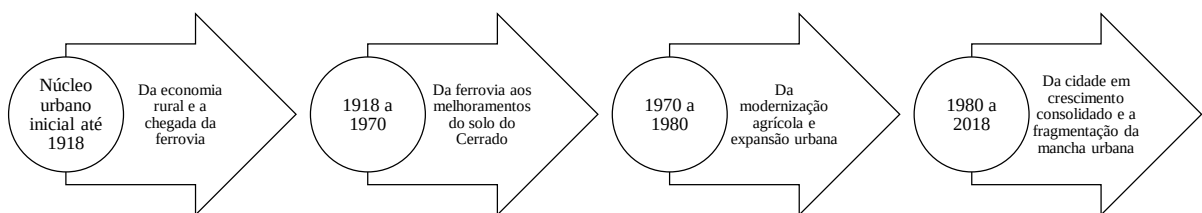
2.2. Períodos de evolução urbana

No que tange ao processo de urbanização, parte-se do entendimento de que toda cidade possui uma forma singular que se relaciona com a realidade (regional e local) socioeconômica e cultural, além de condições de suporte físico-ambientais. A forma resultante atual espelha a realidade de seu tempo, com conflitos, qualidades, limitações e potencialidades. Desse modo, é preciso investigar os aspectos socioeconômicos e biofísicos, as influências urbanísticas vigentes em cada período histórico e os principais conflitos socioespaciais vividos durante a urbanização. Com isso, pode-se entender a configuração do SEL e as circunstâncias nas quais se insere o atual sistema.

O estudo permite compreender a produção do espaço urbano da cidade de Patrocínio em quatro períodos históricos (vide Fluxograma 2):

1. Núcleo urbano inicial até 1918: a economia rural e a chegada da ferrovia;
2. de 1918 a 1970: da ferrovia aos melhoramentos do solo do Cerrado;
3. de 1970 a 1980: modernização agrícola e expansão urbana;
4. de 1980 a 2018: cidade em crescimento consolidado e a fragmentação da mancha urbana.

Fluxograma 2. Períodos históricos da produção do espaço urbano em Patrocínio – MG.



Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Convém salientar que esses tópicos serão abordados nas subseções a seguir.

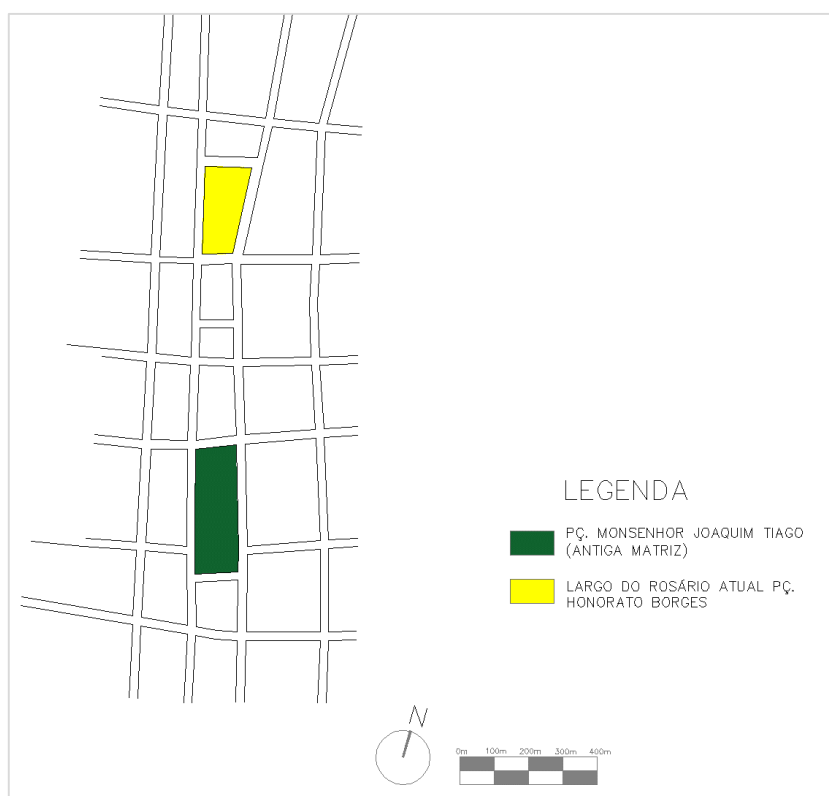
2.2.1. O núcleo urbano inicial até 1918: a economia rural e a chegada da ferrovia

A formação do povoado que deu origem ao município de Patrocínio ocorreu a partir de 1771, com a exploração dos córregos Brumado e Esmeril e a fundação da fazenda Brumado dos Pavões. A partir desta se formou a Vila de Salitre, que progrediu em função de ponto de parada das bandeiras vindas de São Paulo em direção a Goiás, em busca por ouro e índios.

Em 1793 apareceram os primeiros habitantes definitivos de Patrocínio. Conforme a Figura 8, as primeiras ocupações se concentraram na Praça Monsenhor Joaquim Tiago (em verde) e Largo do Rosário, atual Praça Honorato Borges (em amarelo).

O comércio do arraial se fazia com Ouro Preto, Paracatu e Diamantina. Em 1800, o possessor Antônio de Queiroz Teles cedeu o terreno para a construção da Capela, o que marcou o início do desenvolvimento do arraial. Com boas pastagens e a preferência dos boiadeiros, em pouco tempo passou a se denominar como Arraial da Senhora do Patrocínio.

Figura 8. Patrocínio – MG: Início da ocupação.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

O primeiro espaço livre público gerador do traçado inicial da Vila foi o adro da Capela Matriz, construída em devoção à Nossa Senhora do Patrocínio, atual Praça Monsenhor Tiago. Auguste de Saint-Hilaire, botânico francês que passou pela Vila em 1819, a descreveu *in verbis*:

Havia cerca de quarenta casas muito pequenas, feitas de barro e madeira, cobertas de telha sem rebocar. Essas casas, dispostas em duas fileiras, formam uma praça comprida, no centro da qual foi erguida uma pequena capela, igualmente feita de barro e madeira. [...]. Como sempre, as casas do arraial pertencem a fazendeiros que só aparecem aos domingos. Os únicos habitantes de Patrocínio são alguns artesãos, dois ou três modestos comerciantes, os vagabundos e as prostitutas (RESENDE, 1986, p. 33-34).

Com a expansão da Vila sobre outro espaço livre – largo do Rosário (atual Praça Honorato Borges) – fundaram-se duas igrejas: uma em devoção à Nossa Senhora do Rosário e a outra, à Santa Rita. O largo se tornou um importante ponto de encontro e eventos da Vila, como as cavalhadas religiosas.

As construções se concentraram nos dois largos, mas ainda implantadas de forma paulatina e atendendo às características físicas do sítio, próximas aos córregos e com exploração das particularidades topográficas, o que resulta em um traçado com menor rigor geométrico. Em 1842, Patrocínio foi reconhecido como município, mas o desenvolvimento econômico despontou somente em 1918, com a instalação do sistema ferroviário da Rede Mineira de Viação, ligando-a à nova capital estadual, Belo Horizonte. As figuras 9, 10, 11, 12, 13 e 14 foram adquiridas no acervo do município e tem o papel de ilustrar sua história.

Figura 9. Patrocínio – MG: Largo do Rosário e Igreja de Santa Rita.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1905).

Como pode ser visto na Figura 9, o centro histórico de Patrocínio era constituído por três praças, cada qual com suas respectivas igrejas. Essas, por sua vez, possuíam funções específicas e eram frequentadas por grupos diferentes, o que marcou uma significativa

distinção de ordens e classes sociais.

Segundo o Portal da Prefeitura (2017):

Na Praça Largo do Rosário, atual Praça Honorato Borges, havia duas igrejas: a Igreja do Rosário, frequentada somente por pessoas da raça negra, construída na época da escravidão e demolida após a abolição. Esta igreja foi um marco do racismo e do segregacionismo do século XIX. E a Igreja de Santa Rita, frequentada por pessoas da raça branca, onde hoje fica o antigo prédio do Palácio da Educação, de fachada neoclássica.

Tal condição segregacionista revela traços dos longos anos de escravidão no Brasil. Assim, pode-se dizer uma segregação sócio racial em que os lugares eram frequentados de acordo com a cor e condições socioeconômica dos indivíduos.

Figura 10. Patrocínio – MG: Largo do Rosário.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1905).

Figura 11. Patrocínio – MG: Vista Aérea do Largo do Rosário.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (190?).

Figura 12. Patrocínio – MG: Vista da rua no Largo do Rosário.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1908).

Figura 13. Patrocínio – MG: Vista aérea do Largo da Matriz.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1910).

Figura 14. Patrocínio – MG: Largo da Matriz.

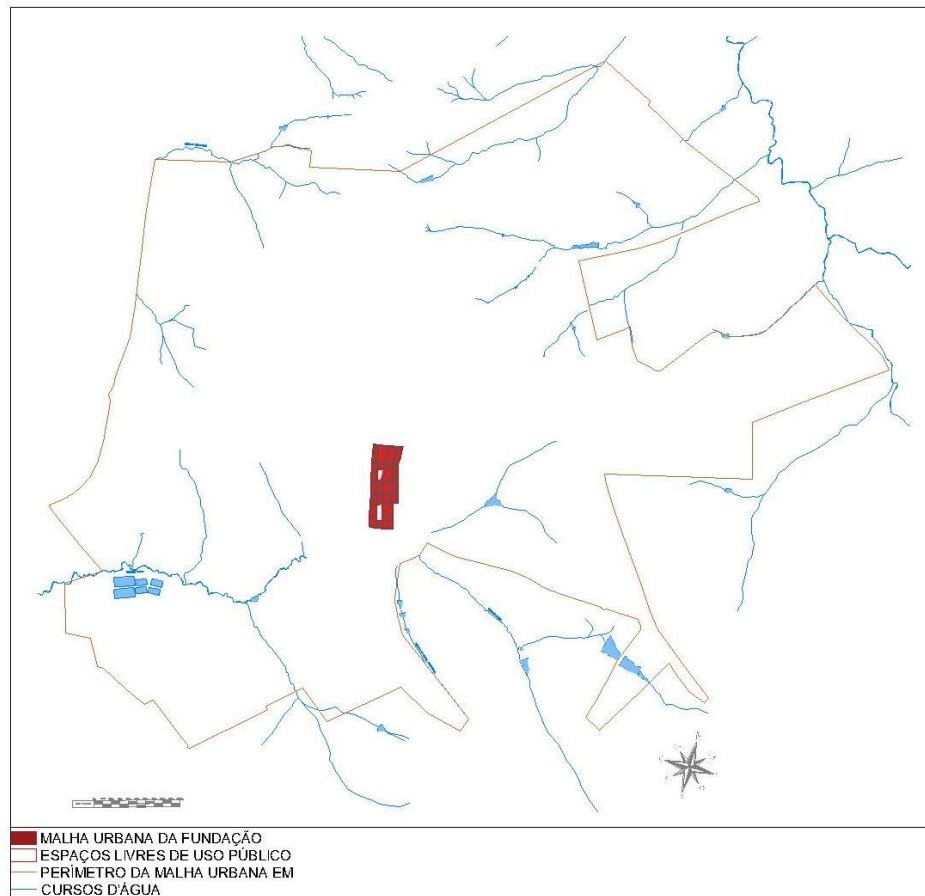


Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1913).

As figuras 9 a 14 contextualizam a história e formação de Patrocínio do primeiro período histórico definido para análise que contempla o núcleo urbano inicial até a chegada da ferrovia, em 1918. Os casarões retratados nas figuras reportam ao padrão de arquitetura colonial, cujo traço remete a movimentos europeus como o renascentismo que, no Brasil, se adapta e agrega marcas do movimento neoclássico.

Sobre a condição dos espaços livres do período, coloca-se a Figura 15 que representa a malha urbana (em destaque) da fundação municipal.

Figura 15. Patrocínio – MG: Núcleo inicial e perímetro da cidade.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2018).
 Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

A análise da representação iconográfica (Figura 15) permite inferir que desde a fundação, Patrocínio possui espaços livres, disponíveis para uso público. Esses espaços tornaram-se hoje as principais praças da cidade, são elas: Praça Monsenhor Joaquim Tiago e Praça Honorato Borges (antigo Largo do Rosário). Até a chegada da ferrovia, em 1918, em nada havia mudado a realidade no que diz respeito aos espaços livres do município.

2.2.2. 1918 a 1970: da ferrovia aos melhoramentos do solo do Cerrado

Diante das transformações regionais e locais dos séculos XIX e XX, como a instalação de luz elétrica e telefonia, a ferrovia se destaca certamente como um aspecto transformador da paisagem. A chegada desse meio de transporte em 1918 acelerou a velocidade dos deslocamentos e intensificou a integração da cidade aos centros maiores, representando a inserção de Patrocínio à modernidade.

O crescimento econômico refletiu no desenvolvimento espacial da cidade e levou à necessidade de disponibilizar novas habitações à população. Então, Patrocínio se expandiu em direção à Praça da Estação Ferroviária (Figura 16), além de ter sido inaugurado o primeiro Terminal Rodoviário em 1952 (Figura 17). Ainda nos anos 1950 foi implantado o conjunto habitacional de interesse social Juscelino Kubitschek e construída a Avenida José Maria Alkimim.

Figura 16. Patrocínio – MG: Estação ferroviária.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1926).

Figura 17. Patrocínio – MG: Estação Rodoviária.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1952).

Nos anos 1960 se sobressaíram a implantação do Mercado Municipal e a inauguração do sistema de saneamento básico, em 1964. Na primeira metade do século XX, os espaços livres públicos centrais foram sendo qualificados (Figuras 18 e 19) de maneira paulatina, juntamente ao calçamento das principais ruas com paralelepípedos.

Figura 18. Patrocínio – MG: Praça Santa Luzia.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (195?).

Figura 19. Patrocínio – MG: Praça da Matriz.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (195?).

Figura 40. Patrocínio – MG: Cinema na Praça Santa Luzia.

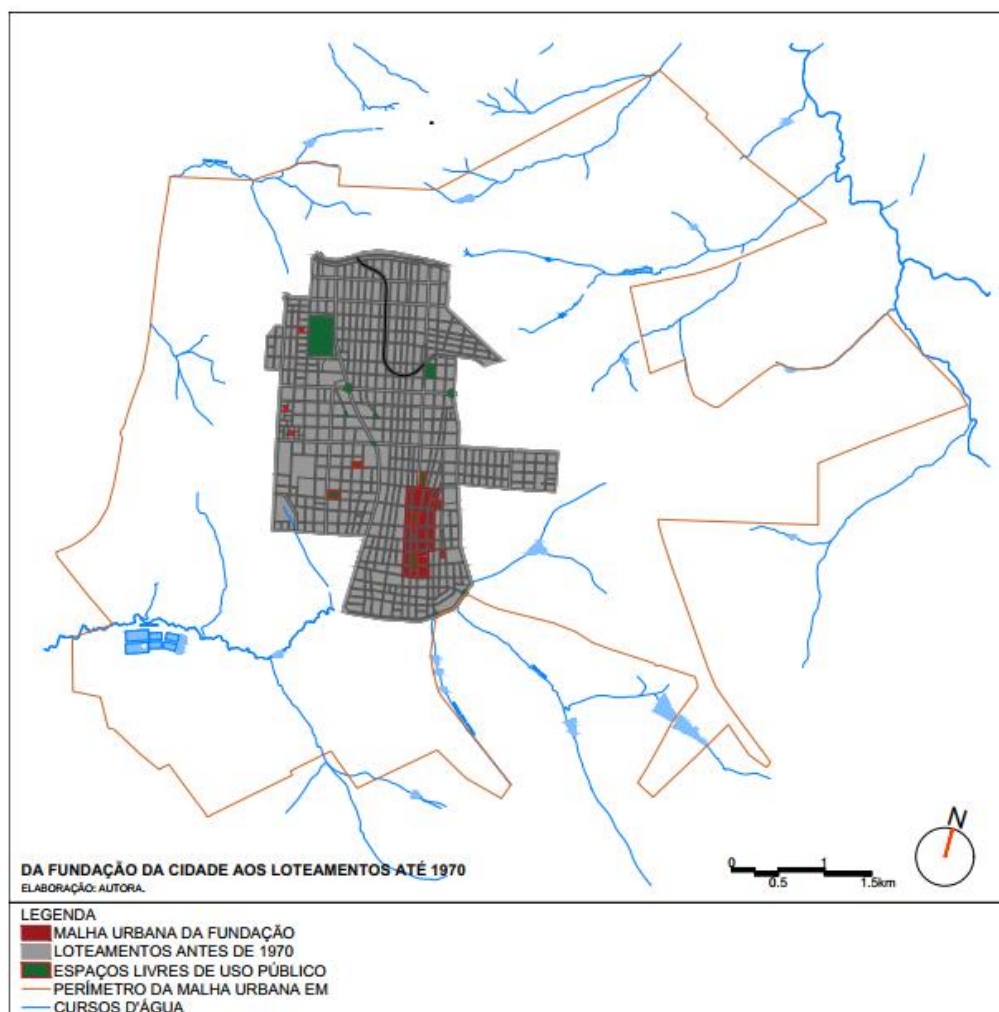


Fonte: Acervo da Prefeitura de Patrocínio (1960).

A leitura das figuras evidencia que ao longo dos anos os espaços livres do município – os quais se resume em praças – consolidaram-se como áreas destinadas ao lazer, com a presença de áreas verdes (vegetação) e um cinema, demonstrando que antes mesmo da década de 1970, momento em que houve o *boom* da urbanização brasileira, a população de Patrocínio já consumia e desenvolvia seu estilo de vida tipicamente urbano.

A Figura 21 representa a expansão da malha urbana de Patrocínio até 1970. É possível perceber que a mancha urbana obteve um crescimento considerável após a implementação da Estrada de Ferro Goiás, indutor de crescimento e desenvolvimento da região uma vez que ligava o município a capital do estado, Belo Horizonte, passando por Catiara e Ibiá.

Figura 21. Patrocínio – MG: Malha urbana do município da fundação até 1970.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

O aumento populacional e migração para as cidades, fruto do êxodo rural provocado no país pós Revolução Verde exigiu além de maior número de habitações – como pode ser observado pelo aumento significativo de loteamentos na cidade – a necessidade de maiores espaços livres para uso público. Assim, foram implementadas novas áreas verdes, sobretudo na porção nordeste do município. Esse fenômeno de expansão acentua-se com as políticas públicas de desenvolvimento do interior brasileiro, especialmente o Cerrado, como será colocado no item subsequente.

2.2.3 1970 a 1980: modernização agrícola e expansão urbana

A urbanização brasileira de forma intensa e completa ocorreu apenas após a metade do século XX. O principal agente dessa mudança foi a industrialização, responsável por

promover o fortalecimento dos setores secundários e terciários da economia junto a uma nova lógica de oportunidades de trabalho. Vale destacar o período de modernização agrícola vivenciado pelo meio rural brasileiro a partir da década de 1960, conhecido como Revolução Verde, substituiu em parte, o camponês pela máquina, e somado a promulgação do Estatuto da Terra (1964) foram os principais fatores que dificultaram a permanência do homem no campo. Os camponeses foram então atraídos para a cidade, onde as chances de emprego mostravam-se crescentes e promissoras.

O fenômeno de urbanização foi concomitante ao processo de industrialização e, comparado aos países centrais, a industrialização nos países periféricos foi tardia, sendo que no Brasil foi concentrada na região Sudeste. Esses fatores refletiram igualmente na urbanização e alteraram de maneira significativa os processos espaciais e modo de vida da população. Para além das metrópoles, a partir do governo de Juscelino Kubitschek (1956 – 1961) houve políticas de interiorização Brasil como a implementação de rodovias e a mudança da capital brasileira com a construção de Brasília em 1960.

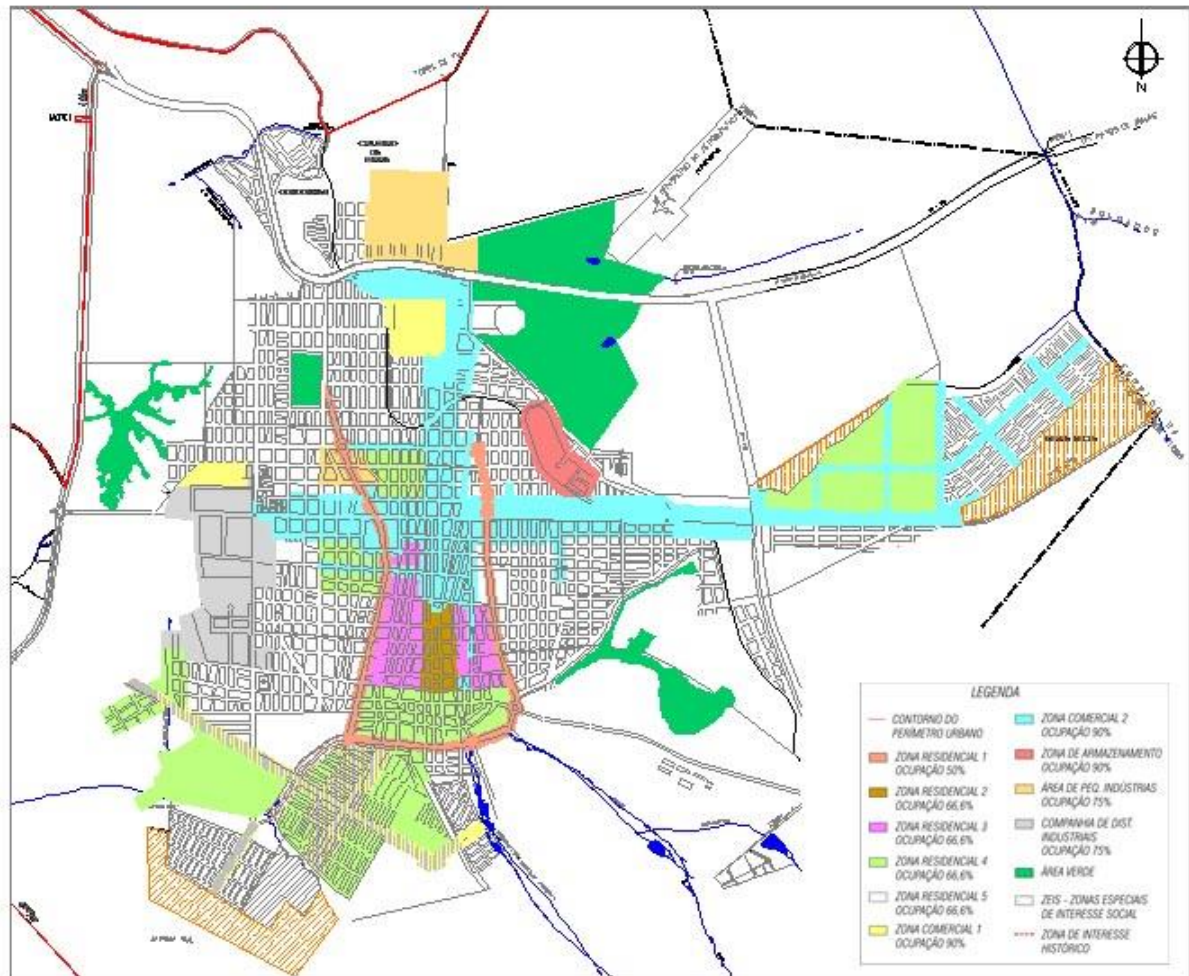
O Sudeste brasileiro foi a primeira região a urbanizar-se, devido aos altos índices de crescimento urbano e populacional, além de modernização agrícola proveniente de massivos investimentos do governo federal por meio de políticas públicas que fomentaram a ocupação do interior brasileiro. Destaque para o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), cujos principais objetivos foram contribuir para o desenvolvimento regional do país e desenvolvimento do Cerrado, o que beneficiou o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mesorregião do estudo.

Até meados da década de 1970, Patrocínio se encontrava desarticulada dos setores econômicos nacionais. Porém, alguns fatores transformaram esse quadro de estagnação e tornaram o Cerrado uma importante fronteira agrícola do país, como os investimentos econômicos. Movimentos nacionais e internacionais viam potencial nas vastas áreas da região para o desenvolvimento da agricultura moderna voltada a mercados de grande potencial de consumo. Esse período foi então marcado por programas de desenvolvimento agrícola que, a partir da década de 1970, promoveram mudanças no Cerrado. Tal movimento de expansão reconfigurou o uso e ocupação do município.

O primeiro Plano Diretor de desenvolvimento urbano de Patrocínio foi aprovado em 1972 para determinar o zoneamento (Figura 22), estipular os afastamentos e regularizar os bairros já consolidados. A conjuntura nacional desfavorável ao setor ferroviário impactou diretamente na economia do município. Naquele momento, a cidade cresceu lentamente,

especialmente nos vetores sul e norte, devido às ligações com as rodovias BR-365 e MG-230, ainda não pavimentadas.

Figura 22. Patrocínio – MG: Zoneamento do Plano Diretor(1972).



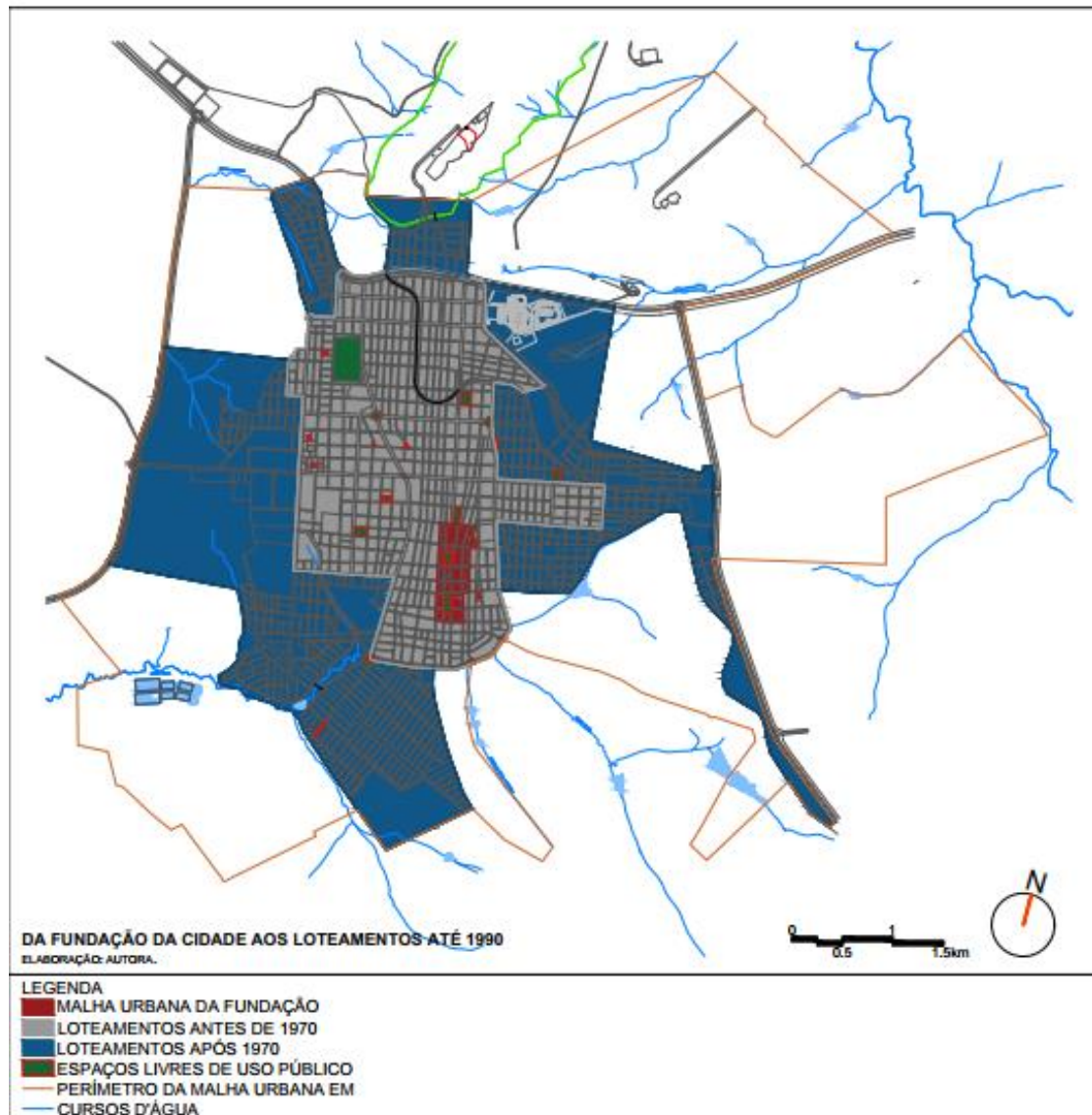
Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Para a retomada do progresso da cidade, foi necessária a organização dos produtores rurais com a administração pública, em busca da modernização e diversificação agrícola. É o início do período técnico-científico-informacional, consoante ao que coloca Santos (1997) marcado pela presença da ciência e da técnica na remodelação do território – esses aspectos são essenciais às produções hegemônicas que necessitam de um novo meio geográfico.

O progresso foi vivenciado em todo o Cerrado, amparado pelo desenvolvimento técnico-científico promovido especialmente após a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no ano de 1973. Em Patrocínio, a introdução e o incentivo ao cultivo do café impactaram sobremaneira nesse aspecto.

Campo desenvolvido, é preciso pensar nas condições urbanas da cidade. Com a modernização agrícola expulsando cada vez mais o trabalhador da Zona Rural, a cidade, mais que lugar da concentração populacional, passa a ser lócus principal na geração de empregos, movimentação social e transformação espacial (Figura 23).

Figura 23. Patrocínio – MG: Malha urbana na década de 1970 .



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Assim como no Brasil, pós década de 1970 houve a intensificação e aceleração do processo em Patrocínio, com um significativo aumento na implementação de loteamentos, sobretudo na porção sudoeste da cidade, atingindo inclusive o limite do perímetro de sua malha urbana. Entretanto, a produção de espaços livres não acompanhou a expansão da malha

urbana nesse período, uma vez que a quantidade de área disponível para uso público permaneceu a mesma do recorte anterior (1918 – 1970). O crescimento urbano no município consolida-se na década de 1980, a qual será retratada no próximo item até os dias atuais.

2.2.4. 1980 a 2018: cidade em crescimento consolidado e a fragmentação da mancha urbana

Nos anos 1980, foram comercializados loteamentos que consolidaram a expansão urbana da cidade, a saber: Padre Eustáquio, Cruzeiro da Serra, Marciano Brandão, Matinha 1, Matinha 2 e Morada Nova 1. Tal processo ocorreu por meio da “urbanização corporativa”, conforme Santos (2005) empreendida sob o comando dos interesses de empresas imobiliárias.

Em relação aos espaços livres públicos, destaca-se a implantação da Praça da Bíblia (Figura 24) e da estátua do Cristo Redentor (Figura 25) sobre a Serra do Cruzeiro em 1994 (marco geográfico voltado para a cidade). Desse modo, criaram-se importantes locais de valor simbólico, cultural e turístico para a comunidade de religião católica.

Figura 24. Patrocínio – MG. Praça da Bíblia.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 25. Patrocínio – MG: Estátua do Cristo Redentor na Praça Maria Helena Elias Cardoso.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2017).

Ao final da década de 1980 e no início dos anos 1990, nota-se uma expansão para o setor noroeste, com a implantação de dois novos bairros: Serra Negra e Nações. Já na zona norte é implantado o aeroporto, do outro lado da BR-365, e na parte sul se inicia o loteamento Jardim Sul I, no bairro Enéas Ferreira de Aguiar. Nos espaços livres há a qualificação de rotatórias localizadas em áreas pericentrais e periféricas como praças, com equipamentos de lazer e prática de esportes (Figuras 26, 27, 28 e 29).

Figura 26. Patrocínio – MG: Praça Alberto Sanarelli.

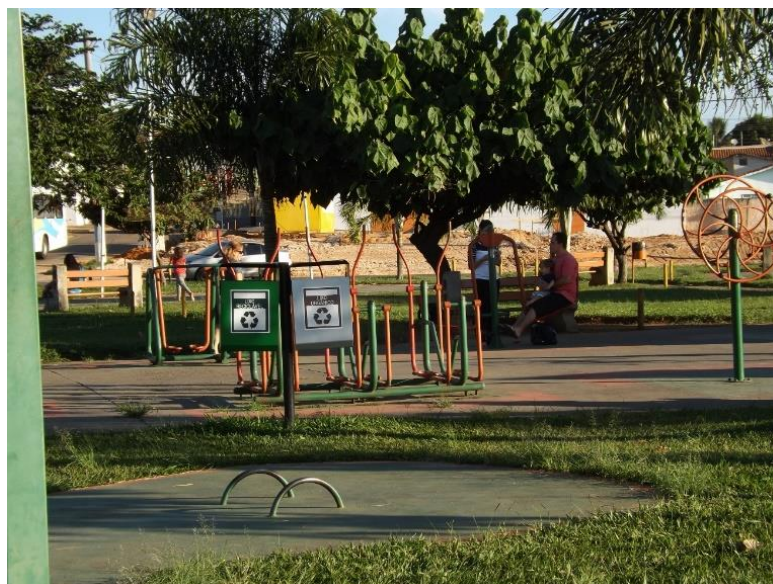


Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 27. Patrocínio – MG: Praça Alberto Sanarelli.

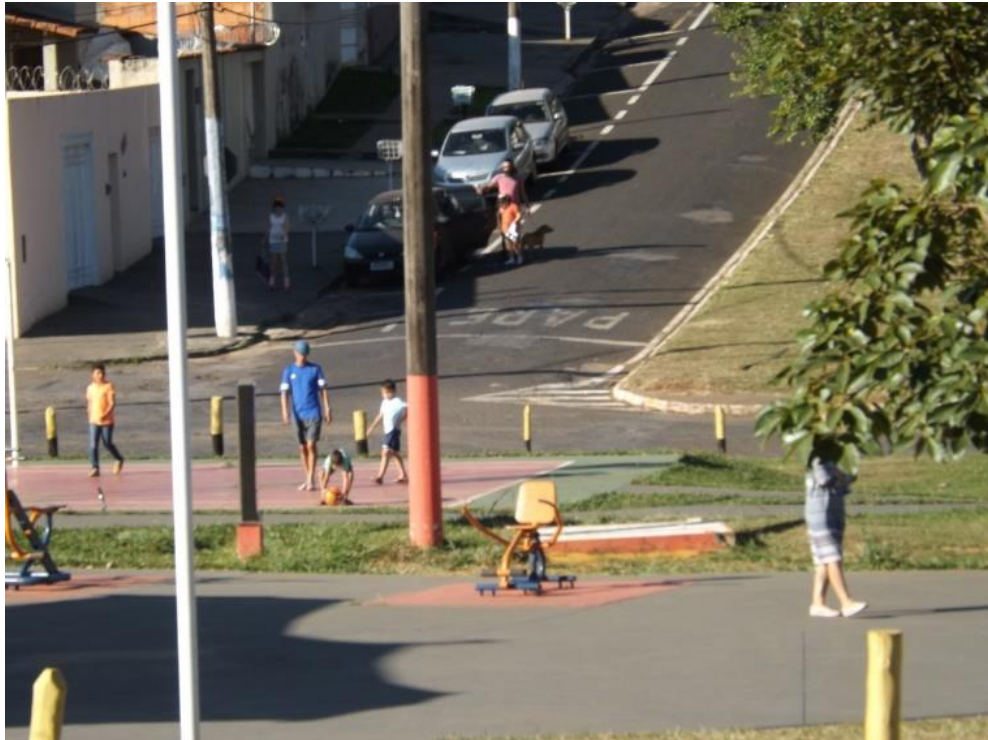


Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 28. Patrocínio – MG: Praça Lions Clube (esquina).



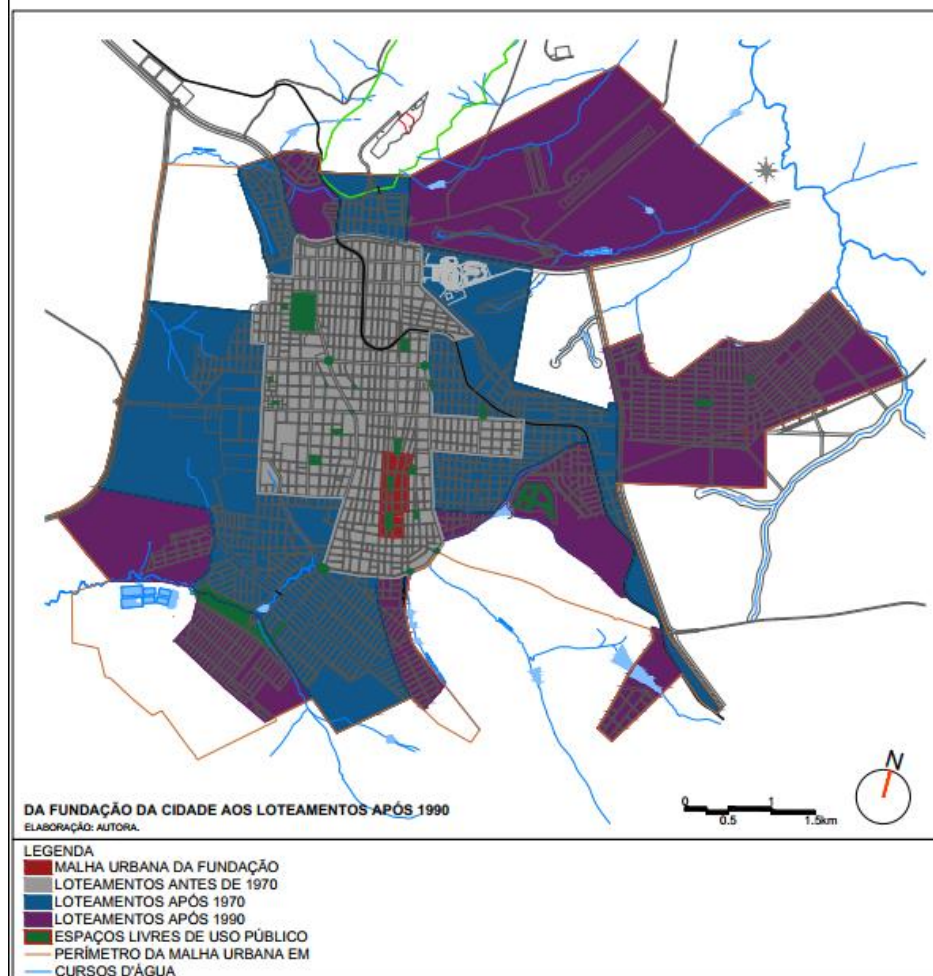
Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 29. Patrocínio – MG: Praça Lions Clube (frente).



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 305. Patrocínio – MG: Malha urbana na década de 1990.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Na década de 1990 o (Figura 30) crescimento da malha urbana de Patrocínio continua expressivo. O único vetor da cidade que não sofre transformação é o setor oeste. Os vetores norte e sul é onde tem a maior implementação de loteamentos, nessas mesmas áreas é possível identificar espaços livres de uso público ao sul da cidade.

Em 2015 entra em vigor o novo Plano Diretor – Código de Obras, Zoneamento e Parcelamento do Solo – para definir novos parâmetros urbanísticos. Já em 2018, Patrocínio se consolida na rede de cidades médias mineiras, com relativa autonomia, incorporada ao capitalismo contemporâneo por meio do capital agrícola e agroindustrial, especialmente. Na dinâmica de urbanização brasileira, participa do Brasil agrícola (incluindo áreas urbanas), em que “as cidades de porte médio passam a acolher maiores contingentes de classes médias, um número crescente de letrados, indispensáveis a uma produção material, industrial e agrícola, que se intelectualiza” (SANTOS, 2005, p. 60).

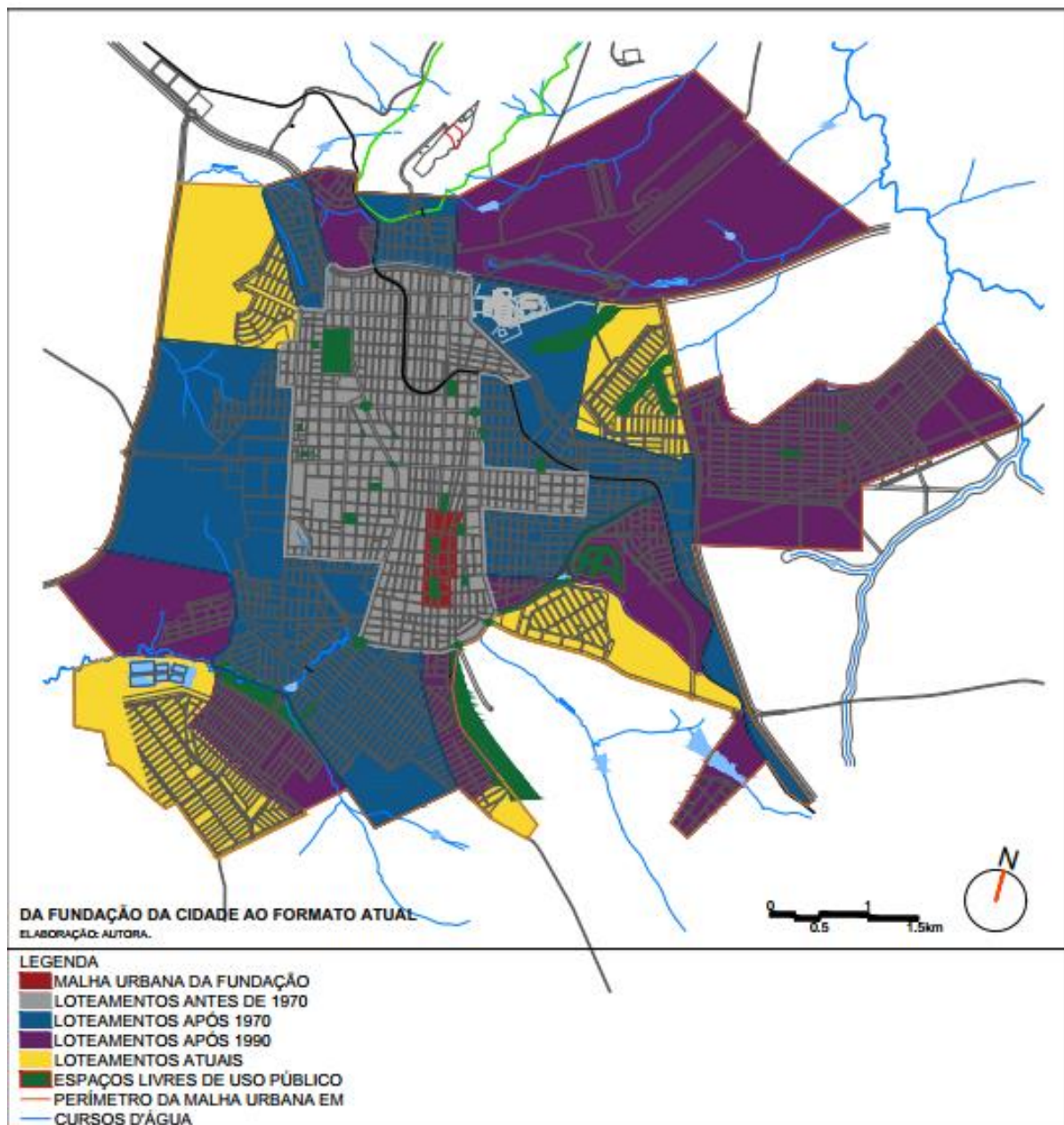
O estudo da forma urbana a partir dos SELs permitiu uma leitura da transformação da cidade que ocorre de modo contínuo – ora mais intenso, ora bastante discreto. Em Patrocínio, os processos de modificação são vistos no aumento da mancha urbana, em grande medida pela expansão das bordas, as quais são ocupadas por novos loteamentos e condomínios fechados (Figura 31).

Figura 31. Patrocínio – MG: Condomínio Vila Vita em fase de construção.



Fonte: Arquionova Arquitetos Associados (2013).

Figura 32. Patrocínio – MG: Períodos de expansão urbana.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

A Figura 32 ilustra a malha urbana de Patrocínio até o momento atual. Após a análise, é possível inferir que, dentre os períodos detalhados, esse foi em área, o período com menor expansão urbana. No entanto, ainda que produzidos a menor quantidade de loteamentos, esse foi o período com a maior número de espaços livres de uso público. Também é possível perceber que existem espaços vazios, nos limites do perímetro, “reservados” para expansão e instalação de novas moradias.

3. PRODUÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA DE PATROCÍNIO

Este capítulo diz respeito ao diagnóstico do processo de produção da paisagem urbana de Patrocínio por meio da identificação dos principais agentes desse tipo de produção. Com isso, inicia-se a análise da produção e categorização dos espaços livres na forma urbana.

A identificação dos agentes de produção da paisagem urbana visa compreender suas funções e contribuições para a construção da forma urbana. Assim, foi possível visualizar os principais investimentos feitos na cidade, de acordo com as expectativas da população, os interesses envolvidos nos investimentos públicos e privados e, principalmente, os impactos sociais e ambientais sobre a qualificação dos espaços livres. Para tanto, consideraram-se as transformações dos últimos 20 anos. A Figura 33 ilustra a vista aérea do centro sul de Patrocínio.

Figura 33. Patrocínio – MG: Vista aérea do centro sul.



Fonte: Cidade de Patrocínio Blog (2012).
Disponível em: <<http://cidadedepatrocínio.blogspot.com/>>.

A Prefeitura de Patrocínio, ou seja, o Estado, aparece como o principal agente regulador da produção da forma urbana. Embora o poder público participe em menor ou maior grau, pode-se identificar sua atuação direta em vários produtos:

- Canalização do Córrego Feio na Avenida José Amando de Queiroz (Figura 34).
- Ponte que liga os bairros Enéas Ferreira de Aguiar e Santo Antônio.
- Implantação de pistas de caminhada nos canteiros centrais das Avenidas Dom José André Coimbra, Altino Guimarães e José Amando de Queiroz (Figura 27).
- Implantação de parquinhos infantis e academia em vários espaços livres públicos (Figura 28).
- Infraestrutura da Avenida Dr. Walter Pereira Nunes e canalização do Córrego Feio (Figura 29).
- Financiamento de conjuntos habitacionais de interesse social do Programa Minha Casa Minha Vida, com destaque para as habitações nos bairros Enéas Ferreira de Aguiar (Loteamentos Jardim Sul I, II e III) e Morada Nova III, totalizando aproximadamente 2.289 unidades de 2010 a 2014.
- Urbanização por meio de novos loteamentos – Martins Galego, Chácaras Flora, New Golden Park, Park dos pássaros, Belvedere, Dona Diva, Morada Nova IV, Padre Eustáquio, Jardim das Oliveiras (Figura 30) – e condomínios de alto padrão por intermédio de incorporadoras imobiliárias, juntamente com proprietários de terras.
- Incentivo, por meio de benefícios, para a instalação de indústrias e comércios, como Mart Minas (atacado e varejo) e hipermercado Bahamas.
- Destinação de recursos para programas sociais ou promoção de obras, principalmente de infraestrutura, por parte dos governos federal e estadual.
- Financiamento dos programas de pavimentação.
- Atuação do capital privado na construção da paisagem com a transformação do uso do solo, como grandes incorporadoras imobiliárias, ou incentivos a investimentos comerciais ou de prestação de serviços.

As figuras 34 a 41 ilustram uma série de espaços livres em Patrocínio.

Figura 34. Patrocínio – MG: Canal na Avenida José Amando de Queiroz.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 35. Patrocínio – MG: Pista de caminhada da Av. José Amando de Queiroz.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figuras 36 a 39. Patrocínio – MG: Equipamentos de atividades esportivas da Praça Rotary Internacional.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 40. Patrocínio – MG: Canal na Avenida Dr. Walter Pereira Nunes.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 41. Patrocínio – MG: Divulgação e vendas do loteamento Jardim das Oliveiras.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Os produtos identificados podem ser classificados conforme investimentos nos espaços livres de função ambiental/recreativa, nos espaços livres viários, na expansão da forma urbana ou em equipamentos geradores de significativa transformação da paisagem na escala da cidade. O Quadro 1 categoriza tais produtos.

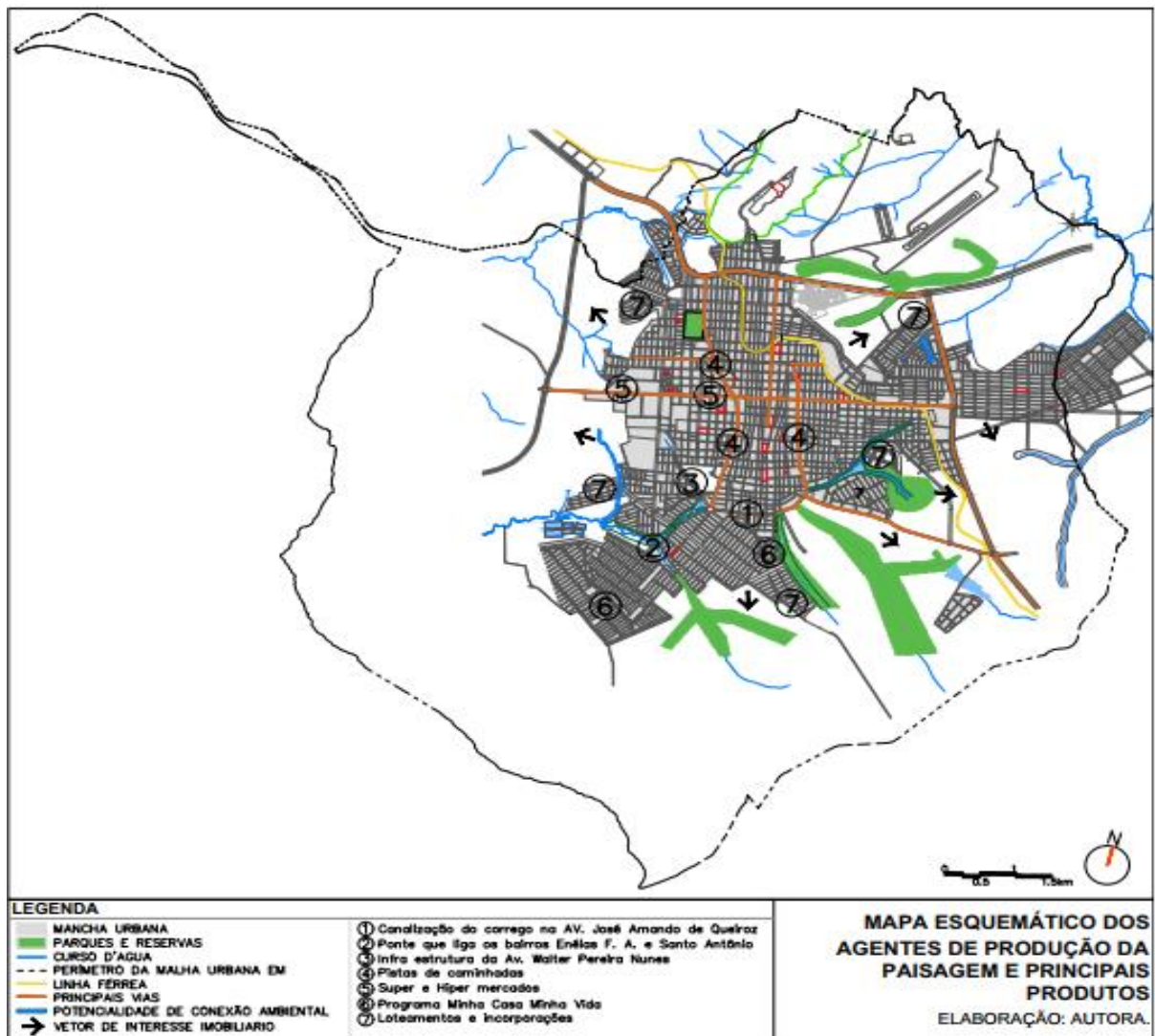
Quadro 1. Patrocínio – MG: Agentes de produção da paisagem urbana e principais produtos.

CATEGORIAS AGENTES	Espaço livre viário	Espaço livre lazer/ambiental	Expansão da forma urbana	Equipamentos transformadores
Agente público municipal	- Ponte - Avenida Dr. Walter Pereira Nunes	Implantação de parquinhos infantis e academias	-	- Canalização do Córrego Feio - Mart Minas e hipermercado Bahamas
Agente público estadual	Programas de pavimentação	-	-	-
Agente público federal	-	-	PMCMV	-
Agente privado	-	-	Incorporadoras imobiliárias	-

Organização: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Na sequência, o mapa esquemático da Figura 42 sintetiza os aspectos elencados no Quadro 1.

Figura 42. Patrocínio – MG: Agentes de produção da paisagem e seus principais produtos.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017). Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

3.1. Os espaços livres na forma urbana de Patrocínio

Para compreender o papel dos espaços livres na forma urbana, é importante analisar também a configuração espacial e o uso do solo. A leitura da cidade apresentada sob os dois ângulos, somada a aspectos como a forma urbana e a transformação da malha urbana, possibilita entender o SEL de Patrocínio segundo categorias e tipologias. Os enfoques foram determinados com base nas principais características do município e na condição de cidade pequena que se encaminha para o porte médio. Convém salientar que, por ora, se desconsideram os espaços livres pertencentes ao sistema viário (avenidas, ruas, alamedas, becos, rotatórias, estradas e rodovias), os quais são vistos como parte do traçado urbano.

Algumas sobras de traçados viários e rotatórias que, por lei, foram adaptadas e nomeadas como praça instigam a pensar o significado desse termo e quando realmente pode ser considerada como tal. Nesse caso, deve-se observar o enfoque da espacialidade em que estão inseridas, bem como a conotação atual, em que as novas relações sociais se tornam os principais agentes.

Como espaços livres, as praças são vistas como espaços abandonados, ponto de drogas e até mesmo de prostituição. Para pequena parcela da sociedade, restam alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a esse setor público que pertence à sociedade. De acordo com Santos (1997, p. 51), “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”.

Notoriamente, as praças são uma forma de paisagem que, com o passar do tempo, foi transformada pela natureza humana ou até mesmo esquecida por ela. Convém salientar que “paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas que a vida anima” (SANTOS, 1997, p. 51).

Dessa forma, a paisagem das praças deve ser valorizada, e seus espaços, bem estruturados e planejados. Caso contrário, elas se tornarão basicamente uma mercadoria, pois, como aponta Santos (1997, p. 83): “o espaço uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, cada fração da paisagem”.

Há vários significados de praças, desde a origem até os dias atuais. De forma bastante concisa, Spirn (1995 apud ANGELIS; ANGELIS NETO, 2000, p. 2) exprime o caráter desses

locais: “para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política”. Já Zuliane (1995 apud ANGELIS; ANGELIS NETO, 2000, p. 2) “entende a praça como o lugar privilegiado e tradicional de trocas, ponto de convergências de ruas e teatro de todas as forças sociais, eixo de cada movimento”. Por último, Robba e Macedo (2002, apud ANGELIS; ANGELIS NETO, 2000, p. 2) contextualizam ao afirmarem que, “mesmo havendo divergências entre os autores, todos concordam em conceituá-la como um espaço público e urbano, celebrada como um espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos”.

Para o poder público de Patrocínio, qualquer espaço livre urbano pertencente ao município, independentemente de ter ou não características de praça, ele pode ser nomeado e classificado como tal. Muitas vezes, a nomeação homenageia algum cidadão ou é indicada por algum vereador.

Na cidade, existem espaços livres consideradas praças, com categorias e usos variados, mas nem sempre possuem características desse tipo de lugar. Elas são, em grande parte, rotatórias que aparecem em vários locais da cidade, com particularidades e usos semelhantes. Observa-se a presença de espaços livres no formato triangular que se tornaram praças também – esse tipo de espaço é produzido, principalmente, por sobras do sistema viário.

Partir-se-á para a análise da forma urbana patrocinese, com vistas a verificar como as características específicas da organização espacial – suporte físico, tipos, usos e funções exercidas por espaços livres – estruturam o SEL da cidade.

3.1.1. Configuração espacial

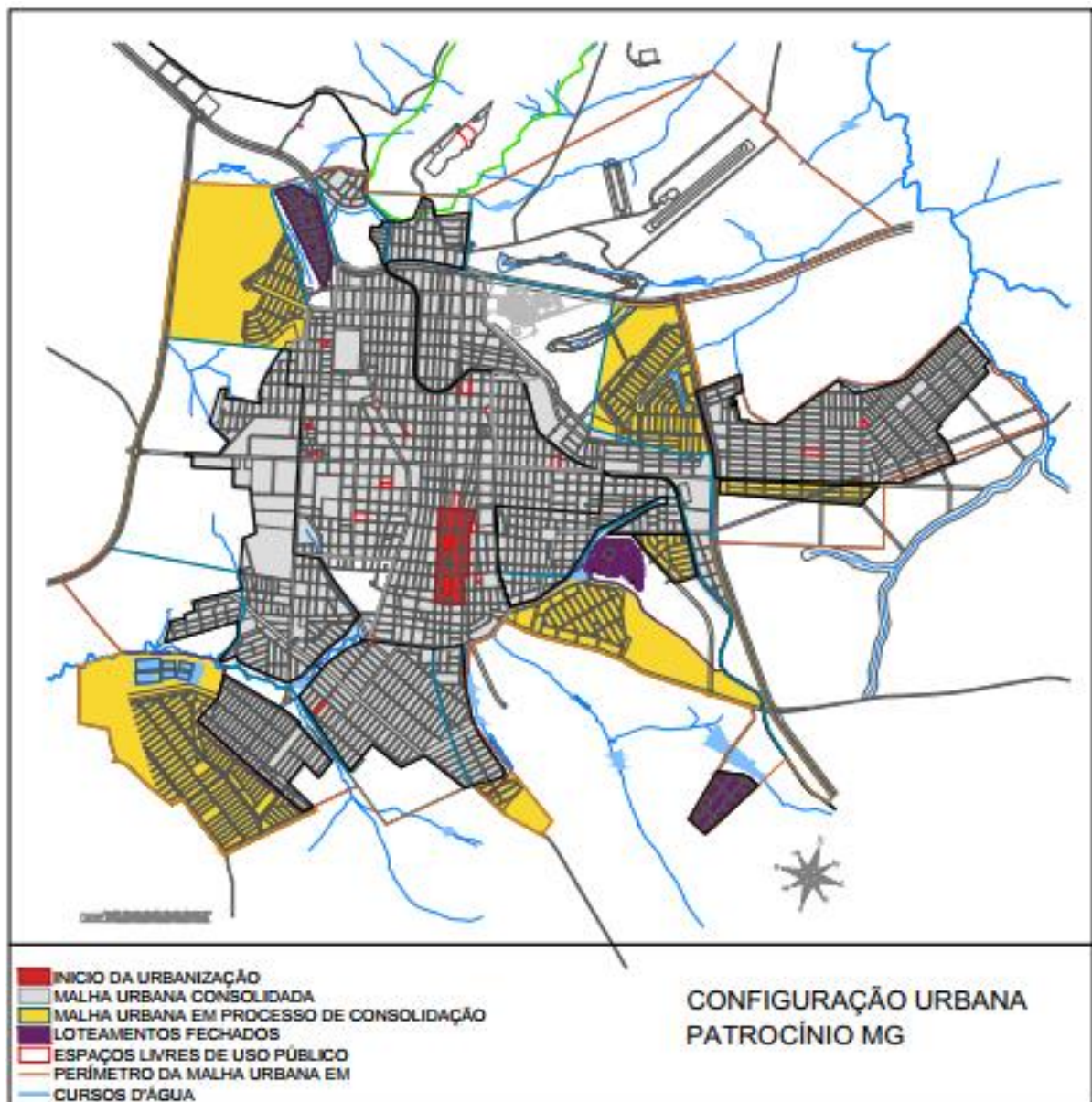
A análise da configuração espacial será dividida em três etapas: configuração da malha urbana, em que são observadas a malha consolidada e a malha em processo de consolidação, evidenciando os novos padrões de parcelamento da cidade; estudo dos tipos dos traçados presentes na malha; e relação espacial, para notar como os espaços livres estão inseridos no traçado e qual a relação espacial entre os espaços livres e os tipos de traçados.

3.1.1.1. Configuração da malha urbana e uso do solo

Neste tópico, faz-se uma leitura de Patrocínio para evidenciar a expansão da malha urbana e os padrões de crescimento e compreender a consolidação do tecido urbano. Destacam-se o núcleo que deu origem ao povoado, a malha consolidada, a malha em processo de consolidação e os vetores de crescimento da cidade.

Nesse contexto são notadas várias transformações na malha urbana de Patrocínio ao longo das décadas, desde a implantação do núcleo urbano até os desdobramentos econômicos, políticos e sociais que direcionaram o crescimento da cidade. No tecido urbano, o crescimento do município ocorre pela conformação do sistema viário, pelos padrões de parcelamento do solo, por edificações e pelos espaços livres, como se observa na Figura 43.

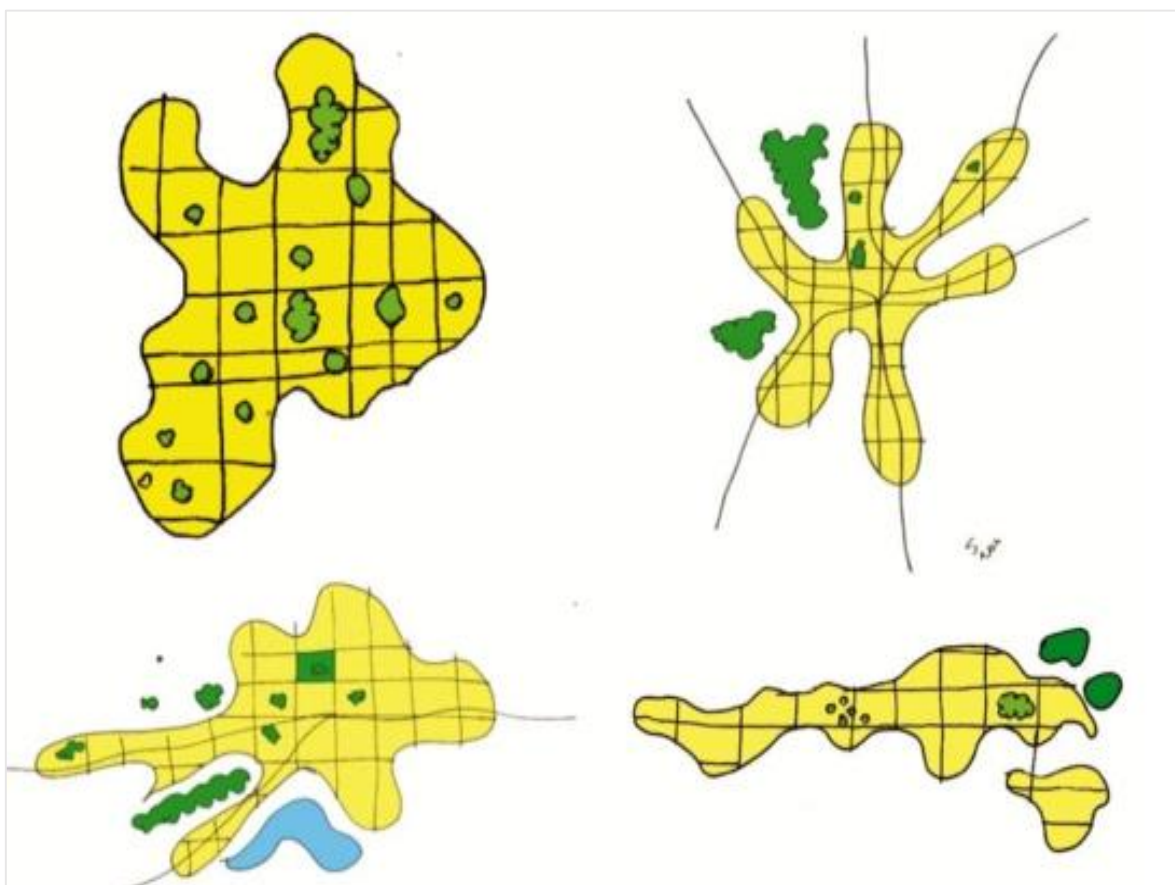
Figura 43. Patrocínio – MG: Configuração urbana.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

O Laboratório QUAPÁ da FAUUSP classifica as manchas urbanas das cidades brasileiras em quatro tipos: lineares, compactas, tentaculares ou mistas (MACEDO, 2012, p. 150), vide Figura 44. A mancha urbana de Patrocínio ainda pode ser entendida como compacta, pois o crescimento ocorreu, geralmente, pela adição de segmentos urbanos de maneira contínua e concêntrica, apesar de ser iniciada uma transição para mancha mista, haja vista a implantação dos bairros Nações e Serra Negra no vetor leste.

Figura 44. Laboratório QUAPÁ FAUUSP: Modelos de manchas urbanas¹.

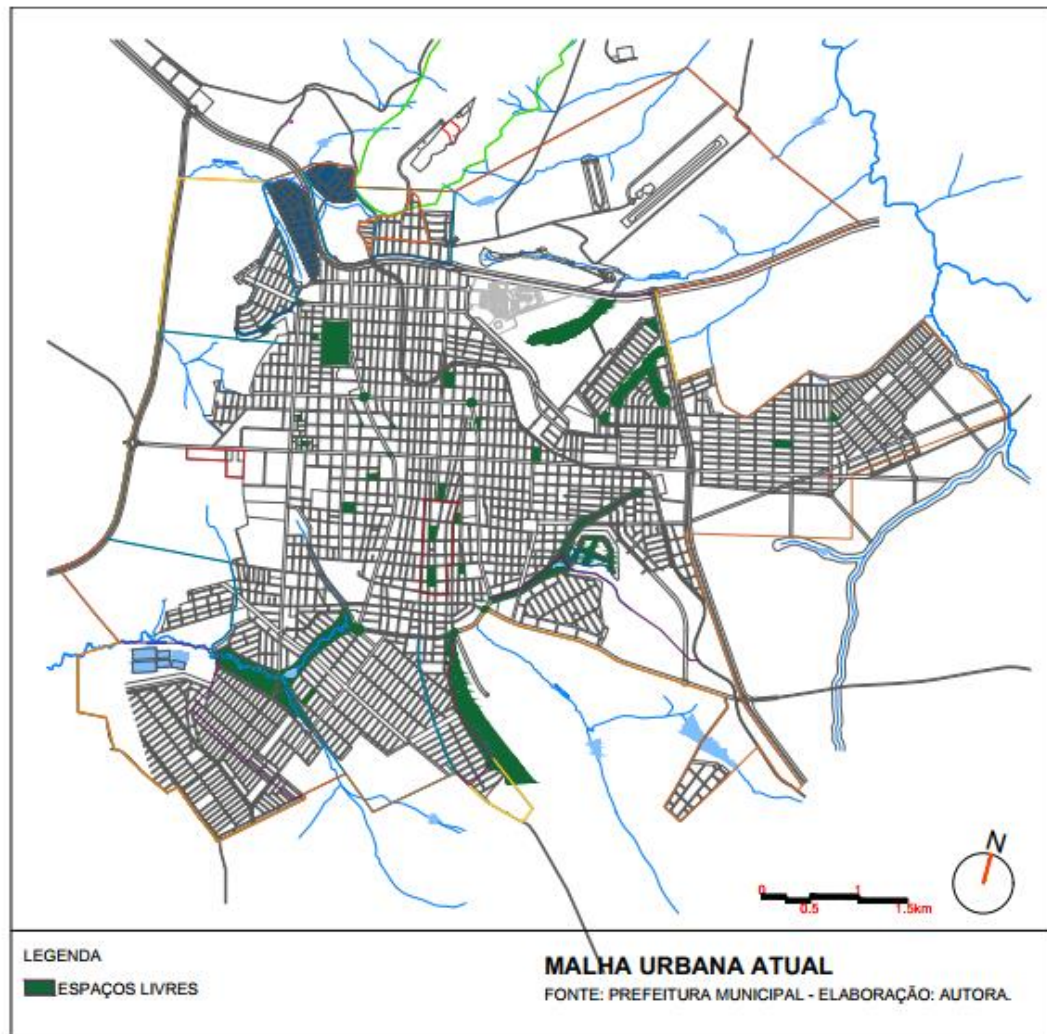


Fonte: Macedo (2012).

A Figura 45 ilustra a atual malha urbana de Patrocínio. Na imagem há destaque para os espaços livres de uso público (em verde). Nota-se que o maior número de espaços livres se encontra no centro da cidade, enquanto as áreas mais afastadas caracterizam-se por possuírem maiores espaços livres, mais área concentrada, isto é, uma grande área como espaço livre, diferente das praças menores, mas espalhadas como se encontra no centro.

¹ Conforme sintetização do Laboratório QUAPÁ da FAUUSP, as manchas são classificadas em compactas, tentaculares, lineares e mistas (em sentido horário).

Figura 45. Patrocínio – MG: Atual malha urbana.

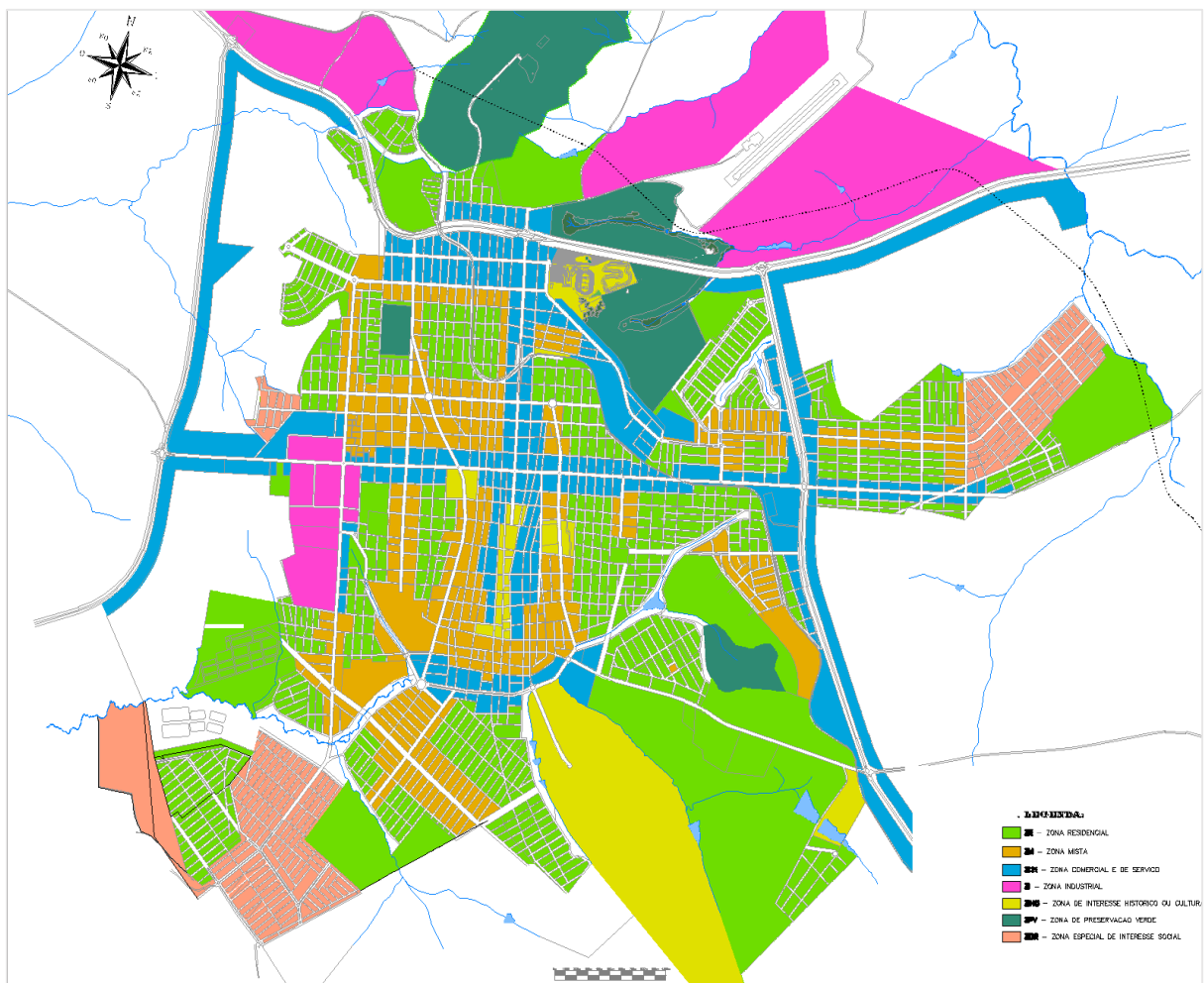


Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Quanto à regulação do uso e da ocupação do solo urbano, entende-se que o mesmo representa a materialização das relações socioeconômicas vigentes, em função de condicionantes ambientais e legais, bem como de características de infraestrutura instalada. Os usos predominantes do solo auxiliam no entendimento acerca da organização e setorização da cidade, o que pode evidenciar onde os espaços livres se agrupam (próximos às concentrações residenciais ou estão distribuídos uniformemente pelos bairros, por exemplo).

Cumpre salientar que a lei de zoneamento atual começou a vigorar em 2015, após a aprovação do novo Plano Diretor. O mapa de zoneamento do novo plano (Figura 46) foi definido pela nova dinâmica de Patrocínio, uma vez que o antigo estava defasado e com modificações de pontos isolados, de acordo com interesses pessoais.

Figura 46. Patrocínio – MG: Uso do solo urbano.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patrocínio (2015).

No tocante à ocupação do solo, a legislação municipal abarca as formas os padrões morfológicos são idealizados pelo poder público, em conformidade com os aspectos qualitativos de apropriação cotidiana e conforto. Assim, analisam-se as leis complementares do Plano Diretor de Patrocínio.

Nesse contexto, a Lei Complementar nº 132/2014 (PATROCÍNIO, 2014), que dispõe sobre o zoneamento, o uso e a ocupação do solo, subdivide a Macrozona de Adensamento Urbano (MZAU) segundo o grau de adensamento, as potencialidades, os usos e as características próprias em:

- Zonas Residenciais (ZR);
- Zona Comercial e de Serviços (ZCS);
- Zona Mista (ZM);
- Zona Industrial (ZI);
- Zona de Interesse Histórico ou Cultural (ZIHC);
- Zona de Expansão Urbana (ZEU);
- Zona de Contenção Urbana (ZCU);
- Zona de Preservação Verde (ZPV);
- Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

Em se tratando do parcelamento do solo, a Lei Complementar n. 131/2014 (PATROCÍNIO, 2014a) indica que ele realizado por meio de loteamento, loteamento fechado, desmembramento, remembramento ou desdobramento, de acordo com as seguintes dimensões:

- Lotes: mínimo de 300 m² e testada mínima de 10 m;
- Lotes de esquina: testada mínima de 15 m;
- Sítios de recreio na área rural: 5 mil m² e testada mínima de 40 m;
- Lotes de loteamentos fechados: 600,00 m² e testada mínima de 15 m;
- Quadras: área de 15 mil m², extensão de 200 m e largura de 80 m (padrões máximos).

Nos loteamentos, seja qual for a zona de uso onde estiverem localizados, parte da área total loteável da gleba será transferida ao município com a seguinte discriminação: 10%, no mínimo, para área institucional; 5%, no mínimo, para área de lazer²; 25%, no mínimo, para o sistema viário.

² Áreas de lazer são os espaços livres destinados a recreação, esporte e deleite visual, como praças, bosques, jardins, parques, quadras esportivas e outras, conforme a Lei 131/2014, que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano de Patrocínio.

A Tabela 2 sintetiza os parâmetros urbanísticos definidos pela Prefeitura Municipal de Patrocínio.

Tabela 2. Patrocínio – MG: Parâmetro urbanísticos.

ZONAS	Coefficiente Mínimo de Aprov. CA (um)	Coefficiente Máximo de Aprov. CA (um)	Taxa Máx. Ocupação TO (%)	Taxa Mín. Permeabilidade TP (%)	Afastamento Frontal Mínimo (m)	Afastamento Lateral Mínimo (m)	Afastamento de Fundos Mínimo (m)	Altura Máxima Edificação (m)	Altura Máxima Divisa (m)
ZR	0,15	3	Edif. Até 4 pav. = 60% Edif. + 4 pav. = 40%	10%	3 Permite guarita de até 4 m ²	Edif. altura <6 m = 1,5 Edif. altura 6 a 12 = 2,5		20	4,5
ZCS	0,40	8	Edif. Até 4 pav. = 80% Edif. + 4 pav. = 60%	10%	-	Edif. altura <12 m = 0 Edif. altura 6 >12 = 2,5		50	12
ZM	0,25	6	Edif. Até 4 pav. = 80% Edif. + 4 pav. = 60%	10%	3 *1 *2	Edif. altura <6 m = 1,5 Edif. altura 6 a 30 = 2,5	Edif. altura <6 m = 1,5 Edif. altura 6 a 12 = 2,5	30	4,5
ZI	Terreno < 1000 m ² = 0,15 Terreno > 1000 m ² = 0,05	2	Edif. Até 4 pav. = 60% Edif. + 4 pav. = 40%	30%	5	Edif. altura <6 m = 2 Edif. altura 6 a 12 = 3		30	0
ZIHC	0,3	1,5	60%	10%	Permite guarita de até 4 m ²	1,5	1,5	9	0
ZPV*	0	0,3	30%	70%	5	3	5	5	Não permitido
ZCU	0,3	1,5	40%	20%	3 Permite guarita de até 4 m ²	1,5	1,5	9	0

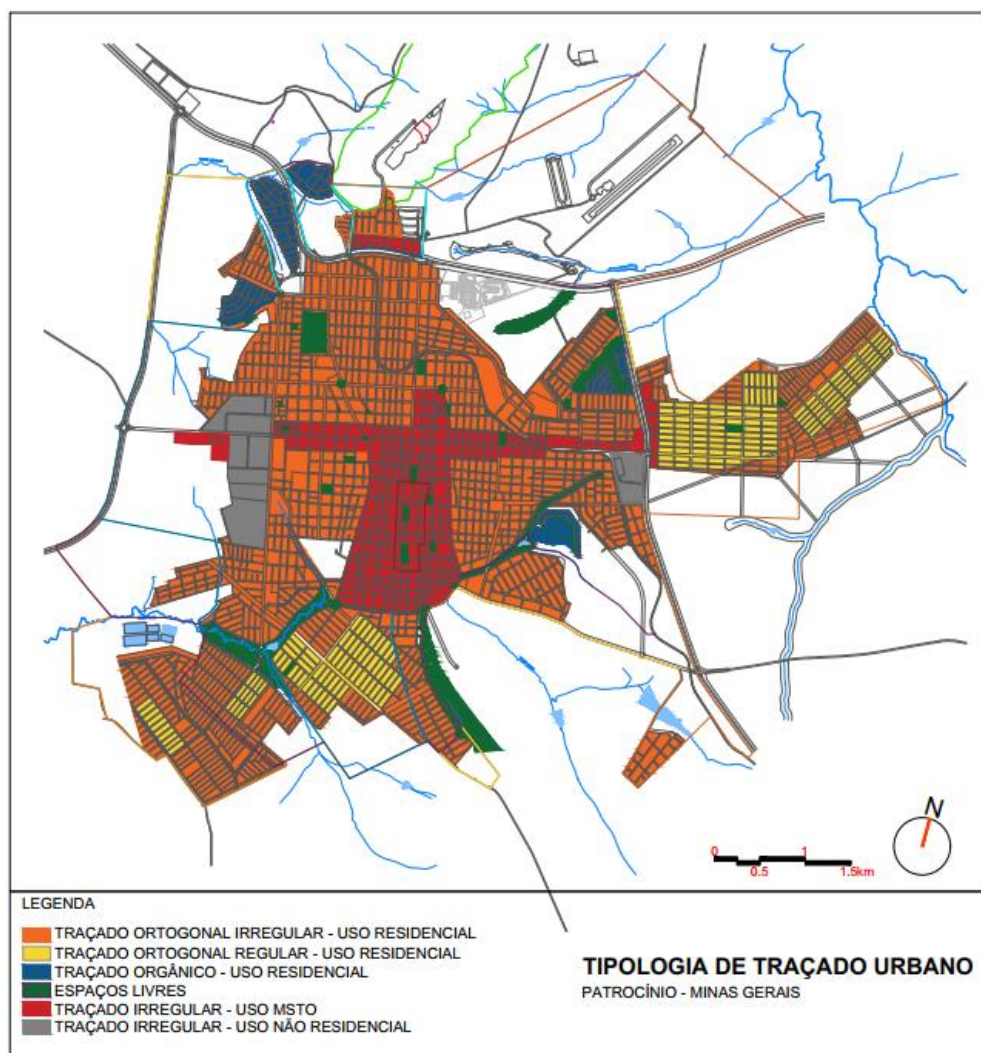
Fonte: Prefeitura Municipal de Patrocínio [s.d.].

3.1.1.2. Tipos dos traçados

Traçado urbano é um conjunto de padrões morfológicos que caracterizam a forma urbana e moldam a espacialidade das tipologias dos espaços livres presentes na cidade. Os tecidos se distinguem conforme a geometria, a predominância de tamanho de quadras e lotes, o padrão do desenho viário, a continuidade física e o suporte físico em que estão inseridos: topografia, tipo de solo, arborização, presença hídrica, clima, paisagens, dentre outros.

A malha urbana pode ser formada pelos traçados ortogonal regular, ortogonal irregular, não regular (irregular), radial, orgânico (quando acompanha a topografia), concêntrico etc. De acordo com a Figura 47, identificaram-se em Patrocínio os seguintes traçados: Traçado irregular; Traçado ortogonal irregular; Traçado ortogonal regular; Traçado orgânico.

Figura 47. Patrocínio – MG: Tipologia do traçado urbano.



Fonte: Prefeitura de Patrocínio (2017).
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

As características morfológicas, a dinâmica de produção atual e as relações entre espaços livres e traçados urbanos são elementos apresentados nos quadros 2, 3, 4 e 5.

Quadro 2. Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha irregular.

TRAÇADO IRREGULAR	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS	Formado por ruas não paralelas, quadras, lotes de tamanho e formato variável. Presença de vielas, ruas sem saída e muitos becos.
DINÂMICA DE PRODUÇÃO ATUAL	Considerada fraca, pois, na porção da malha urbana em processo de ocupação, está presente apenas na parte noroeste da cidade.
RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS LIVRES E TRAÇADOS URBANOS	O traçado urbano contorna as áreas de vegetação densa de maneira irregular e forma um traçado desordenado. Há a presença de espaços livres geradores/alteradores do traçado urbano.

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Quadro 3. Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha ortogonal irregular.

TRAÇADO ORTOGONAL IRREGULAR	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS	Formado por diferentes tamanhos de quadras e lotes, mantendo o formato ortogonal.
DINÂMICA DE PRODUÇÃO ATUAL	Forte, com grande parte da malha urbana em processo de ocupação e formada pelo traçado ortogonal irregular.
RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS LIVRES E TRAÇADOS URBANOS	Vários espaços livres formados por sobras de traçado viário e que geram canteiros centrais, rotatórias e pequenas praças, principalmente em áreas de divisa de loteamentos.

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Quadro 4. Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha ortogonal regular.

TRAÇADO ORTOGONAL REGULAR	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS	Caracteriza-se por formas geométricas, paralelas e perpendiculares umas às outras, com ângulo de 90°.
DINÂMICA DE PRODUÇÃO ATUAL	Médio, pois apenas alguns bairros são formados por malha ortogonal regular. Refere-se a partes dos bairros Serra Negra, Morada Nova, Nações e Enéas Pereira de Aguiar.
RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS LIVRES E TRAÇADOS URBANOS	Espaços livres inseridos predominantemente no traçado ou pela união do traçado e são formados predominantemente por praças e áreas institucionais.

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Quadro 5. Patrocínio – MG: Espaços livres presentes na malha orgânica.

TRAÇADO ORGÂNICO	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS	No traçado orgânico existe uma predominância de quadras irregulares e ruas sinuosas, com traçados que acompanham a topografia.
DINÂMICA DE PRODUÇÃO ATUAL	Média, pois, na porção da malha urbana em processo de ocupação, o traçado orgânico está presente em três bairros e um condomínio fechado de alto padrão.
RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS LIVRES E TRAÇADOS URBANOS	Forram identificados pequenos espaços livres gerados por sobras de traçados e espaço livre fora do traçado. Há a presença de espaços livres indutores do traçado (córrego e reservas ambientais).

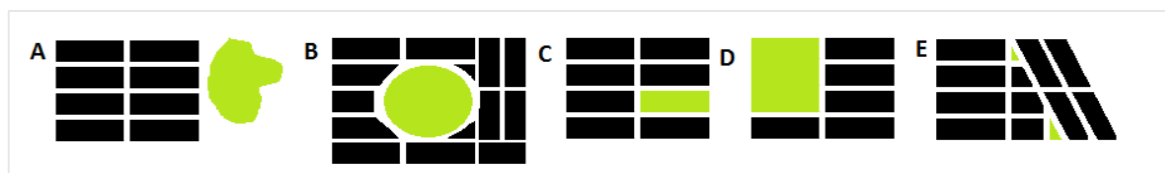
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

A fim de ilustrar os traçados anteriormente colocados e, embassados em Amorim (2015) são colocados as relações de espaços livres no tópico subsequente.

3.1.2. Relação espacial

Após a identificação dos traçados urbanos, será verificado como os espaços livres estão inseridos espacialmente neles, de acordo com a análise desenvolvida na dissertação de mestrado de Amorim (2015). Espaços livres no traçado urbano demonstram a relação espacial e a inserção deles na malha urbana. Em Patrocínio, constataram-se os seguintes tipos de relação:

- A. Espaços livres cuja organização espacial independe do traçado urbano.
- B. Espaços livres que geram ou alteram o traçado.
- C. Espaços livres inseridos no traçado.
- D. Espaços livres formados a partir de união de quadras do traçado urbano.
- E. Espaços livres formados de sobras do traçado ou do sistema viário.

Figura 48. Relação esquemática entre os espaços livres e o traçado urbano.

Fonte: Amorim (2015).

O Quadro 6 apresenta os trinta espaços livres identificados em Patrocínio conforme sua tipologia de classificação.

Quadro 6. Patrocínio – MG: Espaços livres conforme tipologia do traçado urbano.

Tipologia	Descrição	Nome do espaço livre
	Espaços livres cuja organização espacial independe do traçado urbano	Praça Dom Jorge Scarso Praça Lions Clube Praça Helena Elias Cardoso
	Espaços livres que geram ou alteram o traçado	Praça Rotary Internacional Praça Logosofia Praça Alberto Sanarelli
	Espaços livres inseridos no traçado	Praça Abrão Abdallah Daura Praça Honorico Alves Nunes Praça Honorato Borges Praça Carlos Pieruccetti Praça Santa Luzia Praça São José Praça Oswaldo Queirós Guimarães Praça José Eustáquio Praça Nossa Senhora do Rosário Praça da Bíblia Praça Capitão Amorim Praça Caprázio Franken Praça Padre Eustáquio Praça da Rodoviária Praça Antônio Bernardes Praça Belvedere Parque da Matinha Centro Esportivo Gaspar F. Félix
	Espaços livres formados a partir de união de quadras do traçado urbano	Praça Monsenhor Joaquim Tiago
	Espaços livres formados de sobras do traçado ou do sistema viário	Praça Maria Guimarães Rosa Praça do Maçom Praça João Pereira da Silva Praça Mario Alves do Nascimento

		Praça Serra Negra
--	--	-------------------

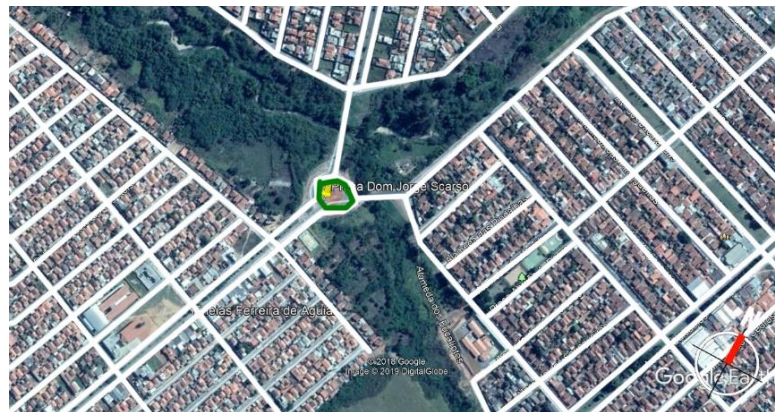
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Os trinta espaços livres (majoritariamente do tipo praças) mostram a relação espacial deles com o traçado urbano e serão apresentados a seguir (figuras 49 a 78) organizados de acordo com a relação esquemática proposta por Amorim (2015). São salientadas as características da malha urbana, em consonância com o traçado colocado.

3.1.2.1. Espaços livres cuja organização espacial independe do traçado urbano

Em Patrocínio foi possível identificar três espaços livres em que a organização espacial não depende do traçado urbano, sendo eles Praça Dom Jorge Scarso (Figura 49) Praça Lions Clube (Figura 50) e Praça Helena Elias Cardoso (Figura 51). As imagens de satélite abaixo foram retiradas e estão disponíveis no Google Earth.

Figura 49. Patrocínio – MG: Praça Dom Jorge Scarso.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal regular, cuja organização espacial independe do traçado urbano.

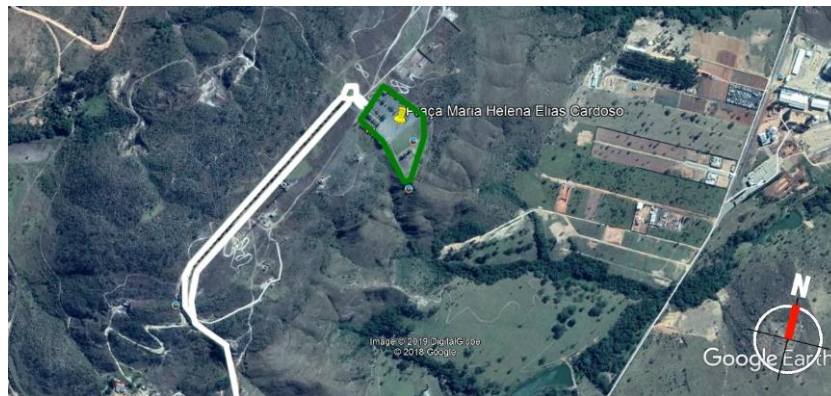
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 50. Patrocínio – MG: Praça Lions Clube.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular, cuja organização espacial independe do traçado urbano.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 51. Patrocínio – MG: Praça Helena Elias Cardoso.



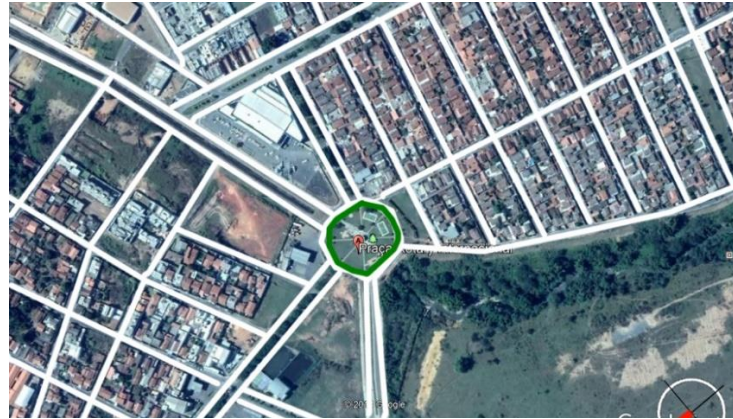
Legenda: Espaço livre presente na malha orgânica, cuja organização espacial independe do traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Os espaços livres presentes cuja organização espacial independe do traçado são aqueles que devido as características da área onde se inserem não acompanham o traçado urbano. Representam 10% dos espaços livres de Patrocínio. No que diz respeito a malha orgânica tem-se dois tipos diferentes de malha ortogonal, regular e irregular, e uma malha orgânica, sendo: espaço livre presente na malha ortogonal regular (Figura 49); espaço livre presente na malha ortogonal regular (Figura 50) e espaço livre presente na malha orgânica (Figura 51).

3.1.2.2. Espaços livres que geram ou alteram o traçado

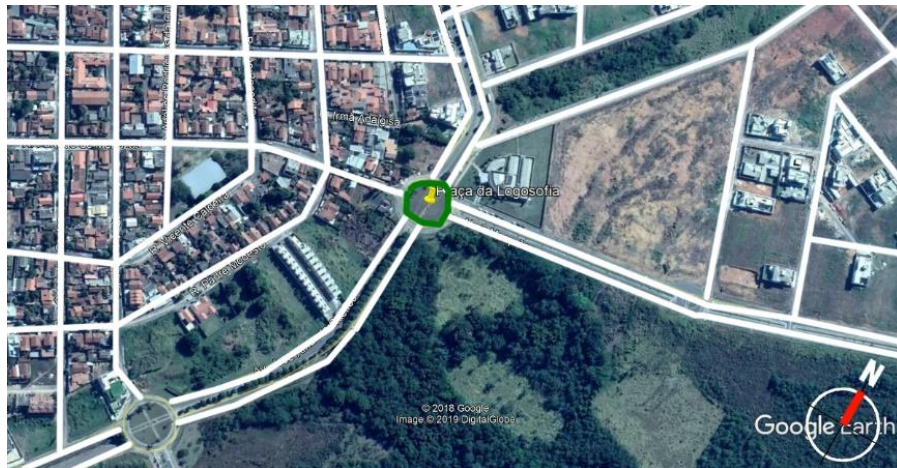
Representam os espaços livres que geram ou alteram o traçado as praças Rotary Internacional, Logosofia e Alberto Sanarelli, representados pelas figuras 52, 53 e 54, respectivamente. Desses, todos estão presentes na malha urbana irregular.

Figura 52. Patrocínio – MG: Praça Rotary Internacional.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e que altera o traçado urbano.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 53. Patrocínio – MG: Praça Logosofia.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular e que altera o traçado urbano.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 54. Patrocínio – MG: Praça Alberto Sanarelli.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e que altera o traçado urbano.
Fonte: Google Maps (2017).

Por representarem três, entre as 30 praças de Patrocínio, os espaços livres que alteram o traçado urbano também somam 10% do total. Os espaços livres inseridos na malha ortogonal e que alteram o traçado urbano caracterizam-se por como principal elemento dos espaços onde foram projetados.

3.1.2.3. Espaços livres inseridos no traçado

A maior parte dos espaços livres de Patrocínio estão inseridos no traçado da cidade. São exemplificados por 16 praças: Abrão Abdallah Daura (Figura 55); Honorico Alves Nunes (Figura 56); Honorato Borges (Figura 57); Carlos Pieruccetti (Figura 58); Santa Luzia (Figura 59); São José (Figura 60); Osvaldo Queirós Guimarães (Figura 61); José Eustáquio (Figura 62); Nossa Senhora do Rosário (Figura 63); da Bíblia (Figura 64); Capitão Amorim (Figura 65); Caprázio Franken (Figura 66); Padre Eustáquio (Figura 67); da Rodoviária (Figura 68); Antônio Bernardes (Figura 69); Belvedere (Figura 70), Parque da Matinha (Figura 71) e o Centro Esportivo Gaspar Francisco Félix (Figura 72).

Figura 55. Patrocínio – MG: Praça Abrão Abdallah Daura.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal regular, cuja organização espacial está inserida no traçado urbano.

Fonte: Google Earth (2017).

Figura 56. Patrocínio – MG: Praça Honorico Alves Nunes.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular e inserido no traçado.

Fonte: Google Earth (2017).

Figura 57. Patrocínio – MG: Praça Honorato Borges.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular e inserido no traçado.

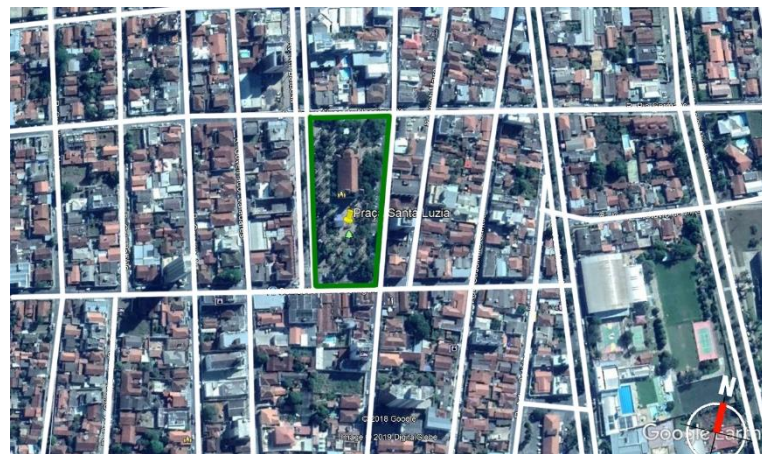
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 58. Patrocínio – MG: Praça Carlos Pieruccetti.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 59. Patrocínio – MG: Praça Santa Luzia.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 60. Patrocínio – MG: Praça São José.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 61. Patrocínio – MG: Praça Osvaldo Queirós Guimarães.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 62. Patrocínio – MG: Praça José Eustáquio.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 63. Patrocínio – MG: Praça Nossa Senhora do Rosário.



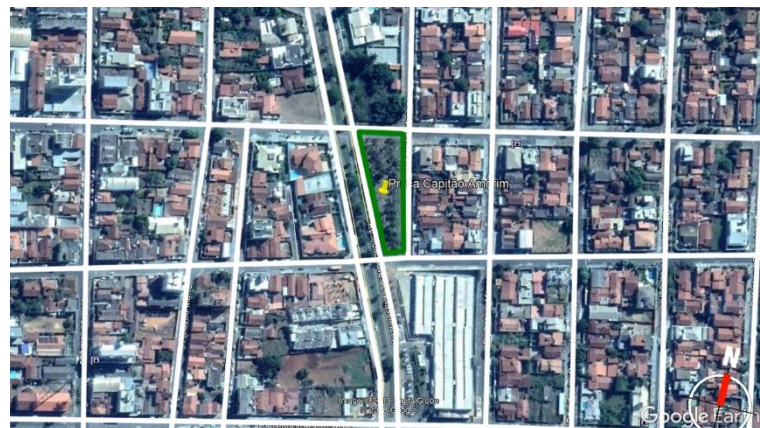
Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 64. Patrocínio – MG: Praça da Bíblia.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 65. Patrocínio – MG: Praça Capitão Amorim.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 66. Patrocínio – MG: Praça Caprázio Franken.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 67. Patrocínio – MG: Praça Padre Eustáquio.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal regular.
 Fonte: Google Maps (2017).

Figura 68. Patrocínio – MG: Praça da Rodoviária.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
 Fonte: Google Maps (2017).

Figura 69. Patrocínio – MG: Praça Antônio Bernardes.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal regular.
 Fonte: Google Maps (2017).

Figura 70. Patrocínio – MG: Praça Belvedere.



Legenda: Espaço livre presente na malha orgânica e inserida no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 71. Patrocínio – MG: Parque da Matinha.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 72. Patrocínio – MG: Centro Esportivo Gaspar Francisco Félix.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e inserido no traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Os espaços livres inseridos no traçado urbano representam a maior porcentagem, cerca de 60%, de espaços livres em relação ao traçado. Encontram-se distribuídos por toda malha urbana e estão presentes em lotes institucionais e espaços associados à infraestrutura urbana. Quanto ao tipo de malha urbana dos 18 exemplos colocados, em maior número tem-se a malha ortogonal irregular (67%), seguido da malha ortogonal regular (17%); malha irregular (11%) e malha orgânica (5%).

3.1.2.4. Espaços livres formados a partir de união de quadras do traçado urbano

Como espaço livre formado a partir de união de quadras do traçado da cidade tem o exemplo da praça Monsenhor Joaquim Tiago (Figura 73).

Figura 73. Patrocínio – MG: Praça Monsenhor Joaquim Tiago.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular, formado a partir da união de duas quadras.

Fonte: Google Earth (2017).

Essa tipologia é a em menor quantidade nos espaços livres de Patrocínio, com apenas um exemplo. Consta-se que essa é um dos principais espaços da cidade, localizado no centro e identificada também como “Praça Igreja Matriz”, no entorno há presença de uma escola, consultórios e a Igreja Matriz.

3.1.2.5. Espaços livres formados de sobras do traçado ou do sistema viário

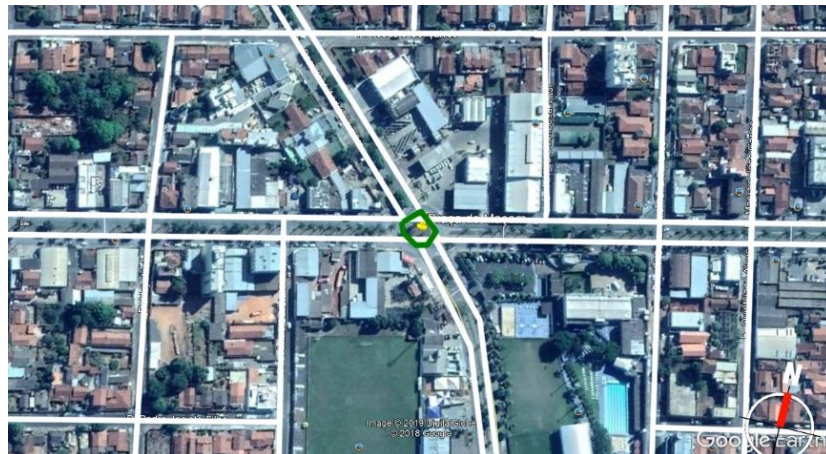
Os espaços livres formados de sobras do traçado ou do sistema viário possuem exemplos nas praças: Maria Guimarães Rosa (Figura 74); do Maçom (Figura 75); João Pereira da Silva (Figura 76); Mario Alves do Nascimento (Figura 77); Serra Negra (Figura 78).

Figura 74. Patrocínio – MG: Praça Maria Guimarães Rosa.



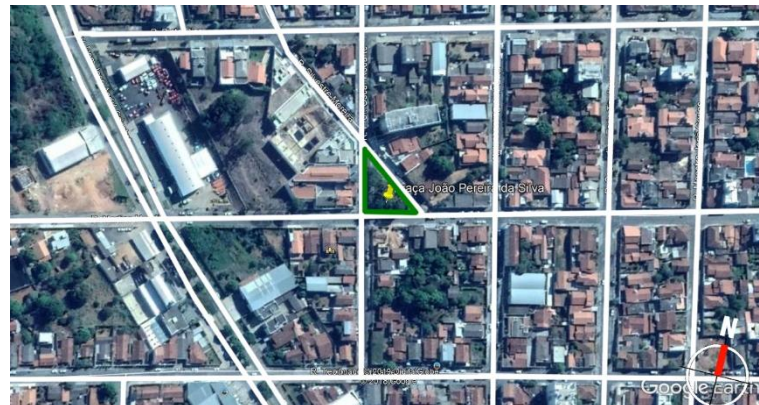
Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular, formado por sobras do traçado ou sistema viário.
Fonte: Google Earth (2017).

Figura 75. Patrocínio – MG: Praça do Maçom.



Legenda: Espaço livre presente na malha irregular, formado por sobra do sistema viário.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 76. Patrocínio – MG: Praça João Pereira da Silva.



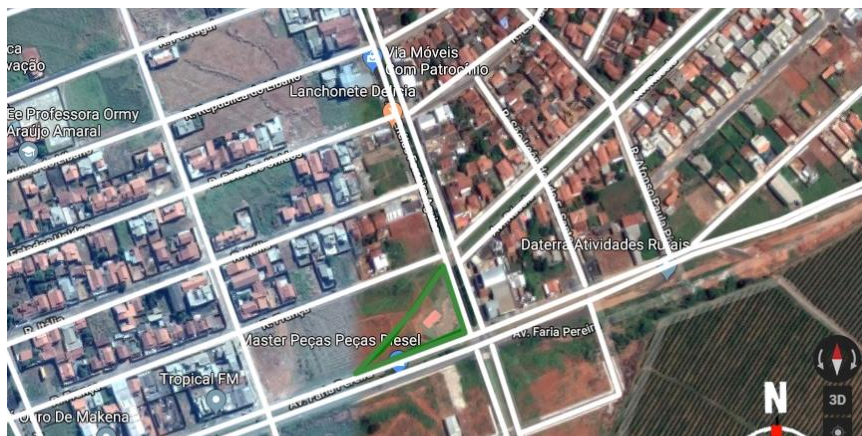
Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular, formado por sobra do traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 77. Patrocínio – MG: Praça Maria Alves do Nascimento.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular e formado por sobra do traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Figura 78. Patrocínio – MG: Praça Serra Negra.



Legenda: Espaço livre presente na malha ortogonal irregular, formado por sobra do traçado.
Fonte: Google Maps (2017).

Os espaços livres decorrentes de partes ou sobras do sistema viário são os canteiros ou pequenas praças com formato predominantemente triangular. Quanto a malha, quatro deles estão na ortogonal irregular e uma apenas irregular.

De maneira geral, ao analisar as imagens supracitadas foram identificados na malha urbana de Patrocínio quatro tipos de traçados urbanos nos espaços livres. A maior parte desses traçados – 25 dos 30 exemplos colocados em figuras – possuem forma irregular, sendo: 18 exemplos de traçado ortogonal irregular e 7 exemplos de traçado ortogonal irregular, como regular há 3 exemplos de traçado ortogonal, os dois exemplos restantes possuem uma condição de traçado orgânico.

Assim sendo, em termos percentuais, registra-se: 60% de traçados do tipo ortogonal irregular, formados por diferentes tamanhos de quadras e lote; 23% de traçados

irregulares, ruas não-paralelas, quadras, lotes de tamanho e formato variável; 10% de traçado ortogonal regular, caracterizam-se por formas geométricas, paralelas e perpendiculares umas às outras, com ângulo de 90°; e 7% de traçado orgânico, em que existe uma predominância de quadras irregulares e ruas sinuosas, com traçados que acompanham a topografia do terreno.

Espaços livres pertencentes ao sistema viário, como ruas, becos, alamedas, avenidas, rotatórias, estradas e rodovias, são entendidas nessa pesquisa como parte do traçado urbano.

Após a análise, é hora da categorização dos espaços livres da forma urbana em Patrocínio a qual será colocada na próxima etapa.

3.2. Sistema de espaços livres

O levantamento dos espaços livres em Patrocínio, foi feito com base no mapa disponibilizado pela prefeitura, no setor de urbanismo, verificado e atualizado a partir do mosaico de imagens de satélite do *software Google Earth* (2017), bem como conferindo no local. O Quadro 7 organiza os espaços livres de Patrocínio quanta as categorias e tipos de espaços livres públicos.

Quadro 7. Patrocínio – MG: Categorias e tipos de espaços livres públicos.

CATEGORIAS	TIPOS	
Caráter ambiental	APPs	
	Reservas de matas nativas	
Práticas sociais	Praças	
	Rotatórias (praças)	
	Canteiros centrais	
	Quadras esportivas	
Circulação e pedestres	Ruas	
	Avenidas	
	Calçadas	
	Vielas	
	Estradas	
Sistema de circulação	Canteiros centrais	
	Rotatórias	
	Faixas de domínio	Ferrovia
		Rodovia
	Viadutos e trevos rodoviários	
	Terrenos remanescentes do sistema viário	
Infraestrutura urbana	Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs)	
	Departamento de Água e Esgoto de Patrocínio (DAEPA)	
Edifícios e entidades de serviços públicos	Centro administrativo	
	Escolas e creches	

	Cemitério
	Postos de saúde
	Centro esportivo
Privado de uso coletivo	Pesqueiros
	Centros esportivos
	Clubes
Particulares	Quintais/recuos
	Chácaras/sítios
	Viveiro
	Indústrias e pátios
	Glebas especulativas sem uso

Fonte: Tipos do Lab QUAPÁ/FAUUSP ([s.d.]).

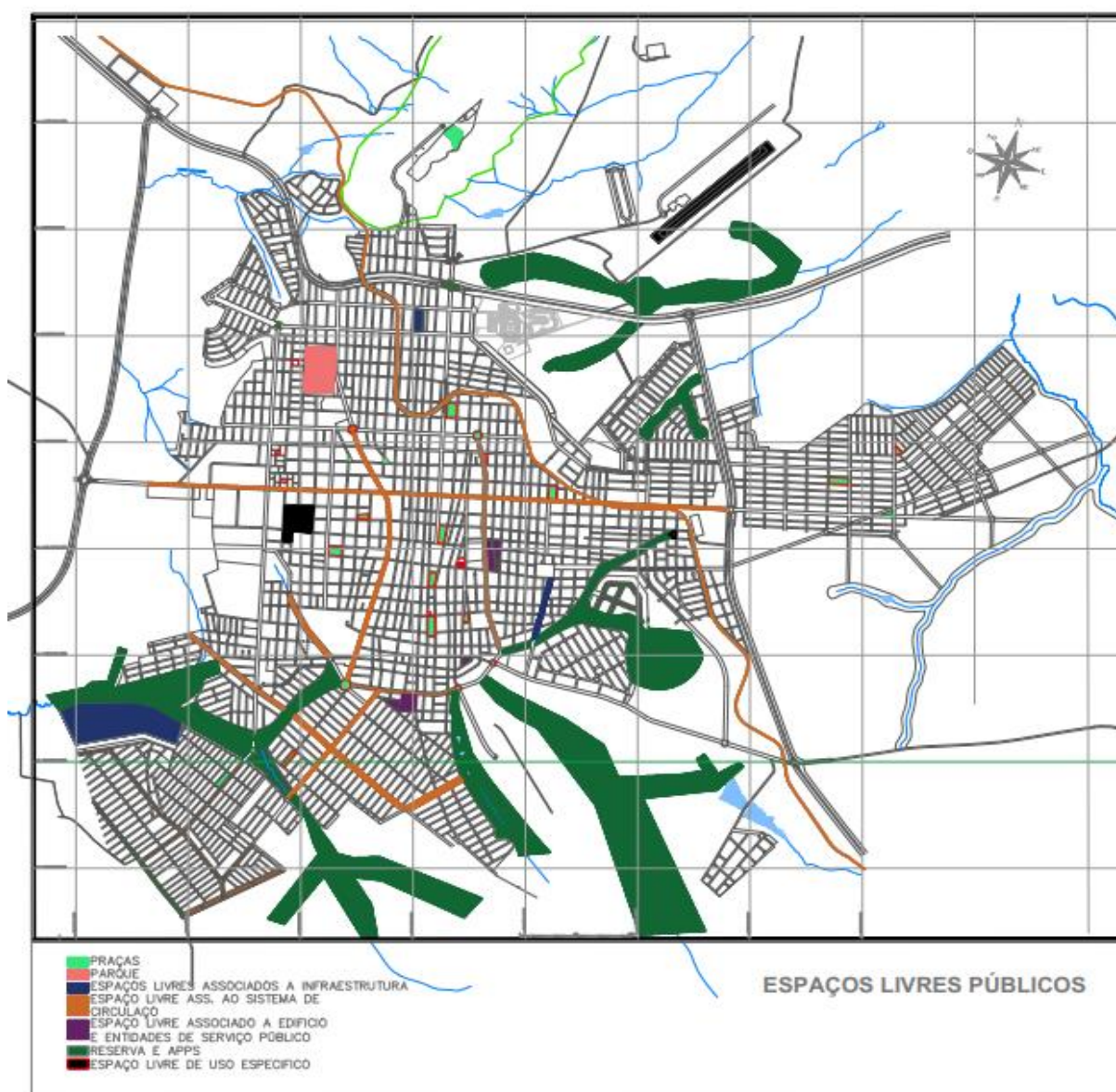
Adaptado pela autora com base na Tabela SEL.

Além de vias e passeios (ruas, avenidas, travessas e vielas), a cidade apresenta diferentes tipos de espaços livres públicos, como parques, praças, canteiros centrais, faixas de domínio, APPs, entre outras. Determinadas praças centrais de valor simbólico ou de muita visibilidade apresentam paisagismo relevante. Na periferia, os espaços livres não qualificados sobressaem e muitos estão praticamente sem nenhuma intervenção, em que há apenas o lote vago.

Canteiros centrais das principais avenidas apresentam alguns segmentos qualificados, mas contribuem com menos frequência em relação do sistema – a maior parte possui arborização, somente. A cidade contempla apenas um parque que não é aberto ao público – para visitá-lo, é necessária a autorização.

Espaços livres públicos foram analisados por meio de visitas no local, fotos, percepção e conversa com moradores do entorno. Desse modo, visou-se apreender tipologias presentes na cidade, tipos de uso, apropriações, relações sociais e culturais, além do estado de conservação.

Figura 79. SEL de Patrocínio – MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Patrocínio ([s.d.]).

Adaptado pela autora.

Foram identificadas, no SEL de Patrocínio, estas categorias de espaços livres: caráter ambiental; circulação; infraestrutura urbana; associadas a serviços e entidades de serviço público. Vale ressaltar que elas serão apresentadas nos itens a seguir.

3.2.1. Espaços livres de caráter ambiental

Os espaços livres de caráter ambiental caracterizam-se por terem o papel de proteção ambiental de áreas verdes e ecossistemas, podendo também estar associados a outras funções, como recreação, contemplação e circulação. Eles estão amparados pela legislação do

Conselho Nacional do Meio Ambiente, resoluções 302 e 303 de 2002 (CONAMA, 2002a, 2002b) a qual dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanentes (APPs).

Os principais espaços livres dessa categoria, em Patrocínio, se referem ao Parque da Matinha (Figuras 80, 81, 82 e 83), às APPs, como a mata ciliar de proteção do Córrego da Matinha, e às reservas ambientais.

Figuras 80 a 83. Patrocínio – MG: Parque da Matinha.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Nas palavras de Amorim (2015) esses espaços são vinculados ao suporte físico da localidade, isto é, à hidrografia, vegetação, pedologia e geomorfologia do local bem como demais características físico-geográficas que a acompanham.

É importante destacar que as áreas verdes proporcionam vantagens ecológicas, estéticas, econômicas e até sociais nas cidades. A presença de áreas verdes também influi na qualidade ambiental da cidade e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população. Dentre as vantagens, destacam-se a possibilidade de amenizar a temperatura – quanto maior a quantidade de concreto em centros urbanos maiores são as chances de formação de ilhas de

calor – o conforto térmico ocorre pela regulação das altas temperaturas promovido pela presença de árvores. Também são benefícios a possibilidade de sombra, limpeza e umidade do ar, além do importante papel no que se refere a proteção do meio ambiente. Em Patrocínio os espaços livres de caráter ambiental caracterizam-se por serem de uso público. O Parque da Matinha, principal EL da categoria, possui cerca de 100.000 m² de área verde e abriga diferentes espécies de fauna e flora, sobretudo do Cerrado mineiro. Conforme pode ser observado nas figuras 80, 81, 82 e 83 o parque é cercado por um alambrado (em parte desgastado), o portal de entrada necessita de restauração juntamente com a calçada, utilizado pela população como uma área para caminhada.

Subutilizado pela população por questões de má condições de infraestrutura, recentemente foi aprovado um projeto para revitalização, reestruturação e melhorias no Parque da Matinha de modo a atender a população patrocínense no que diz respeito a lazer, entretenimento e qualidade de vida.

3.2.2. Espaços livres para práticas sociais

Os espaços livres para práticas sociais são conhecidos como espaços de recreação e lazer, possuem um caráter predominantemente de estar e convívio, para a prática esportiva ou de uso misto. Esses espaços tem a função de responder as demandas sociais por áreas livres para uso público, em que a população é atraída pela presença de quadras poliesportivas, caminhos estreitos, bancos e demais equipamentos urbanos.

Na cidade de Patrocínio, os espaços de estar se localizam, sobretudo, nas áreas centrais como o exemplo da Praça Honorato Borges (Figura 84), enquanto nas áreas periféricas são localizados espaços de uso misto (Figura 85), os mais apropriados são usados para a prática de esporte.

Figura 84. Patrocínio – MG: Praça Honorato Borges.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 85. Patrocínio – MG: Praça Padre Eustáquio, no bairro Nações.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

É relevante mencionar que grande parte das praças, principalmente naquelas localizadas na periferia (Figura 85), apesar de serem nomeadas como tal, não possuem o mínimo de qualificação, isto é, banco, caminho, equipamentos para ginástica ou qualquer outro equipamento público urbano. Muitas estão totalmente “vazias” e são praças de igrejas ou apenas a sobra de traçado urbano.

3.2.3. Espaços livres de circulação

Essa categoria é caracterizada por tipologias que exercem o papel de circulação de pessoas, veículos e mobilidade, ou seja, compõem os sistemas viário e ferroviário. Canteiros centrais e laterais, rotatórias, trevos, faixas de domínio de rodovia e ferrovia, além das ruas, avenidas, becos, travessas e passeios, são exemplos de espaços livres de circulação encontrados na cidade. Eles configuram a malha urbana composta por diferentes tecidos, o que estrutura de fato o SEL. Além da função de circulação e mobilidade, esses espaços livres abrigam manifestações políticas e culturais, se referem a pontos de encontro da população e são apropriados de diversas formas.

Segundo Magnoli (2006), a rua pode ser considerada o principal elemento representativo do SEL urbano, pois define e induz a forma dos municípios como resultado de projeto, a exemplo das áreas parceladas e loteadas (ou não). Além do tráfego de veículos nas cidades pequenas e médias, elas dizem respeito a locais de encontro com vizinhos, se tornam quadras para a prática esportiva de crianças, espaço para festas folclóricas e religiosas, etc.

Figura 86. Patrocínio – MG: Celebração de Corpus Christi.



Fonte: Patrocínio Online (2018).

Faria Pereira (Figura 87) é a principal e maior avenida de Patrocínio. Ela liga a cidade no sentido leste-oeste e possui vias largas com canteiro central. Apesar da potencialidade paisagística, não existe qualificação ao longo dela. Já foram feitas intervenções no passado, mas, em grande parte, o paisagismo não se encontra em boas condições.

Figura 87. Patrocínio – MG: Avenida Faria Pereira.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Nas Avenidas José Amando de Queiroz (Figura 89), João Furtado de Oliveira, José André Coimbra e Altino Guimarães foram construídas pistas de caminhada que são comumente utilizadas pela população.

Figura 88. Patrocínio – MG: Pista de caminhada no canteiro central da Avenida José Amando de Queiroz.

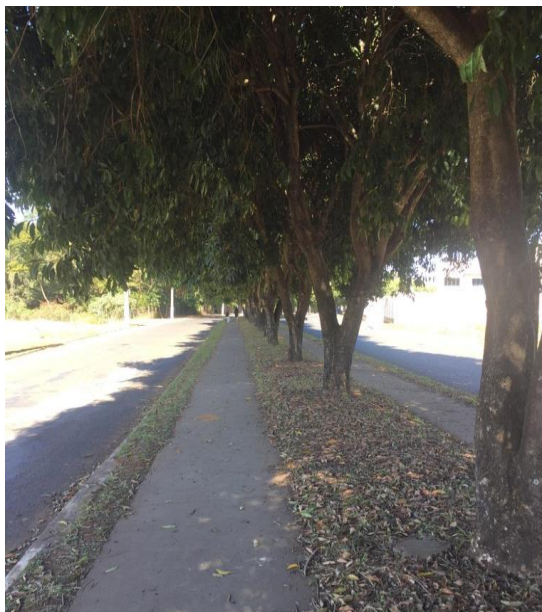


Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Várias rotatórias do sistema de viário foram transformadas em “praças da saúde”, com a instalação de quadras e equipamentos de prática esportiva (Figuras 89 e 90).

Figura 89. Patrocínio – MG: Vista aérea da Praça Rotary Internacional.



Fonte: Dias ([s.d.]).

Figura 90. Patrocínio – MG: Praça Rotary Internacional (2019).



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

3.2.4. Espaço livre associado à infraestrutura urbana

Os espaços livres associados a infraestrutura urbana caracterizam-se pela predominância do uso restrito, industrial e de prestação de serviço.

Em Patrocínio foram identificados três tipos de EL associado à infraestrutura urbana: as Estações de Tratamento de Esgoto – ETEs; o Departamento de Água e Esgoto de Patrocínio – DAEPA e as linhas de alta tensão.

3.2.5. Espaços livres associados a equipamentos de serviços públicos

Os espaços livres associados a equipamentos de serviços públicos referem-se predominantemente a espaços associados a edifícios ou prestação de serviços públicos (Figuras 91 e 92) que apresentam funções administrativas de poderes públicos, cemitérios, áreas militares e de segurança e equipamentos educacionais e de saúde.

Figura 91. Patrocínio – MG: Praça da Rodoviária (estação).



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 92. Patrocínio – MG: Praça da Rodoviária.



Foto: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

3.3. Análise das praças de Patrocínio

Até o momento, as análises sobre o SEL de Patrocínio foram feitas na escala da cidade. Na sequência, elas serão realizadas conforme a escala de unidade para mostrar características, categorias, usos, elementos construtivos, vegetação, formato e inserção na malha urbana.

Assim, elaboraram-se fichas para analisar os espaços livres ora selecionados (30 “praças”). Com esse estudo, foi possível identificar vários elementos presentes nesses locais, assim como a configuração na forma urbana de Patrocínio.

As fichas foram criadas a partir das praças selecionadas, também denominadas aqui de espaços livres. Utilizou-se dois bancos de dados: informações de identificação como nome da praça; área (em metros) e localização (além do bairro também foi considerada as ruas que cruzam) e elementos de análise e categorização das praças, como a morfologia que compreende ao a) traçado circular, b) traçado retangular ou c) traçado triangular; categoria, isto é, o uso da praça, sendo Espaço Livre (EL) do tipo a) assistencial infraestrutura serviço, b) ambiental, c) de circulação e d) social. Como o SEL faz uma leitura paisagística, foi fundamental o reconhecimento da vegetação no local, descrevendo se havia gramínea, arbustos, árvores de pequeno, médio ou grande porte, etc., por fim, foram analisados os elementos construtivos que compunham esse EL como a existência, ou não, de calçadas, pistas de caminhada, postos de saúde, poliesportivos, rodoviária, entre outros.

Inicialmente, a praça foi identificada utilizando o software de imagens de satélite *Google Earth*. Uma vez identificada, foi realizada uma captura da imagem (vista aérea) em uma escala em que fosse possível localizar o EL na mancha urbana de Patrocínio. Na sequência, houve aproximação da imagem (zoom out), diminuindo a escala a fim de enxergar a composição em maior detalhe da praça. Com as informações espaciais, o uso do software *AutoCAD* foi importante para indicar a praça na inserção do fórum urbano, ou seja, a forma da praça, desse modo houve meios para enxergar os elementos que estão no seu entorno: vegetação, rodovia, edificação, malha hídrica etc.

Após a identificação, através dos softwares supracitados, foi o momento do trabalho de campo, isto é, a visita aos locais estudados. O campo é imprescindível para verificar a veracidade e autenticidade tanto das informações obtidas via satélite quanto aquelas informações oriundas de fontes secundárias de pesquisa. Por meio de campo também são possíveis observações dos ELs e, para vias de enriquecimento do conteúdo, tem-se registro fotográfico e estudo das condições de infraestrutura dos mesmos, quando presente.

Coube ao terceiro capítulo apresentar e apontar a classificação e categorização do objeto de pesquisa no recorte espacial do estudo. Diante disso, as figuras 93 a 123 ilustram as fichas de análise dos espaços trabalhadas, os quais são apresentados nas próximas páginas. A ordem de apresentação dos espaços livres segue a relação anteriormente trabalhada no item 3.1.2.

Figura 93. Ficha 1.



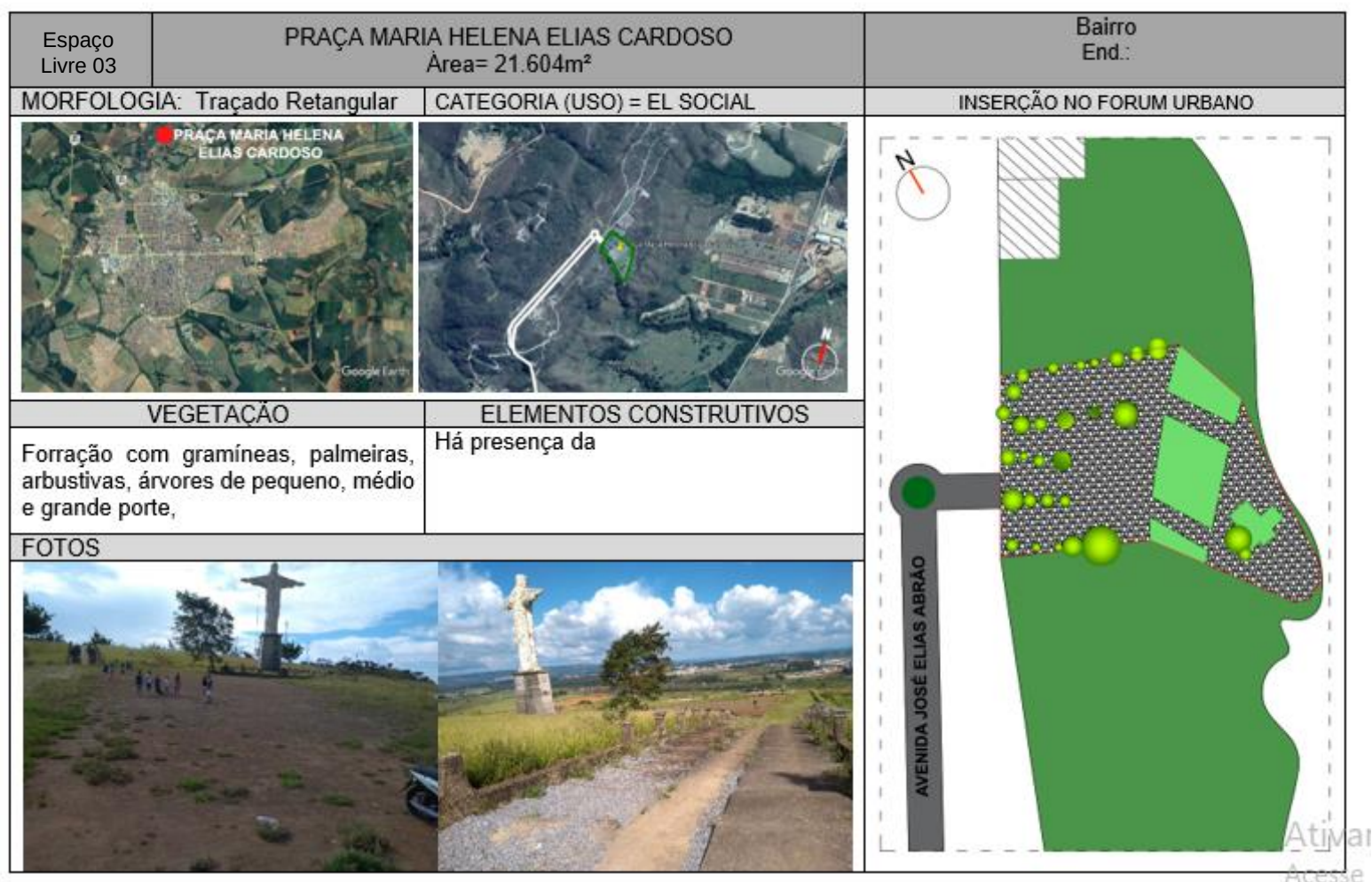
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 94. Ficha 2.



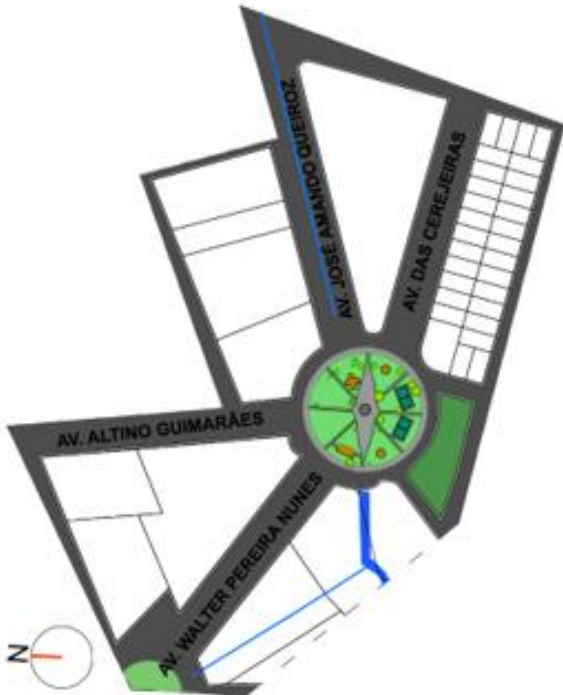
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 95. Ficha 3.



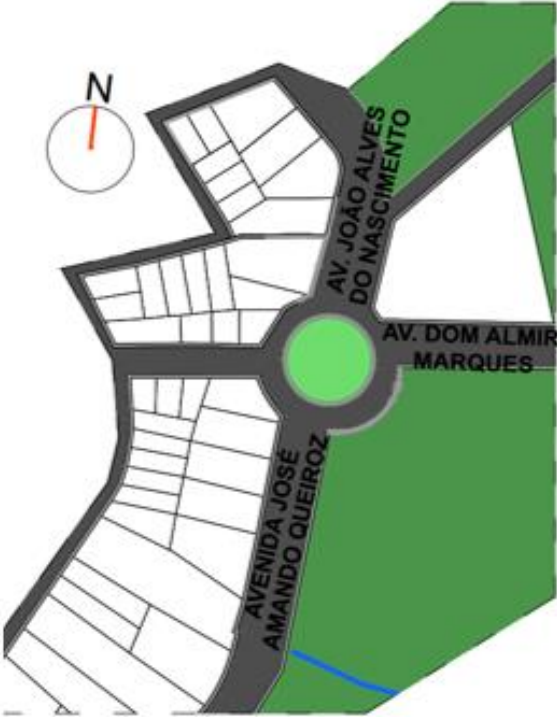
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 96. Ficha 4.

Espaço Livre 04	PRAÇA ROTARY INTERNATIONAL Área=6.720m ²		Bairro Morada Nova End.: entre as avenidas Walter Pereira Nunes e José Amando Queiroz
MORFOLOGIA: Traçado Circular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, e presença de árvores de pequeno, médio e grande porte.		Há presença de edificação (com administração e depósito), pistas de caminhada, equipamentos para ginástica, bancos de concreto e madeira, postes de iluminação, duas quadras de peteca e duas de espirobol, e playground infantil.	
FOTOS			
			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 97. Ficha 5.

Espaço Livre 05	PRAÇA DA LOGOSOFIA Área= 1.603m ²		Bairro São Vicente End.: entre as avenidas Amando Queiroz e Almir Marques
MORFOLOGIA: Traçado Circular	CATEGORIA (USO) = EL de Circulação		INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO Forração com gramíneas, e presença de palmeiras.		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS Não há elementos construtivos.	
FOTOS			
			

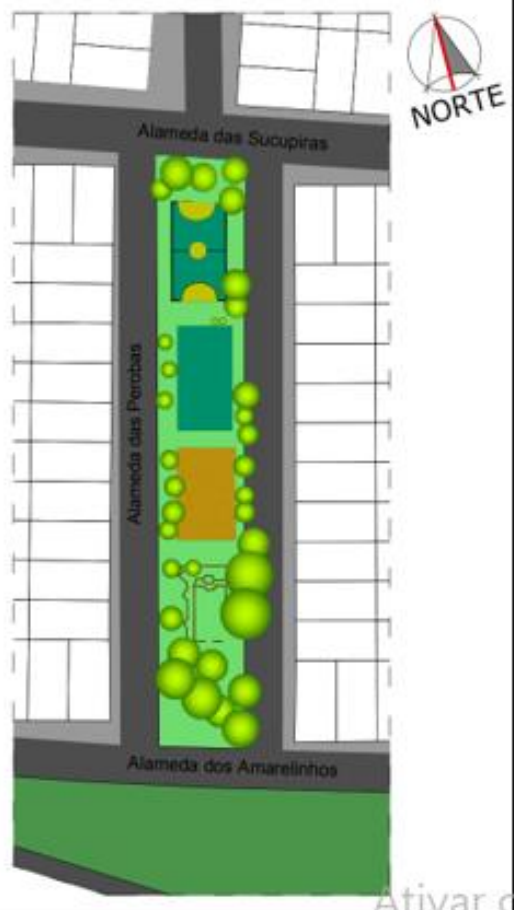
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 98. Ficha 6.

Espaço Livre 06	PRAÇA ALBERTO SANARELLI Área= 3.848m²		Bairro São Cristóvão End.: Cruzamento das Avenidas Jacinto Barbosa e João Furtado de Oliveira
MORFOLOGIA: Traçado Circular		CATEGORIA (USO) = EL CIRCULACÃO	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com graminéa e árvores de médio porte.		Equipamentos de ginastica, brinquedos, banheiro e depósito, bancos, bebedouro, quadras de peteca, calçadas e rampas	
FOTOS			
			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 99. Ficha 7.

Espaço Livre 07	PRAÇA ABRÃO ABDALLAH DAURA Área=4.832m ²		Bairro Morada Nova End.: Cruzamento da Alameda das Perobas e Alameda das Sucupiras
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Vegetação: Forração com gramíneas, presença de arbustivas e árvores de pequeno, médio e grande porte.		Há presença de quatro quadras esportivas sendo duas de futsal/basquete e duas de peteca, pistas de caminhada, bancos de concreto e espaço de convivência.	
FOTOS			
			

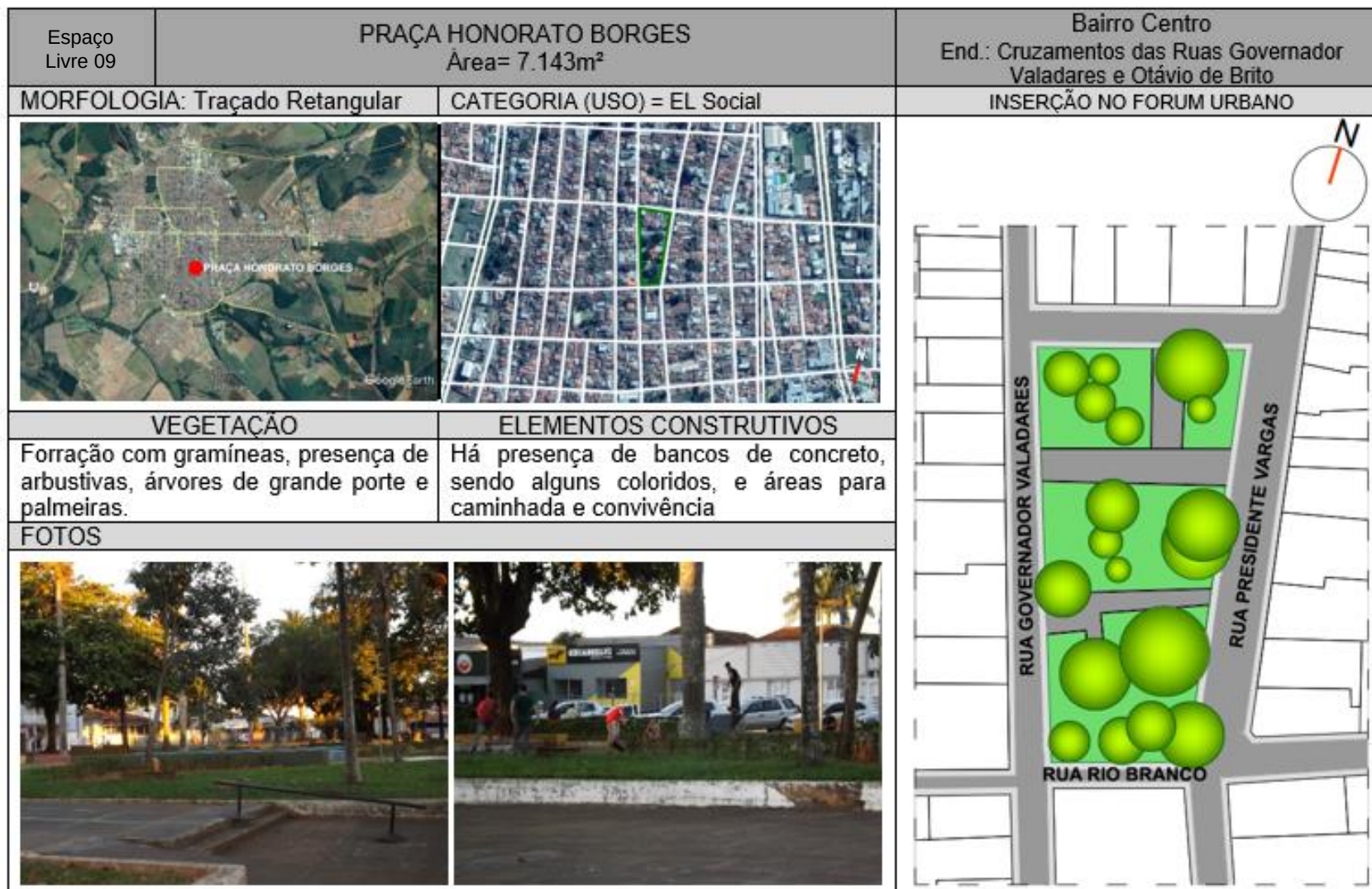
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 100 Ficha 8.

Espaço Livre 08	PRAÇA HONÓRICO ALVES NUNES Área= 3.299m ²		Bairro Centro End.: Avenida José Maria de Alckimim e Rua Otávio de Brito
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EI Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, árvores de pequeno, médio e grande porte, presença de arbustivas e palmeiras		Há presença de pistas de caminhada, escadas, rampas (com inclinações não acessíveis), bancos de concreto, estacionamento, postes de iluminação.	
FOTOS			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 101. Ficha 9.



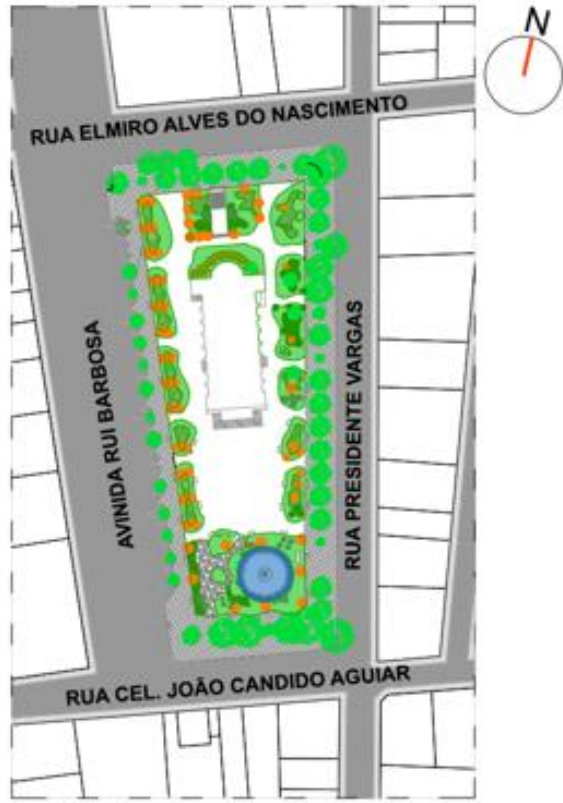
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 102. Ficha 10.

Espaço Livre 10	PRAÇA CARLOS PIERUCETTI Área= 4.921m²		Bairro Centro End.: cruzamento com as Ruas Mal. Floriano e Artur Botelho
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramineas, palmeiras, árvores de médio e pequeno porte.		Há presença da Policlínica, rampas, escadas, iluminação, bancos de concreto e uma pequena quadra que atualmente se encontra em desuso e degradada	
FOTOS			
			
			

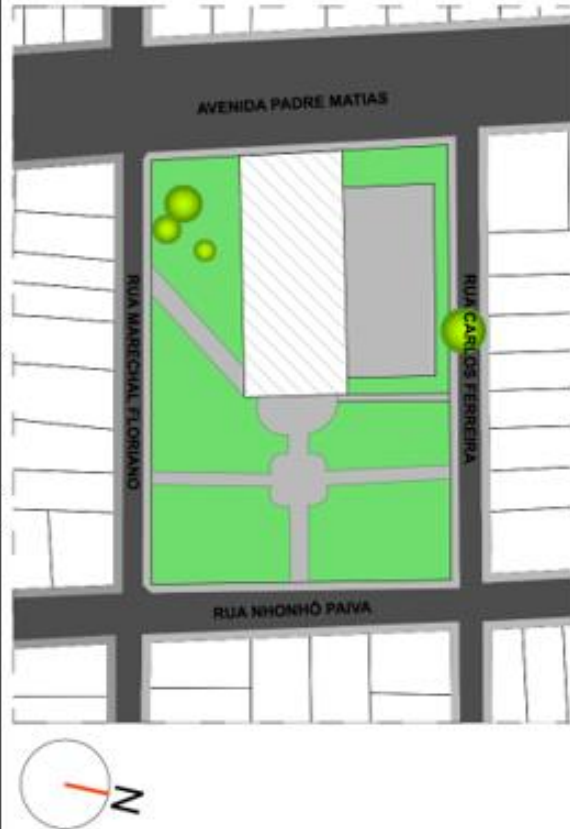
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 103. Ficha 11.

Espaço Livre 11	PRAÇA SANTA LUZIA Área= 9.702m²		Bairro Centro End.: cruzamento da Avenida Rui Barbosa e Rua Cel. João Cândido
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramineas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte,		Há presença da Igreja Santa Luzia, bancos de concreto e madeira, banca de revista, espaços para caminhada e convivência, iluminação, estacionamento, escada, rampas, lixeira, fonte luminosa, ponto de táxi, e hidrante de recalque.	
FOTOS			
			
			

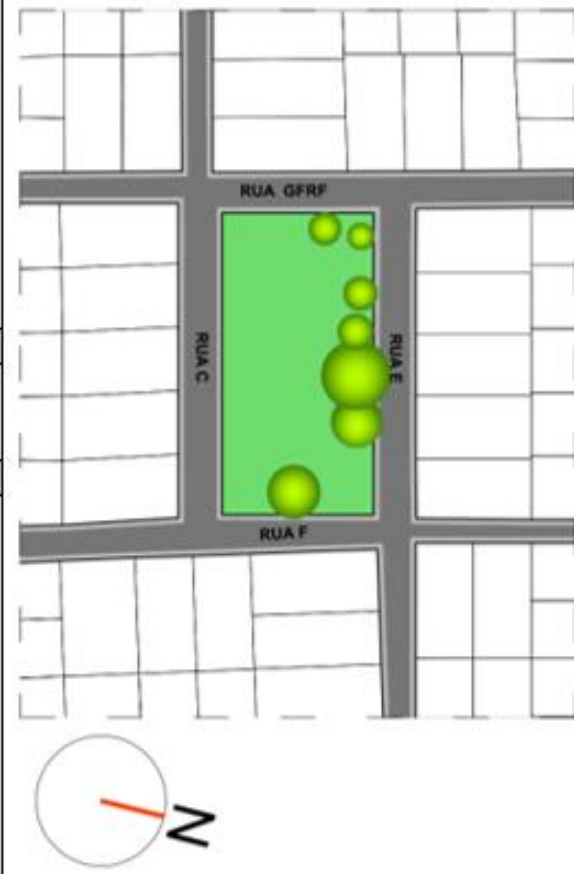
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 104. Ficha 12.

Espaço Livre 12	PRAÇA SÃO JOSÉ Área= 9.696m ²	Bairro Marciano Brandão End.: cruzamento da Avenida Padre Matias e Rua Carlos Ferreira
MORFOLOGIA: Traçado Retangular	CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, arbustivas, e árvores de médio e pequeno porte.	Há presença da Igreja São José, iluminação, bancos de concreto, estacionamento, áreas de caminhada e convivência, lixeiras, ponto de ônibus.	
FOTOS		
		

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 105. Ficha 13.

ESPAÇO LIVRE 13	PRAÇA OSWALDO QUEIROZ GUIMARÃES Area= 1.788m ²		Bairro São Cristóvão End.: cruzamento da Rua E e Rua GFRF
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramineas e árvores de médio porte.		Há presença de bancos de concreto, iluminação, áreas de caminhada e convivência, estacionamento.	
FOTOS			
			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 106. Ficha 14.

ESPAÇO LIVRE 14	PRAÇA JOSÉ EUSTAQUIO Area= 1.219m²	Bairro São cristovão End.: Cruzamento Rua M e Rua J
MORFOLOGIA: Traçado Retangular	CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas e árvores de médio porte e grande porte.	Há presença de bancos improvisados de madeira, iluminação, degraus, áreas para caminhada e convivência e estacionamento.	
FOTOS		
		
		

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 107. Ficha 15.

Espaço Livre 15	PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO Área= 2.383m²		Bairro Matinha End.: Rua Joaquim Nonato Rua Nonato Matias
MORFOLOGIA: Retangular		CATEGORIA (USO) = EL SOCIAL	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, arbustivas, palmeiras, árvores de pequeno e médio porte.		Há presença da Igreja Nossa Senhora do Rosário, de bancos de concreto, rampa, áreas de convivência e caminhada, iluminação, e degraus.	
FOTOS			
			
			

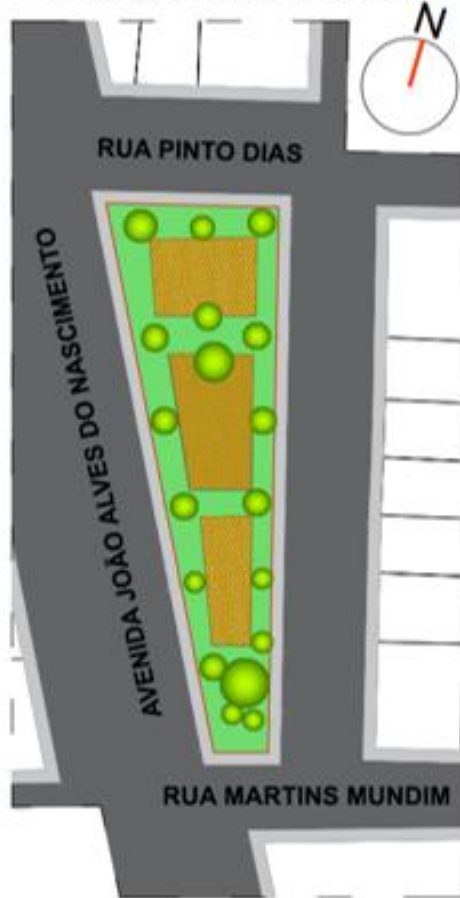
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 108. Ficha 16.

Espaço Livre 16	PRAÇA DA BÍBLIA Área= 11.291m²	Bairro São Francisco End.: AV. RUI BARBOSA COM JOÃO DE CAE	
MORFOLOGIA: Retangular	CATEGORIA (USO) = EL SOCIAL	INSERÇÃO NO FORUM URBANO	
			
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS		
Forração com gramíneas, palmeiras, árvores de médio e grande porte.	Há presença de bancos de concreto, áreas de convivência e caminhada, iluminação, espelho d'água desativado, escadas.		
FOTOS			

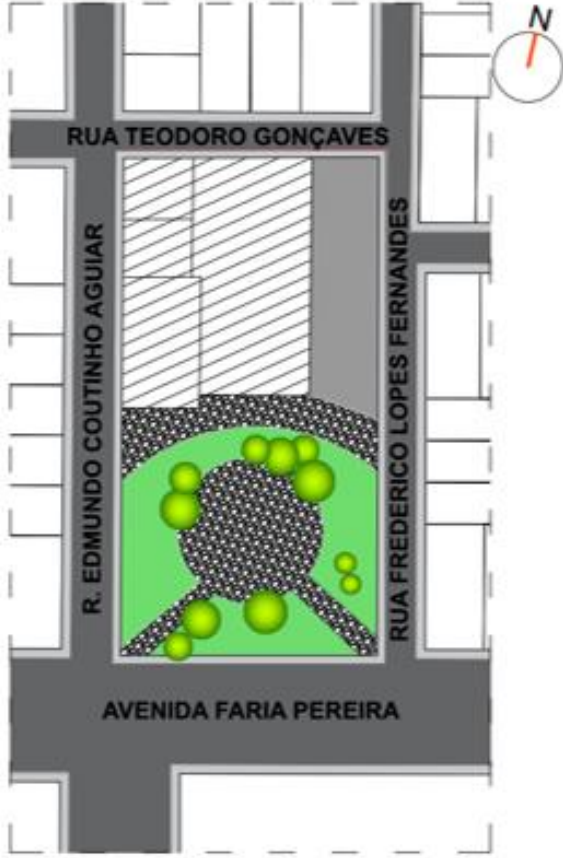
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 109. Ficha 17.

Espaço Livre 17	PRAÇA CAPITÃO AMORIM Área= 2.551m²	Bairro Nossa Senhora de Fátima End.:
MORFOLOGIA: Retangular	CATEGORIA (USO) = EL SOCIAL	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
 		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte.	Há presença de bancos de concreto, áreas de convivência e caminhada, iluminação e rampa.	
FOTOS		
 		

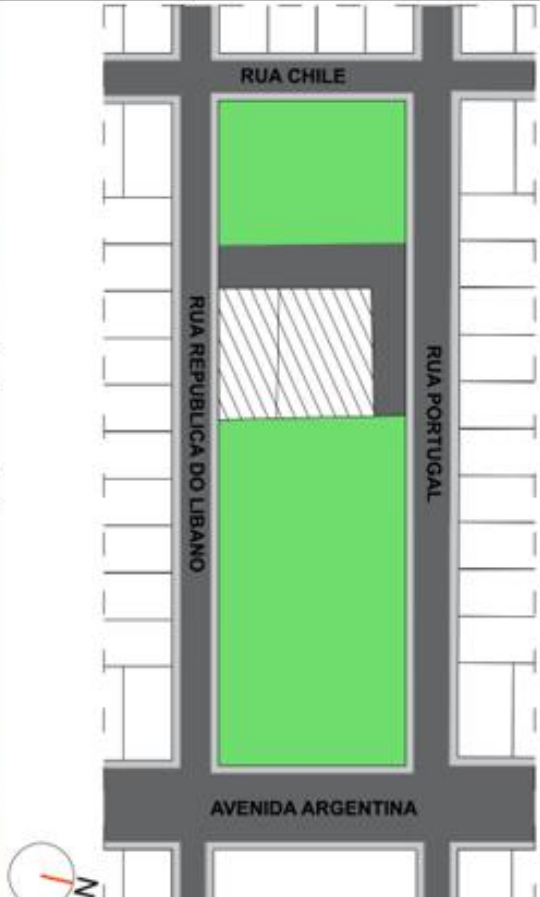
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 110. Ficha 18.

Espaço Livre 18	PRAÇA PADRE CAPRÁSIO FRANKEN Área= 8.215m ²		Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) =	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramineas, arbustivas, palmeiras, árvores de pequeno, médio e grande porte.		Há presença da Igreja Nossa Senhora de Fátima, do Salão Paroquial, de bancos de concreto, áreas de convivência e caminhada, iluminação, lixeiras, ponto de ônibus, rampa, pátio, escadas.	
FOTOS			
			

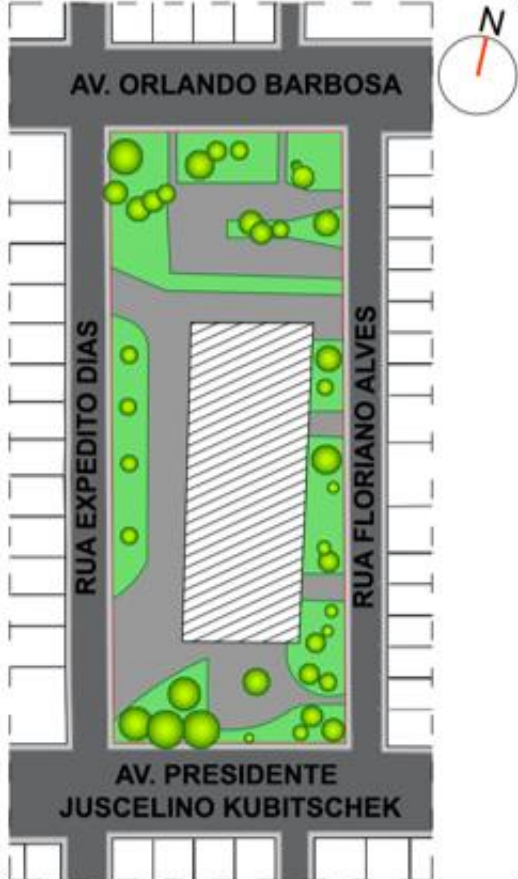
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 111. Ficha 19.

Espaço Livre 19	PRAÇA PADRE EUSTÁQUIO Área= 9.830m ²		Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) =	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Há presença de gramíneas e arbustivas, mas sem tratamento arbustivo.		Há presença da Paróquia São João Paulo II.	
FOTOS			
			

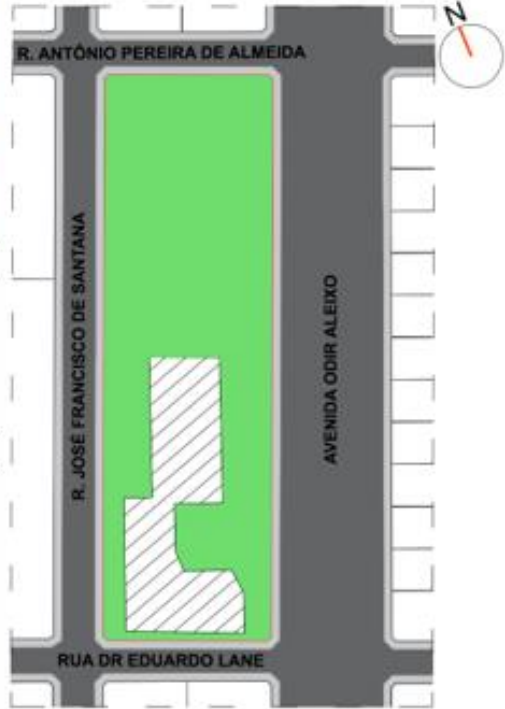
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 112. Ficha 20.

Espaço Livre 20	Rodoviária Área= 14.428,54m ²	Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular	CATEGORIA (USO) = EL ass. infraestrutura serviço	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, arbustivas, presença de árvores de pequeno, médio e grande porte.	Há presença da Rodoviária, iluminação, bancos de concreto, áreas para caminhada e convivência, área para manobra de veículos, estacionamento, lixeiras, caixa d'água.	
FOTOS		

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 113. Ficha 21.

Espaço Livre 21	PRAÇA ANTÔNIO BERNARDES Área= 5.358,65m²	Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social
		
VEGETAÇÃO		
Forração com gramíneas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte (mudas).		
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS		
Há presença de calçada, iluminação, pergolado, bancos, igreja, lixeiras e brinquedos		
FOTOS		
		

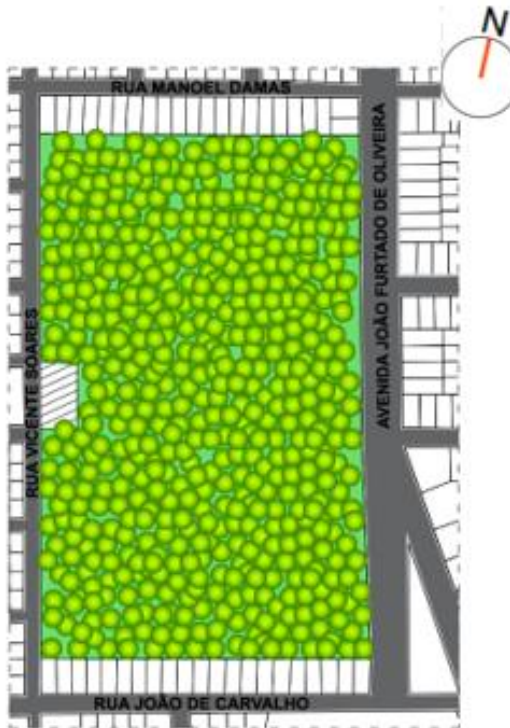
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 114. Ficha 22.

Espaço Livre 22	Praça Belvedere Área= m²	Bairro:BELVEDERE End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular	CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas.	Há presença de campo de futebol, quiosque.	
FOTOS		
		

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 115. Ficha 23.

Espaço Livre 23	PRAÇA DA MATINHA Área= 95.600,16m²	Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular	CATEGORIA (USO) = EL Ambiental	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte,	Calçadas para caminhada, posto de saúde e poliesportivo	
FOTOS		
		

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 116. Ficha 24.

Espaço Livre 24	CENTRO ESPORTIVO GASPAR FRANCISCO FELIX Área= 18.440m ²		Bairro São vicente End.: Av. Jose Amando de Queiroz
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL SOCIAL	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte,		Há presença de campo de futebol, iluminação, caixa d'água, arquibancada, escada, área para caminhada, quadra de futsal, setor administrativo, quadra poliesportiva, pista de skate,	
FOTOS			
			

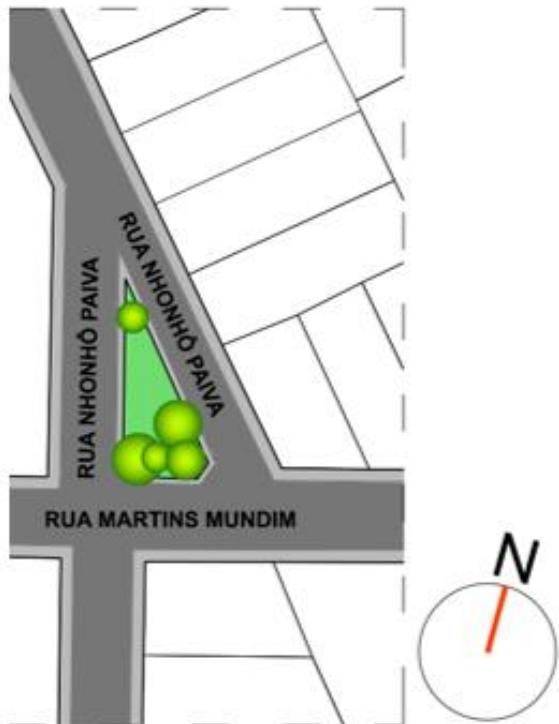
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 117. Ficha 25.

Espaço Livre 25	PRAÇA MONSENHOR JOAQUIM TIAGO Área= 12.654m ²		Bairro Centro End.: Ruas Governador Valadares e Otávio de Brito
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Vegetação: Forração com gramíneas, presença de arbustivas, palmeiras, árvores de médio e grande porte.		Há presença da Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio, de áreas para caminhada, bancos de concreto e madeira, rua que divide a praça ao meio, coreto, postes de iluminação, rampas de acessibilidade, e estacionamento.	
FOTOS			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 118. Ficha 26.

Espaço Livre 26	PRAÇA MARIA GUIMARÃES ROSA Area= 213m²		Bairro São Cristovão End.: Rua Nhonhô Paiva
MORFOLOGIA: Traçado Triangular		CATEGORIA (USO) = EL SOCIAL	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas e árvores de médio porte.		Não há elementos construtivos.	
FOTOS			
			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 119. Ficha 27.

Espaço Livre 27	PRAÇA DO MAÇOM Área= 314m²		Bairro Centro End.: Cruzamento das Avenidas Faria Pereira e Dom José André Coimbra
MORFOLOGIA: Traçado Circular		CATEGORIA (USO) = EL Circulação	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas e palmeiras.		Não há presença de elementos construtivos	
FOTOS			
			

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 120. Ficha 28.

Espaço Livre 28	PRAÇA JOÃO PEREIRA DA SILVA Área= 597m ²		Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL CIRCULAÇÃO	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, palmeiras, árvores de médio e grande porte.		Há presença de bancos de madeira e de concreto, lixeiras, áreas para caminhada e convivência e rampa.	
FOTOS			
			

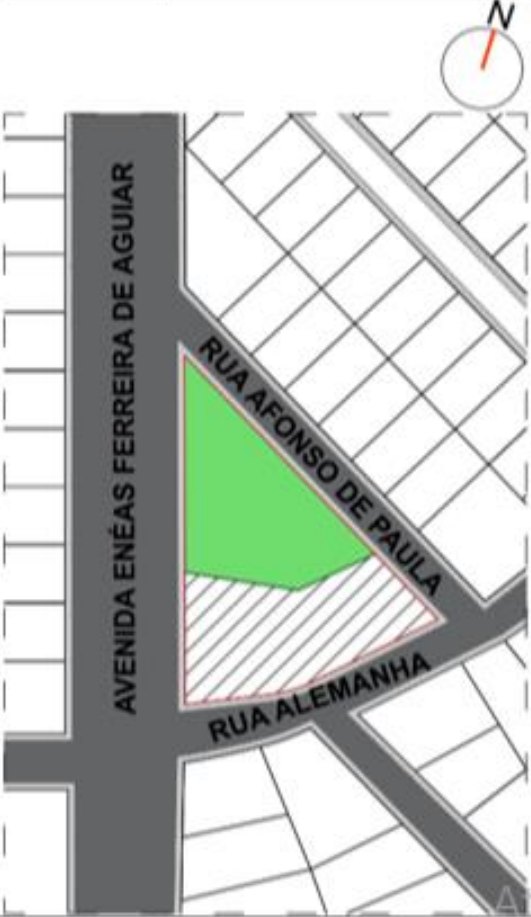
Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 121. Ficha 29.

Espaço Livre 29	PRAÇA MÁRIO ALVES DO NASCIMENTO Área= 4.781m²		Bairro Marciano Brandão End.: cruzamento das Ruas Elmiro Alves do Nascimento e Major Alvim
MORFOLOGIA: Traçado Retangular		CATEGORIA (USO) = EL Social	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
			
VEGETAÇÃO		ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte.			
FOTOS			
			
			

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

Figura 122. Ficha 30.

Espaço Livre 30	PRAÇA SERRA NEGRA	Bairro End.:
MORFOLOGIA: Traçado Retangular	CATEGORIA (USO) = EL SOCIAL	INSERÇÃO NO FORUM URBANO
		
VEGETAÇÃO	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	
Forração com gramíneas, palmeiras, arbustivas, árvores de pequeno, médio e grande porte,	Há presença da Igreja São Sebastião, iluminação, cerca de arame.	
FOTOS		
		

Elaboração: BRANDÃO, S. C. de O (2019).

As figuras 93 a 122 correspondem as fichas dos espaços livres de Patrocínio elaboradas com o intuito de analisar as condições de morfologia; categoria (uso); vegetação e elementos construtivos.

Configuram os espaços livres de Patrocínio 28 praças, a saber: Praça Dom Jorge Scarso; Praça Lions Clube; Praça Maria Helena Elias Cardoso; Praça Rotary Internacional; Praça Logosofia; Praça Alberto Sanarelli; Praça Abrão Abdallah Daura; Praça Honorico Alves Nunes; Praça Honorato Borges; Praça Carlos Pieruccetti; Praça Santa Luzia; Praça São José; Praça Osvaldo Queirós Guimarães; Praça José Eustáquio; Praça Nossa Senhora do Rosário; Praça da Bíblia; Praça Capitão Amorim; Praça Caprázio Franken; Praça Padre Eustáquio; Praça da Rodoviária; Praça Antônio Bernardes e Praça Belvedere, o Parque da Matinha e o Centro Esportivo Gaspar Francisco Félix.

Em termos de área, os trinta EL estudados somam 270.452,7 m², sendo a Praça Maria Helena Elias Cardoso (Serra do Cruzeiro) o maior EL entre as praças com 21.604 m². Está ocalizado no extremo norte da cidade e tal localidade pode ser considerada como um ponto turístico de Patrocínio, uma vez abriga o Cristo Redentor do município (Figura 25). O menor EL é a Praça Maria Guimarães Rosa localizada no bairro São Cristovão, de convívio social, possui apenas 213 m². A média aritmética de tamanho em área das praças analisadas é de 5.213,75 m². Retiradas as praças, os maiores EL são o Parque da Matinha com 95.600,16 m² e o Centro Esportivo Gaspar Francisco Félix, que soma uma área de 18.440 m².

Quanto ao uso, cerca de 74% dos EL encontram-se na categoria “social”, ou seja, áreas de contemplação ou de uso misto. Isso não significa que todos esses espaços possuem infraestrutura básica adequada e que atenda às necessidades da população pois, conforme demonstram as fotos na ficha, boa parte dos EL são como espaços “vazios” apenas com uma vegetação do tipo gramínea e sem atrativos a população.

A categoria “circulação”, segundo Amorim (2015) é formada por tipologias que exercem função de circulação de pessoas, veículos e mobilidade, são espaços pertencentes ao sistema viário (ruas, avenidas, alamedas, becos, estradas, rodovias e canteiros). Essa categoria corresponde a 20% dos EL estudados e encontram-se distribuídos pela malha urbana. Além do uso social e circulação, há a categoria “infraestrutura e serviços” que se caracteriza pela função de espaço com infraestrutura urbana destinado a prestação de serviços, exemplificado no estudo pela Praça da Rodoviária. O uso ambiental também possui um representante único, o Parque da Matinha, espaço vinculado ao suporte físico-geográfico da localidade e com função de proteção ambiental de áreas verdes e ecossistemas, mas não elimina funções como recreação, contemplação ou circulação.

No que tange a vegetação, as praças Lions Clube, Lagosofia e Maçom destacam-se pela presença de palmeiras e gramíneas, sem outras espécies de árvore. Em paisagismo a presença de palmeiras remetem a uma postura imperial levando um ar majestoso a localidade em razão do seu grande porte, imponência e robustez. Na Praça Belvedere há apenas gramíneas, sem presença de vegetação arbustiva. Na Praça Padre Eustáquio também não há tratamento arbustivo, presença apenas de gramíneas como uma área de campo. Nos demais ELs foi possível encontrar forração com gramíneas, presença de arbustos e árvores de pequeno, médio e grande porte.

Já os elementos construtivos diversificam em inúmeros exemplos. Há espaços de lazer bastante completos com quadras poliesportivas, pista de caminhada, ambientes de convivência, bancos, equipamentos para exercícios como é o caso das praças Abrão Abdallah Dutra, Rotary Internacional, Honorico Alves Nunes, Santa Luzia, Alberto Sanarelli, o Centro Esportivo Gaspar Francisco Félix e a Praça Carlos Pieruccetti (embora essa última esteja com alguns equipamentos em desuso ou degradados). Outras praças classificam-se pela presença de igreja, a exemplo a Praça Monsenhor Joaquim Tiago, Praça São José, Praça Nossa Senhora do Rosário, Praça Padre Caprázio Franken, Praça Padre Eustáquio, Praça Maria Alves do Nascimento e a Praça Antônio Bernardes. A Praça da Rodoviária destaca-se por abrigar um importante equipamento urbano, a rodoviária.

Espaços livres mais simples no sentido de presença apenas de uma pista de caminhada, bancos ou pequenas estruturas tem-se as praças Lions Clube, Honorato Borges, Oswaldo Queirós Guimarães, José Eustáquio, João Pereira da Silva, Praça da Bíblia, Capitão Amorim, Parque da Matinha. Além dos citados, há também ELs sem elementos construtivos como é o caso da Praça Jorge Scarso, Praça Logosofia, Praça Maria Guimarães Rosa e Praça Maçom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu a partir da análise dos espaços livres e do estudo dos conceitos de morfologia urbana, forma urbana e espaços livres. O processo de configuração urbana de Patrocínio foi guiado pelos ciclos de crescimento ocorridos em função de fatos políticos e econômicos locais e regionais.

Com o desenvolvimento da pesquisa, foram elaborados mapas temáticos, quadros e tabelas. Essa metodologia possibilitou uma visão geral da cidade, além de verificar a relação sistêmica dos espaços livres.

Durante a análise foi observado que os espaços livres configuram-se a partir das porcentagens definidas pelo planejamento urbano, pelos agentes produtores do espaço (agentes municipais, estaduais, federais, o capital privado e os grupos sociais), por características da paisagem, pela distribuição de APPs e reservas e também por pressão do mercado imobiliário. Sendo assim a preocupação com a qualidade desses espaços muitas vezes foi deixado de lado, criando os apenas para atender a legislação, resultando muitas vezes em sobras de traçado urbano, que foram considerados como áreas livres e posteriormente denominado de praças.

De fato, o estudo dos espaços livres de Patrocínio evidenciou também problemas como a confusão sobre os conceitos de espaços livres públicos, áreas de lazer, áreas verdes e praças por parte do planejamento urbano; a dificuldade de gestão e manutenção dos espaços livres públicos; a ausência de incentivos quanto à arborização urbana, à conscientização ambiental e à valorização das características locais; a discrepância na qualidade dos espaços livres públicos e privados; e a inexistência de um planejamento e da gestão integrada desses lugares.

Observou-se as várias transformações na malha urbana, através da análise da configuração espacial, que foi feita em três etapas: configuração da malha urbana, o estudo dos tipos dos traçados presentes na malha e a relação espacial, destacando como os espaços livres estão inseridos no traçado e a relação espacial entre os espaços livres e os tipos de traçados.

Com a análise individual dos espaços livres através das fichas, observou-se de uma forma mais específica cada praça, possibilitando assim um conhecimento mais detalhado de suas características físicas, sua categoria, seu uso predominante, sua morfologia, os equipamentos existentes, os elementos vegetais e a inserção na malha urbana.

Ademais, notaram-se fragilidades presentes nos SELs, com situações problemáticas em relação à manutenção, apropriação e gestão, o que constitui desafios a serem enfrentados pela população e pelos responsáveis pelo planejamento. Dentre elas, se destacam:

- O Parque da Matinha e a Praça Maria Helena Elias Cardoso (Cristo Redentor), espaços livres com grandes potencialidades, estão desativados, abandonados e sem a menor qualificação para o uso público, tornando-se ameaças à segurança pública devido à apropriação dos usuários de drogas.
- Os espaços públicos, em geral, encontram-se mal qualificados, com ausência de vegetação e equipamentos adequados. Apenas algumas praças do Centro podem ser consideradas qualificadas, ao passo que, na periferia e nos novos loteamentos, elas estão abandonadas.

Patrocínio possui grande potencial de estruturação do SEL, que possibilita novas configurações da paisagem. A distribuição adequada de espaços livres públicos qualificados na área central contrasta com a carência de espaços com a mesma característica na periferia, apesar de estarem disponíveis – nesta última se encontram as APPs que precisam ser pensadas como eixos estruturadores do SEL da cidade. Destarte, espera-se dos gestores a compreensão desses potenciais de desenho deixados pela cidade, ao longo da sua transformação, como legado de diferentes momentos econômicos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. do. **Morfologia Urbana: conceitos e aplicações**. DIHAB/COPLAN/SUPLAN: Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/morfologia_urbana_conceitos_aplicacoes.pdf>. Acesso em ago. 2019.
- AMORIM, N. C. R. **O sistema de espaços livres na forma urbana da Patos de Minas**. 2015. 179p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- ANGELIS, B. L. D. de; ANGELIS NETO, G. de. Os elementos de desenho das praças de Maringá/PR. *Acta Scientiarum*, v. 22, n. 5, p. 1445-1454, 2000.
- ASCHER, F. **Les Nouveaux Principes de L'Urbanisme**. 2.^a Edição. Lisboa: Livros Horizonte. 1.^a Ed. Paris: Éditions de l'Aube, 2010.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Patrocínio** (consulta de dados demográficos). Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em ago. 2019.
- BRASIL. **Lei Federal nº 4.504, de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm>. Acesso em ago. 2019.
- CONZEN, M. R. G. Alnwick, Northumberland: a study in town plan analysis. **Inst. Br. Georg.**, London, n. 27, 1960. <https://doi.org/10.2307/621094>
- COSTA, S. de A. P.; GIMMLER NETTO, M. M. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.
- _____. **Transformações, conflitos, perdas e permanências na paisagem sul metropolitana de Belo Horizonte**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- FRANCO, M. A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo:
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2016. **Banco de tabelas estatísticas**, 2016. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: dez. 2018.
- _____. Patrocínio, Minas Gerais. **IBGE Cidades**, 2017. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php. Acesso em: dez. 2018.
- _____. **Regiões de Influências das Cidades**. 2007 - REGIC. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

MACEDO, S. S. Espaços livres. **Paisagem Ambiente Ensaios**. São Paulo, n. 7 p. 15 – 56, jun. 1995. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i7p15-56>

_____. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo: Edusp; Campinas: Unicamp, 2012.

MAGNOLI, M. **Espaços livres e urbanização**. 1982. Tese (Livre-Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

_____. Em busca de outros espaços livres de edificação. **Revista Paisagem e Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n. 21, 2006.

MARETTO, M.; BRAVO, L.; ROCA, E.; MARTÌ, M. **Barcelona: sant adria' besos waterfront regeneration project**. Parma: Univerty of parma, 2014.

MONTANER, J. M.; MUXI, Z. **Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

MOUDON, A. V. Getting to know the built landscape: typomorphology. In: FRANK, K. A.; CHNEEKLOTH, D. (Ed.) **Ordering space: types in architecture and design**, 1994.

_____. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. **Urban Morphology**, v. 1, n. 1, p. 3-10, 1997.

_____. Transportation-Efficient Land Use Mapping Index (TELUMI), a Tool to Assess Multimodal Transportation Options in Metropolitan Regions. **International Journal of Sustainable Transportation**, v. 5, n. 2, 2011, p. 111-133. <https://doi.org/10.1080/15568311003624262>

_____. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 23, n. 33, 2016, p. 152.

MUMFORD, L. **A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PATROCÍNIO. Prefeitura Municipal. Lei complementar nº 131, de 4 de dezembro de 2014. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano do município de Patrocínio. **Plano Diretor**, Patrocínio, 2014a. Disponível em: <http://www.portal.patrocinio.mg.gov.br/pmp/images/publicacoes/urbanismo/planodiretor/Proposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Lei%20Complementar%20N%C2%BA131-2014%20Parcelamento%20do%20Solo.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

PATROCÍNIO. Prefeitura Municipal. Lei complementar nº 132, de 3 de dezembro de 2014. Dispõe do Plano Diretor de Patrocínio/MG. **Plano Diretor**, Patrocínio, 2014b. Disponível em: <http://www.portal.patrocinio.mg.gov.br/pmp/images/publicacoes/urbanismo/planodiretor/Proposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Lei%20Complementar%20N%C2%BA132-2014%20Zoneamento%20da%20C%C3%81rea%20Urbana.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

PATROCÍNIO ONLINE. Orgulho de Ser Patrocínense. **Patrocínio Online**, 7 set. 2015. Disponível em: <https://www.patrocinioonline.com.br/noticia/orgulho-de-ser-patrocínense-10489.html>. Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. Belas celebrações nas 06 Paróquias da Igreja Católica em Patrocínio no dia de Corpus Christi. **Patrocínio Online**, 3 jun. 2018. Disponível em: <https://patrocinioonline.com.br/noticia/belas-celebracoes-nas-06-paroquias-da-igreja-catolica-em-patrocínio-no-dia-de-corpus-christi-24421.html>. Acesso em: 20 dez. 2018.

PRAÇA da Matriz 1960. **Fotos Antigas de Patrocínio**, 10 dez. 2017a. Disponível em: <http://fotosantigaspatrociniomg.blogspot.com/2017/12/praca-honorato-borges-1960.html>. Acesso em: 20 maio 2019.

PRAÇA Honorato Borges 1960. **Fotos Antigas de Patrocínio**, 10 dez. 2017b. Disponível em: <http://fotosantigaspatrociniomg.blogspot.com/2017/12/praca-honorato-borges-1960.html>. Acesso em: 20 maio 2019.

QUEIROGA, E. F. Por um paisagismo crítico: uma leitura sobre a contribuição de Miranda Magnoli para a ampliação do corpus disciplinar do paisagismo. **Paisagem Ambiente**, n. 21, p. 55-64, 2006. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p55-63>

_____. Sistemas de Espaços Livres Urbanos: construindo um referencial teórico. **Paisagem Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 24, p. 81 - 88, 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p81-87>

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S. A respeito de morfologia urbana: Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum. Technology**. Maringá, v. 33, n. 2, p. 123-127, 2011. <https://doi.org/10.4025/actascitechnol.v33i2.6196>

RESENDE, J. C. **Patrocínio**: nossa terra, nossa gente. Patrocínio: Gráfica Real, 1986.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A redescoberta da natureza**. São Paulo: Humanistas Publicações; FFLCH/USP, 1998.

_____. **Por uma nova geografia**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

TARDIN, R. **Espaços livres**: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

VAZ, S. M. L.P. Morfologia Urbana e Espaço Público: Abordagens comparativas no contexto europeu. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano) – Faculdade de Engenharia e de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

WHITEHAND, J. W. R. **Conzenian Urban Morphology and Urban Landscapes**. 6th International Space Syntax Symposium, Istambul, 2007.

